

# ACIGALFA



Anno VI  
N° 122

R

REPETIÇÃO DE IMAGEM.  
REPETITION OF IMAGE.

# ACIGALFA

ANNO VI  
Nº 122





# LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -  
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga  
Phosphaturia - [EMREGADA NO DECAUDERAMENTO  
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL  
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO  
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO ARRBENAL GUARANA' E  
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck  
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

## Elixir Eupeptico de Werneck

# VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA  
LYMPHATISMO  
DEBILIDADE.



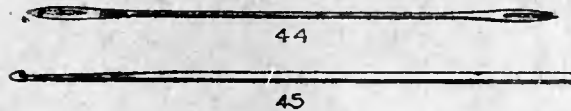
# Artigos para Bordar



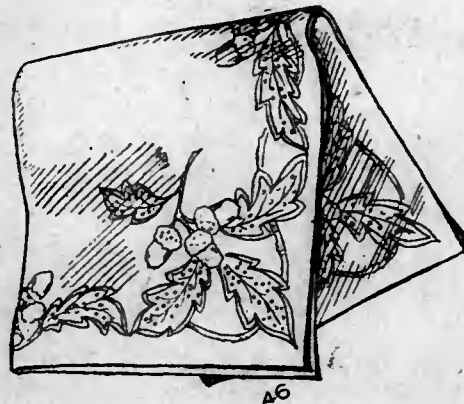
Completo sortimento  
de artigos para costurar  
e bordar,  
das melhores qualidades  
e preços modicos.

Linha "Brilhante" nas cores: vermelha, verde, fraise,  
rosa, azul, marron, preta, natier, liláz e beijé.  
Novello . . . . . \$700

Linha "Fancy Twine", algodão mercerizado, em  
diversas cores. Novello . . . . . 1\$800



- Navette para filet, cada . . . . . 1\$500
- Agulhas de aço, para crochet . . . . . \$500
- Agulhas, de osso para crochet . . . . . \$300
- "Fribone" meadas de algodão para bor-  
dar, muitas cores, meada . . . . . \$300
- Seda vegetal para bordar, diversas cores,  
meada . . . . . \$600



Acabamos de receber uma finissima  
variedade de pannos riscados, para bordar,  
em lindas cores modernas e de artisticos  
desenhos.

NOVIDADE — Chamamos a atenção das exmas. senhoras para a nova linha  
"VELVENO", em meadas de todas as cores, propria para fazer gorros, etc.

**MAPPIN STORES S. PAULO**



As Pastilhas  
**VALDA**  
ANTISEPTICAS

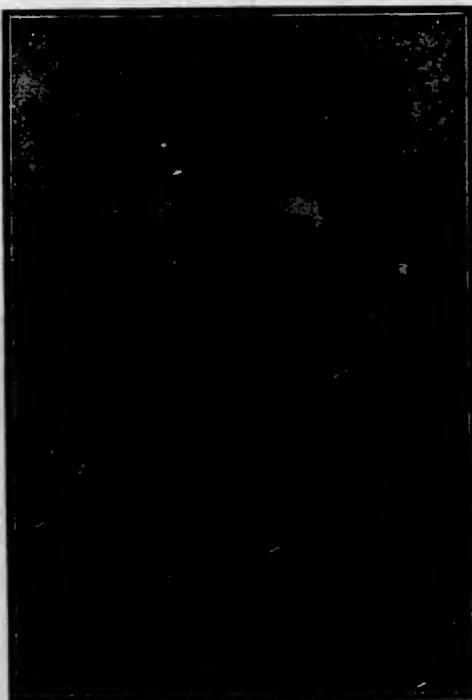
são extraordinariamente  
superiores a tudo o que tem  
sido descoberto até hoje

**Para PREVENIR ou para CURAR**

Tosses, Dores de Garganta, Rouquidão, Defluxos, Grippe,  
Influenza, Constipação, Bronchites, Asthma, Emphysema, etc.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY • Rua General Camara, 113 • Caixa N. 624 • RIO DE JANEIRO



Negrita é e será sempre Negrita!  
Negrita é a melhor tintura para cabellos e barba.  
Negrita é a unica tintura puramente vegetal.  
Negrita já conta 20 annos de existencia.

Fabrica de Perfumarias e Sabonetes  
**"LAMBERT"**

A mais importante e conhecida do Brasil

Fabricante em grande escala de:

Agua de Colonia, Russa e Rainha das Flores  
Agua Dentifricia e de Quina  
Brilhantinas Concretas de diversas qualidades  
Extractos para Lenços, varios perfumes  
Loções para o cavallo, grande variedade  
Nodolina — O tira-manchas universal  
Oleos de Babosa, Lucilia e Finos  
Petroleo Lambert — O mais afamado especifico para  
evitar a queda dos cabellos e fazel-os nascer e  
crescer sedosos e brilhantes  
Pós de Arroz Branco e Rosa, varias qualidades  
Sabonetes de todas as qualidades em barras, blocos,  
bolas, comuns e finos  
Sabonetes Lambert, Lucy e Micheline  
NEGRITA — A mais afamada tintura para os cab-  
ellos e barba — A MELHOR DO MUNDO!

Deposito geral e fabrica: 244-246 RUA DO SENADO

**A. G. da Cruz & C. - Rio de Janeiro**

Unico representante em São Paulo: **Alberto Pinheiro**

Galeria de Crystal - Sala 23 - 1.º andar

Telephone Central 5432



**AS** pessoas que com-  
praram o nosso jo-  
go de cassarolas não  
deixarão de comprar o  
jogo reclame deste mez  
pois assim continua, aos  
poucos, a bateria de co-  
sinha de legitimo alu-  
minio.

As outras pessoas não devem deixar passar esta  
ocasião de adquirir umas 5 peças de incontestavel  
utilidade e a preço realmente vantajoso.

1 concha, 1 espumadeira, 1 caneca e 2 frigideiras, de legitimo aluminio

**O jogo, 5 peças, sómente durante o mez  
de Outubro - 14\$500**

**Casa Franceza**

DE

**L. GRUMBACH & C.<sup>IA</sup>**

**Rua S. Bento, 89 e 91 — S. Paulo**

**A maior casa existente neste genero**  
**Louças, Metaes,**  
**Artigos de Cosinha,**  
**Objectos de Arte,**  
**Perfumarias.**

**Vendas a Varejo e por Atacado**

# BOCCA

**E'** a beleza da creatura, quando com bons dentes; para conserval-a sem dentes cariados é preciso usar-se um bom dentifricio, que refresque, limpe e destrua as bacterias de microbios que se escondem entre os dentes. Para isto recommenda-se o magnifico *Crème dentifricio Kolynos*, que em muitos casos tem evitado a Pyorrhœa.

**VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS DO BRASIL**

Unico Agente

**CASA CIRIO** Rua do Ouvidor N. 185  
RIO DE JANEIRO

## "O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

**AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA**

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pílogenio  
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

### Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

## Ler... e tomar nota:

**DOR DE DENTES?** cura instantanea! Allivio immediato com o precioso remedio **ANTI-DOR**, formula do cirurgião Dentista A Moraes.

**Bocca cheirosa!! Dentes claros!!**

Só uzando o Pó ou Elixir dentifricio «**PATRIA**» formula do Cirurgião Dentista A. Moraes. Limpa sem atacar o esmalte, evita a carie e o mau halito. Agradavel e hygienico.

### **PETROQUINA**

A base de petroleo, jaborandý e quina, optimo para o cabelo, evitando a queda. Amacia e tira a caspa. — Perfume agradável. — **AGUA DE COLONIA «PATRIA»** — igual á melhor marca estrangeira — Perfume delicioso.

Depositario em S. PAULO Ao Botiçáo Universal **RUA 15 DE NOVEMBRO, 7**  
Para revendedores grandes vantagens.

**A. MORAES - Caixa postal 1492 - S. PAULO**

# Força admiravel devido ao phosphato

Especialistas ensinam como se pode redobrar de Força e Resistencia

UMA grande autoridade em materia de força e de vigor, discorrendo sobre a força e o vigor obtidos pelo uso do producto conhecido entre os chimicos por *Bilro Phosphato* pretende que isto é devido absolutamente a sua maravilhosa propriedade de construir os nervos. Elle affirma—e deve-se admittir sua logica é indiscutivel—que embora sejam os musculos os transmissores da força proveniente do systema nervoso, nervos fortes e grossa reserva de energia nervosa são muito mais importantes que musculos grossos:

Não sendo *Bilro Phosphato* nem droga nem estimulante, e sim um alimento que fornece directamente o cerebro e os nervos os elementos phosphoricos de que carecem, foi no começo e recebido com um resultado admiravel no tratamento da Neurasthenia, Insomnia, Nervosismo, Debilidade e Depressão mental. Em breve se notou que além do duradouro allivio ás desordens nervosas, elle tambem augmenta maravilhosamente a força e a resistencia. A quantidade necessitada geralmente é um tablette em cada refeição, 3 vezes ao dia, e em vista da despeza quasi nulla, em comparação—os que querem augmentar suas forças e resistencia, assim como os que soffrem de perturbações nervosas, são ardentemente instados a fazerem uma experiencia,



## A La Dille de Londres

Grande e luxuoso Sortimento  
de Casemiras Extranjeiras  
recebidas directamente.

Dariado Stock de  
Roupas Brancas para Homens

como : camisas, ceroulas, meias, gravatas,  
:: colarinhos, etc. ::

Preços razoaveis.

Rua de São Bento No. 33-A - São Paulo  
Telephone. Central, 2060 Caixa postal, 1218

Todo filho de arthritico será um arthritico, desde cedo deverá usar

# BI-UROL

para modificar seu organismo e evitar as complicações da uricemia





# Força!!! Saúde!!! Vigor!!!

São os tres factores principaes da vida que encontrareis no Dynamogenol.

**Tonico dos nervos - Tonico do cerebro**  
**Tonico do coração - Tonico dos musculos**

O Dynamogenol é indispensável a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

O Dynamogenol é de resultados surprehendedentes nos seguintes casos:

Tuberculose  
Anemia  
Chloro-Anemia  
Flores Brancas  
Fadiga Cerebral  
Hysterismo  
Nervoso



Vertigens  
Bronchites Chronicas  
Pallidez  
Impotencia  
Insomnia  
Paludismo  
Perdas Seminaes



Convalescença  
Magreza  
Dores de Cabeça  
Falta de Appetite  
Fraqueza Geral  
Suores Nocturnos  
Má Digestão, etc.

Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido. — Na IMPOTENCIA, ao 3.º ou 4.º vidro, o doente obtem a cura.

## DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa.

**A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro**  
**VENDE-SE EM TODO O MUNDO!**

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter adundancia de leite rico em phosphatos graças a esta inegalavel preparação. — Um só vidro de Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

## Em dois minutos cessa a indigestão

### Remedio simples que evita maiores despesas

**S**E soffrei de dyspepsia, indigestão, dores após as refeições, gastrite, cardealgia, ou quaesquer outras perturbações estomacaeas devido á acidez ou fermentação dos alimentos — pois noventa por cento d'estes casos é devido a acidez ou fermentação dos alimentos, ide á pharmacia e adquiri um vidro de *Magnesia Bisurada*. Na proxima refeição quando sentirdes a dor no estomago, tomae uma colherinha d'este pó dilluido n'um pouco d'agua morna, e notae como rapidamente cessa a dor e esse desconforto. A razão é simples: é devido ao facto da *Magnesia Bisurada* rapidamente neutralizar o excesso de acidez e parar a fermentação dos alimentos, promovendo pois, a digestão normal e melhoras em vossa saude. Sendo a *Magnesia Bisurada* absolutamente inoffensiva, assim como pouco dispendiosa é de toda a conveniencia que todas as familias a tenham em suas casas, pois é a forma de evitar esses soffrimentos. Notae que a *Magnesia Bisurada* seja acondicionada em vidro azul pois só esta é a original, conservando-se por tempo indefinido.

# CASA LEMCKE



Rua Libero Badaró N. 100 - 104

→ SÃO PAULO ←

Telephone N. 258 → → Caixa Postal N. 221

OS ————— 60

**Fazendas, Modas,  
Armarinho,  
Roupa Branca**

Para o Inverno:

**PELLES, CASEMIRAS, FLANELLAS, COBERTORES  
SOBRETUDOS DE CASEMIRA PARA MENINOS E MENINAS**

Les Parfumeries de **GABILLA**

6 Rue Edouard VI

**PARIS**

DERNIÈRE CRÉATION

**CORDIALITY**

# Maior Milhagem

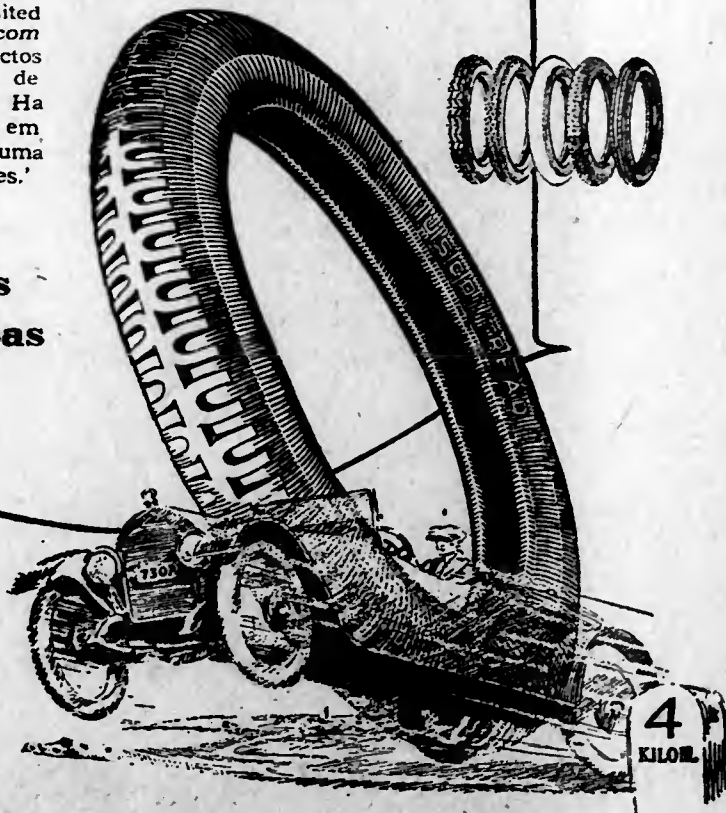
A satisfação dada por um pneumático é medida em termos do custo por milha *satisfactoria*. O custo final, baseado nas "encrencas" de pneumáticos evitados, é o unico custo que consideramos correcto. Não ha carro que seja mais satisfactorio do que os seus pneumáticos. O pneumático

## 'Usco' da 'United States'

satisfaz plenamente porque é um typo solido, forte e anti-derrapante com a maior quantidade de borracha, justamente onde o uso é maior. Apesar de custar pouco mais do que o pneumático commum de marca plana, este typo é de grande duracção. Dá maior numero de milhas porque é bem *proporcional*—"face" e estrutura dão o mesmo uso — perda, uso e gasto devidos a fricção são em grande parte eliminados.

Apparelhe-se com este ou outros dos cinco typos de pneumáticos da 'United States, uma collecção com *pleta*, - e todos productos da maior companhia de borracha do mundo. Ha uma economia real em qualquer desses pneumáticos da 'United States.'

em todas as  
boas casas



**UNITED STATES RUBBER EXPORT Co. LTD.**

São Paulo — Avenida São João, 92

Rio de Janeiro — Rua da Assembléa, 83



## *Excelsior* Soap

Escute um segredo :

As Aguas de Colonia "Imperial", "Mimosa" e "Russa":

As Brillhantinas "Victoria", "Musette" e "Surprise":

Os Extractos "Victoria" e "Musette"

As Loções "Agua de Quina", "Jaborandina", "Suprema Violeta", "Musette" "Surprise" e "Victoria":

Os Pós de Arroz "Manon", "Surprise", "Carmen", "Manacá", "Rêve d'Amour" e "Victoria"

Alliados á "Agua de Alfazema Dupla Distillada" e

A Este Magnifico Sabonete "Excelsior" constituem a "SERIE DE LUXO"

das

**PERFUMARIAS BIZET**



# Segredo da Mocidade

E' a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle.



Faz desaparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as espinhas e o dermatodex (cravo).



## FRISOLINA

(LOÇÃO DAS DAMAS)

PREPARADO IDEAL

Para ondular e fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, sedosos e abundantes.



Evita a queda e extingue a caspa.





## !O Maximo da Efficacia!

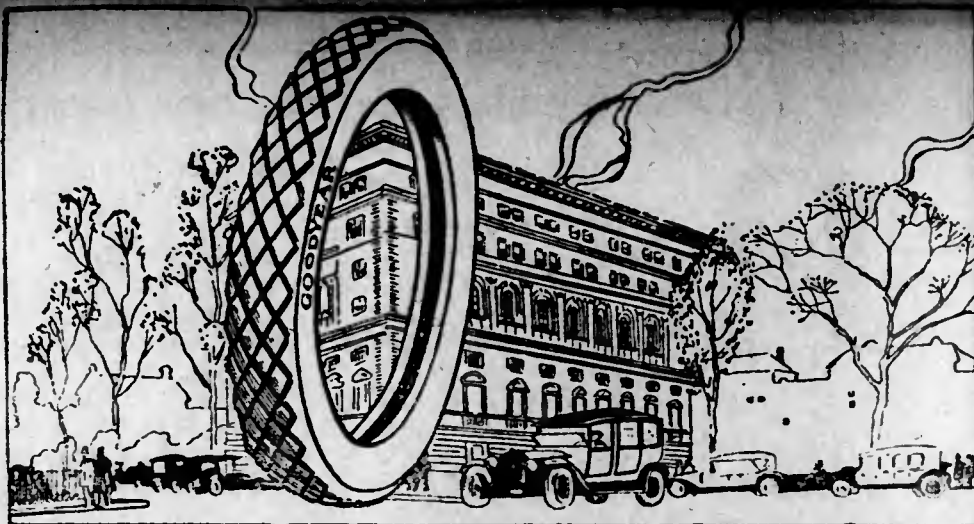
Milhares de medicos recommenda os Comprimidos "Bayer,, de "Aspirina-Cafeina,, para combater as nevralgias, dôres de cabeça, resfriados, grippe e reumatismo.

Os efeitos da "Aspirina,, legitima, em combinação com a acção estimulante da Cafeina, produzem maravilhosos resultados nos casos em que se tem de combater a debilidade e o exgotamento. Este efeito é tanto mais notavel quando se trata de pessoas que soffrem do coração ou dos nervos, ou quando o exgotamento é causado por intensas ou prolongadas dôres.

A Cafeina faz augmentar assim mesmo a producção da urina, eliminando desta sorte as substancias toxicas do organismo enfermo, principalmente nos casos de febre, grippe, etc.

Para proteger-se contra substitutos e falsificações, observe que tanto o estojo como cada um dos comprimidos estão marcados com a cruz "Bayer,,.

Preço do tubo com 20 comprimidos 3\$000



## V. S. pode obter <sup>os</sup> benefícios imediatos

Serão precisos, indubitavelmente, varios mezes para que V. S. possa certificar-se das vantagens dos pneumáticos **Goodyear**. A extraordinaria kilometragem que proporcionam o seu desgaste lento e uniforme, e a eliminação de innumerous inconvenientes — tudo isto só poderá ser conhecido depois de um longo periodo de uso.

Mas ha ainda outras vantagens das quaes V. S. póde esperar benefícios

immediatos. O extraordinario conforto e segurança — o andamento suave e a distincção que elles imprimem ao seu carro, além da absoluta garantia contra quaesquer contrariedades, — **eis as vantagens que V. S. gozará dia a dia, usando os pneus Goodyear.**

**Pneus Goodyear** de medidas millimetricas e em pollegadas.

### Postos de Serviço "GOODYEAR"

#### CAPITAL

AUTO IDEAL	— Av. São João, 62
AUTO IMPORTADORA	— Rua Libero Badaró, 47
ALMEIDA, LAND & CIA.	— Rua Florencio de Abreu, 37-39
AUTO PAULISTA	— Praça Republica, 20
GARAGE TAXI BLOC	— Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 47
J. ANTONIO ZUFFO	— Largo General Ozorio, 9-A
LUIZ CALOI	— Rua B. de Itapetininga, 11
R. CORNALBAS	— Rua São João, 382
SOC. IND. E DE AUTOMOVEIS	— Rua B. de Itapetininga, 12
«BOM RETIRO»	

#### INTERIOR DO ESTADO

CAMPINAS	— Pedro A. Anderson & Cia.
CAMPO GRANDE	— Irmãos Candia
CONQUISTA	— Leoncio Cardoso
JAHÓ	— Anacleto Teixeira de Barros
RIO PRETO	— Francisco Leal
RIBEIRÃO PRETO	— Companhia Agricola Francisco Schmidt
RIBEIRÃO PRETO	— Mauricio Gincel
SANTOS	— Sociedade Anonyma Auto-Commercial
	— Rua Amador Bueno, 213

# GOODYEAR

**Os Fabricantes de calçados recommendam**

# Neōlin

Trinta dos mais importantes fabricantes de calçado, em S. Paulo, experimentaram e adoptaram NEŌLIN como um superior material para solas.

A total produção dessas fabricas eleva-se a mais de 10.000 pares de calçados por dia.

Os melhores revendedores de calçado, em todo o Brazil, teem um permanente «stock» de calçado com sola NEŌLIN e recommendam NEŌLIN como o melhor material para solas.

Os consumidores que usam actualmente calçado com solas NEŌLIN dizem a todas as pessoas suas conhecidas que as solas NEOLIN duram mais do que qualquer outra, protegem os seus pés contra a humidade e são uma verdadeira revelação de conforto para os pés.

As nossas vendas de solas NEŌLIN teem ultrapassado de muito as nossas melhores expectativas.

Todos querem NEŌLIN, NEŌLIN, NEŌLIN!



Fabricantes — Revendedores — Consumidores — Todos experimentaram, compraram e aprovaram NEŌLIN

**e nenhum defeito foi encontrado nas solas NEŌLIN.**

São os seguintes os fabricantes de calçado que recommendam NEŌLIN:

Firma	Marca do Calçado	Firma	Marca do Calçado
A Colamarino . . . . .	Colamarino	Cia. Paulista de Calçados	York-Guará
A Orfila . . . . .	Oriental	Casa Rebate	—
Alfredo Guerner . . . . .	Hercules	J. Miraglia . . . . .	Santos Dumont
Antonio Dicciattee . . . . .	—	José Dip . . . . .	Dip
B. Scafamacchia . . . . .	American Style	Januario de Marco . . . . .	Marco
Bordallo & Cia. . . . .	Continental	Nicolau Parisi . . . . .	—
Cia. Calçado Clark . . . . .	Clark	Raphael Rossi Veroni . . . . .	—
Cia. Calçado Rocha . . . . .	Rocha	Salim Taufi Maluf & Cia. . . . .	—
Cia. Calçado Melillo . . . . .	Melillo	Souza Citro e Silva . . . . .	—

**The Goodyear Tire & Rubber Co of South America**

Avenida São João, 72-74  
São Paulo

Avenida Rio Branco, 249  
Rio de Janeiro

# Neōlin

As solas que não tiverem a marca NEŌLIN  
não são de NEŌLIN.

**Não accete substituto!**



# MELLIN'S FOOD

O UNICO QUE SUBSTITUE O LEITE MATERNO

Alimento completo  
para as creanças,  
pessoas fracas  
e doentias

\*\*\*

Dá saude e força  
durante a conval-  
cencia de grippe

\*\*\*

È além d'isso, o me-  
lhor e o mais efficaz  
reconstituinte

\*\*\*

Pelo seu agradável  
paladar, é muito re-  
commendado como  
excellente nutritivo  
devido á facilidade  
de sua assimilação e  
prompta digestão



Alimenta as vossas creanças, pessoas debeis e convalentes com esta

**FARINHA LACTEA**

e os vereis fortes, sadios e isentos de rachitismo e outras molestias devidas a má nutrição

**EXIJAM SEMPRE**

**MELLIN'S FOOD**

Encontra-se nas Drogarias, Pharmacias e casas de primeira ordem

**Casa Alemã**  
FUNDADA EM 1883

Primeira e mais antiga  
casa para confecção de  
**Enxovaes para Noivas**

Officinas proprias



Os mais finos e mais  
variados sortimentos

em

**Roupas Brancas**

para senhoras, meninas e recém-nascidos

Guarnições finissimas para Noivas  
Jogos para Mesa e para Cama

Peçam amostras e orçamentos de  
**Enxovaes para Noivas e Recem-nascidos**

Rua Direita, 16-18-20

WAGNER SCHÆDLICH & Co.

São Paulo o Rio de Janeiro o Santos o Campinas o Jahú o Ribeirão Preto



Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

# A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Anual: 9600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000



## CHRONICA

**E'** UMA figura de semideus, um singular vulto de super-homem, o que encarna hoje o cantor das «Laudi del Cielo, del Mare, della Terra e degli Eroi» no seu extraordinario relevo de poeta e de guerreiro, ora exaltando a Patria, que elle ama acima de tudo, ora brandindo a es-

pada por ella, em gestos que valem eternidades de belleza e de gloria. Gabriel D'Annunzio já deixou, de ha muito, de ser o voluptuoso rico de talento, o cabotino encenador de attitudens falsas, como o pregavam os seus contemporaneos, para assumir, definitivamente, os contornos de um desses typos excepcionaes, que apparecem de era em era, marcando edades, para desaparecer, depois, como velas insuladas em alto mar, esplendidas na sua solidão, maravilhosas no seu fastigio. Finou-se a lenda magnifica que se creara em torno dessa figura singular, espantosamente grande na sua obra e nababescamente opulento na sua arte: deixou de existir, desviado pelo tufão da guerra, esse principe decadente da Peninsula, para surgir delle um desses seculares conductores, a cuja voz as multidões se agitam, açoítadas de phenomenaes rajadas de eloquencia, fascinadas por uma poesia nova, guiadas por um gladio que accende fulgurações extranhas no marmore do tempo, como si um anjo as levasse para ignotos destinos. Do espiritual de hontem, cheio de uma delicadeza inedita, de uma sensibilidade morbida, em cujos nervos os menores rumores acordam repercussões tão fundas, surge o formidavel batalhador, o temivel capitão do ar, de cujas mãos descem proclamações que são violentas como o raio e envenenam com deshumana bondade e divino optimismo o rancor desesperado dos inimigos impotentes. O seu velivolo singra os ares arrepiados de aviões e de metralhadoras, passa incolume entre ellas e vae adeante pregar a piedade, depois de haver passado pela insidia e pela ameaça colerica dos assassinos impledosos. Poderia atirar bombas e destruir egrejas e matar creanças nas escolas; mas não; repugnam-lhe os processos covardes e só destroe o insulto frente a frente, em combate leal, em pleno campo de acção, á luz meridiana do ceu alto e claro, ou á luz dos reflectores phantasticos, que encham de pavor e de extranhos medos a solidão nocturna do paramo. Lucta por «panache», pelo gosto de luctar, porque é um bravo, uma trama vibrante de nervos á cata de emoções profundas, e só a morte, naquella organização requintada de amante, provoca sensações que têm o sabor paradoxal da certeza da immortalidade na gloria. E' já um glorioso, e a sua bravura, ericada

de arrancos epicos e sublimada de gestos divinos, é uma coroa luminosa que completa a superioridade absoluta da sua grandeza. A pompa dos seus livros, a heroicidade dos seus personagens, elle as revive em realidade e demonstra como é profundamente sincera a verdade da vida que faz pulsar em toda a sua obra e elle proprio reveste a couraça dos seus antepassados lendarios, para reacender no seu sangue, amadornado pela luxuria da sua epoca, a victoria ruidosa das batalhas e a suprema vaidade dos triumphos. Quando a Patria periga, ameaçada pelo inimigo secular e elle pensa ver esboroada a tarefa de varias gerações que se sacrificaram no esforço legado aos filhos como uma bençã, é do seu peito que parte o grito de alarma e é sob o impeto do seu braço que as legiões se formam para defender a integridade da herança da raça. Vae á frente dos soldados brandindo a espada radiosa e a civilisação beija-o na frente como um dos seus mais bellos e opulentos fructos. E' olympico e maior que os heroes antigos, pois á Bravura reune a Belleza, e á força a bondade, e ao impeto a mais requintada e polida elegancia espiritual do seu tempo.

Quando os barbaros pretendem arremetter, sequiosos de sangue e atormentados de remorsos, contra as muralhas do territorio da Patria, é elle que anda a avisar os que descansam do perigo e que os arregimenta para a nova campanha de unificação. Vêem-n'o depois glorioso e terrivel, affrontando mil vezes a morte e offerecendo-se para o holocausto unico, em cujo delubro splendee em eternidade a memoria dos irmãos trucidados. Sobre a sua cabeça, aureolada de nova reilungencia, illuminam-se as effigies de Garibaldi, de Battisti e de Nazario Sauro. E quer pelas armas, como Garibaldi, quer pela penna, como Mazzini, elle foi sempre e continua ainda a ser - hoje mais do que nunca - o defensor da unidade da Patria, cujo pensamento redime toda fraqueza e glorifica todo esforço. Vendo burlados os seus ideaes e mentidas as suas esperanças, investe contra Fiume, declara a sua italianidade e hastea o pavilhão tricolor no palacio municipal.

«Ou Fiume ou a morte» — é a sua phrase, repetida por milhares de boccas que o acompanham e que sonham com elle a sua generosa e esplendida utopia. Sente-se que ha nas suas palavras o cunho das resoluções que se não demovem e a convicção dos gestos que se não revogam. Morrer para elle, como lhe acena a morte, é coroar de uma immensa, de uma nunca vista gloria, todo o magnifico triumpho que foi a sua peregrinação de genio pela terra: abraçado ao chão que elle amou com todo o coração de um povo e envolto na bandeira que symbolisa o mais alto e o mais puro ideal humano, o do amor da Patria, que reune em si a exaltação de todos os amores.

A sua figura, tão esplendidamente illuminada por um fulgor de tragedia, enche toda a Historia, sobrepõe-se a todas as miserias e dignifica toda uma raça na qual não morreu ainda o Ideal, e a Belleza é um código de perfectibilidade moral e um supremo halo de victoria divina.



REPETIÇÃO DE IMAGEM.  
REPETITION OF IMAGE.

N. 122 Quarta-feira 15 de Outubro - 191



## O mais completo Fortificante

Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas, as crianças robustas

**Cura todas as formas de Anemia**

**Cura Fraqueza Muscular e Nervosa**

**Augmenta a Força da Vida**

Produz sensação de bemestar, de vigor, de saúde

**Evita a Tuberculose**

Sendo de extraordinária efficacia nos organismos predispostos e ameaçados por essa terrível molestia.

A venda nas pharmacias e drogarias.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

# A. Cigarras

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 16 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Anual: 3600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000



## CHRONICA

**E'** UMA figura de semi-deus, um singular vulto de super-homem, o que encarna hoje o cantor das «Laudi del Cielo, del Mare, della Terra e degli Eroi» no seu extraordinario relevo de poeta e de guerreiro, ora exallando a Patria, que elle ama acima de tudo, ora brandindo a espada por ella, em gestos que valem eternidades de belleza e de gloria. Gabriel D'Annunzio já deixou, de ha muito, de ser o voluptuoso rico de talento, o cabolino encenador de attitúdes falsas, como o pregavam os seus contemporaneos, para assumir, definitivamente, os contornos de um desses typos excepçionaes, que apparecem de era em era, marcando edades, para desaparecer, depois, como velas insuladas em alto mar, esplendidas na sua solidão, maravilhosas no seu fastigio. Finou-se a lenda magnifica que se creara em torno dessa figura singular, espantosamente grande na sua obra e nababescamente opulento na sua arte: deixou de existir, desviado pelo tufão da guerra, esse principe decadente da Peninsula, para surgir delle um desses seculares conductores, a cuja voz as multidões se agitam, açoitadas de phenomenaes rajadas de eloquencia, fascinadas por uma poesia nova, guiadas por um gladio que accende fulgurações extranhas no marmore do tempo, como si um anjo as levasse para ignotos destinos. Do espiritual de hontem, cheio de uma delicadeza inedita, de uma sensibilidade morbida, em cujos nervos os menores rumores acordam repercussões tão fundas, surge o formidavel batalhador, o temivel capitão do ar, de cujas mãos descem proclamações que são violentas como o raio e envenenam com deshumana bondade e divino optimismo o ranco desesperado dos inimigos impotentes. O seu velivolo singra os ares arrepiados de aviões e de metralhadoras, passa incolume entre ellas e vae aedeante pregar a piedade, depois de haver passado pela insidia e pela ameaça colerica dos assassinos impiedosos. Poderia atirar bombas e destruir egrejas e matar creanças nas escolas; mas não; repugnam-lhe os processos covardes e só destroe o insulto frente a frente, em combate leal, em pleno campo de acção, á luz meridiana do ceu alto e claro, ou á luz dos reflectores phantasticos, que enchem de pavor e de extranhos medos a solidão nocturna do paramo. Lucta por «panache», pelo gosto de luctar, porque é um bravo, uma trama vibrante de nervos á cata de emoções profundas, e só a morte, naquella organização requintada de amante, provoca sensações que têm o sabor paradoxal da certeza da immortalidade na gloria. E' já um glorioso, e a sua bravura, ericada

de arrancos epicos e sublimada de gestos divinos, é uma coroa luminosa que completa a superioridade absoluta da sua grandeza. A pompa dos seus livros, a heroicidade dos seus personagens, elle as revive em realidade e demonstra como é profundamente sincera a verdade da vida que faz pulsar em toda a sua obra e elle proprio reveste a coroa dos seus antepassados lendarios, para reacender no seu sangue, amadornado pela luxuria da sua epoca, a victoria ruidosa das batalhas e a suprema vaidade dos triumphos. Quando a Patria periga, ameaçada pelo inimigo secular e elle pensa ver esboroada a tarefa de varias gerações que se sacrificaram no esforço legado aos filhos como uma bençam, é do seu peito que parte o grito de alarma e é sob o impeto do seu braço que as legiões se formam para defender a integridade da herança da raça. Vae á frente dos soldados brandindo a espada radiosa e a civilisação beija-o na frente como um dos seus mais bellos e opulentos fructos. E' olympico e maior que os heroes antigos, pois á Bravura reune a Belleza, e á força a bondade, e ao impeto a mais requintada e polida elegancia espiritual do seu tempo.

Quando os barbaros pretendem arremetter, sequiosos de sangue e atormentados de remorsos, contra as muralhas do territorio da Patria, é elle que anda a avisar os que descansam do perigo e que os arrega para a nova campanha de unificação. Vêem-n'o depois glorioso e terrivel, affrontando mil vezes a morte e offerendo-se para o holocausto unico, em cujo delubro esplende em eternidade a memoria dos irmãos trucidados. Sobre a sua cabeça, aureolada de nova refulgencia, illuminam-se as effigies de Garibaldi, de Battisti e de Nazario Sauro. E quer pelas armas, como Garibaldi, quer pela penna, como Mazzini, elle foi sempre e continua ainda a ser - hoje mais do que nunca - o defensor da unidade da Patria, cujo pensamento redime toda fraqueza e glorifica todo esforço. Vendo burlados os seus ideaes e mentidas as suas esperanças, investe contra Fiume, declara a sua italianidade e hastea o pavilhão tricolor no palacio municipal.

«Ou Fiume ou a morte» — é a sua phrase, repetida por milhares de boccas que o acompanham e que sonham com elle a sua generosa e esplendida utopia. Sente-se que ha nas suas palavras o cunho das resoluções que se não demovem e a convicção dos gestos que se não revogam. Morrer para elle, como lhe acena a morte, é coroar de uma immensa, de uma nunca vista gloria, todo o magnifico triumpho que foi a sua peregrinação de genio pela terra: abraçado ao chão que elle amou com todo o coração de um povo e envolto na bandeira que symbolisa o mais alto e o mais puro ideal humano, o do amor da Patria, que reune em si a exaltação de todos os amores.

A sua figura, tão esplendidamente illuminada por um fulgor de tragedia, enche toda a Historia, sobrepõe-se a todas as miserias e dignifica toda uma raça na qual não morreu ainda o Ideal, e a Belleza é um código de perfectibilidade moral e um supremo halo de victoria divina.

## Expediente d' "A Cigarra"

III  
Director-Proprietario,  
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central

III  
**Correspondencia** - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

**Recibos** - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

**Assignaturas** - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Outubro de 1920.

**Venda avulsa no interior** - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

**Agentes de assignatura** - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**Collaboração** - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

**Succursal em Buenos Aires** - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, *A Cigarra* abriu e mantém uma succursal em *Buenos Aires*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' *A Cigarra* funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

**Representantes na França e Inglaterra** - São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra*, na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Paris*.

**Representante nos Estados Unidos** - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calwell Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York*.

**Venda Avulsa no Rio** - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



Photographias tiradas para "A Cigarra", durante a festa da Primavera, realisada, a 3 do corrente, pela distincta educadora senhorita Mary Buarque, directora da Casa da Infancia (Escola Montessori), que funciona ha quatro annos na Avenida Angelica n. , de accôrdo com os mais modernos metodos de ensino. Vê-se em cima as creanças daquelle estabelecimento representando "A Primavera"; em baixo um aspecto da assistencia.



**Foot-ball - Match Ypiranga - Palestra**



*Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", no Parque Antarctica, durante o match entre o Ypiranga e o Palestra Italia e do qual resultou a victoria do primeiro por 6 goals a 1.*

**Sursum-corda**

— **T**Ú aqui?

— Eu, sim. Tinhas-me por adormecida e vieste rondar a morte. Senti quando te levantaste: estava acordada, pensando em ti. Queres descer ao tumulto, tens-l'o por um refugio e andas a sondal-o com o desespero. E' uma covardia. Porque pensas em morrer?

— Não posso continuar a assistir ao espectáculo doloroso da nossa miseria.

— E queres abandonar-nos? a mim e aos filhos? Que será de nós? Os pequenos estão dormindo; sempre houve uma miga de pão que, se não lhes matou a fome, ao menos confortou-os para o somno. Para o mais novo não te peço senão beijos—agasalho-o nos meus braços, alimentoo com o meu leite: está ainda agarrado á minha carne pelas raizes dos labios. E queres matar-te?

— O que mais me desespera é o olhar cheio de desejos dos pequeninos. Se não fossem as outras creanças felizes, fortes, bem vestidas, que elles vêem passar, contentes, com brinquedos, eu não soffreria tanto. Se elles me pedissem coisas de preço, eu sentiria menos do que senti hontem, á tarde, vendo o Jayme a olhar o doceiro que vendia bolos ás creanças. E' doloroso! Os filhos!

— São ramos que lançamos á vida

— Pobre ramos sem folhas, os nossos filhos!

— E que será d'elles se o tronco se abater? O suicidio não salva—é uma deserção vergonhosa e, no teu caso, é uma falta de caridade. Um pai—ainda o mais pobre—tem sempre uma riqueza para deixar ao filho: o exemplo. E queres legar-lhe, além da miseria, a sombra de uma duvida? Mais tarde, quando elles soubessem da tua morte, haviam de perguntar-me a causa, e que lhes diria eu? que te havias matado por não poder alimentar-os, vestil-os, dar-lhes o conforto de que careciam? Os pobresinhos ficariam com a herança do desalento e, á primeira contrariedade, entrariam pela tripha obscura onde ficara o teu cadaver. E' o que queres. E falas em amor... Os egoistas, como tu, não amam. E' noite, noite negra; não tarda a manhan. Os

gallos cantam—é a annunciação da luz, e pensas na morte. Achas, talvez, que é um acto heroico? é uma fraqueza. Alguns bebem para esquecer, outros jogam,—commettem o crime por series de infamias; descem á vergonha degraú a degraú.

Tú queres precipitar-te, abandonando as creanças, para não as ouvir, para não soffrer por

ellas, pobresinhas! E' um repudio violento. Seria melhor que fizesses como o lenhador da historia, que levou os filhos á selva e lá os deixou perdidos. Vem deitar-te. O somno é um mergulho na morte. Os pequenos dormem, não sentem frio, não sentem fome.

— E que hei de eu lazer amanha? E' em vão que procuro trabalho, todos respondem-me com a mesma promessa delongada e os dias correm, as contas accumulam-se, os fornecedores negam-me tudo. Não sei que hei de fazer.

— Vive! Eu soffro tanto como tú, senão mais, porque passo os dias em casa, em frente á fome e á nudez das creanças, mas para que reaja contra as precauções basta que uma chore—logo sintome outra e descubro no coração energias poderosas que me sustentam a esperança.

Não ha tristeza que resista a um sorriso do pequenito. Quando tiveres desanimo, chama as creanças para junto de ti, ouve-as, e logo sentirás renascer a coragem.

Não sabes tirar partido dos pequeninos seres que são o nosso desdobramento. O filho é uma confirmação da vida—vê-lo é contem-

plar-se. Cada filho é um periodo de mocidade que nos acompanha na velhice, como uma reserva de sol. Tú foges á creança, evitas a sua alegria e só a procuras quando a vês triste.

Não é de hoje que ando a acompanhar-te os passos, a espreitar todos os teus movimentos, escondendo armas que encontro, examinando embrulhos e frascos suspeitos, com medo, porque sei que és fraco.

— A morte é uma solução.

— Nem todas as soluções salvam. O homem que furta para comer, deixa de ser ladrão? não. O que se mata para não soffrer, não deixa de ser um cobarde, porque foge. O teu posto não é ao lado dos teus, no mesmo quarto gelado onde se rilha a còdea endurecida?

— Todos os dias saio com a esperança e regresso, á tarde, desilludido. E' com horror que avisto a casa, os pequenos á porta prolongando a vista. Não pedem, contemplam me, e eu leio nos seus olhares humildes tudo quanto elles desejam, e mais ainda o muito que eu lhes daria se pudesse.

— A desgraça não resulta da miseria, ha miseraveis felizes. A desgraça é toda da alma, é a «ideia fixa» da infelicidade. Deus, quando creou as flores, as estrellas, as aves e todos os bens ephemeros, desde a nuvem que percorre o céu até a avenca que rendilha o penhasco, foi para alegrar a natureza, esconder-lhe os vassios e as rugosidades; depois, para a alma, creou a imaginação, que dá todas as llores do sonho e alimenta essa primavera que vai sempre verde, até a morte— a esperança.

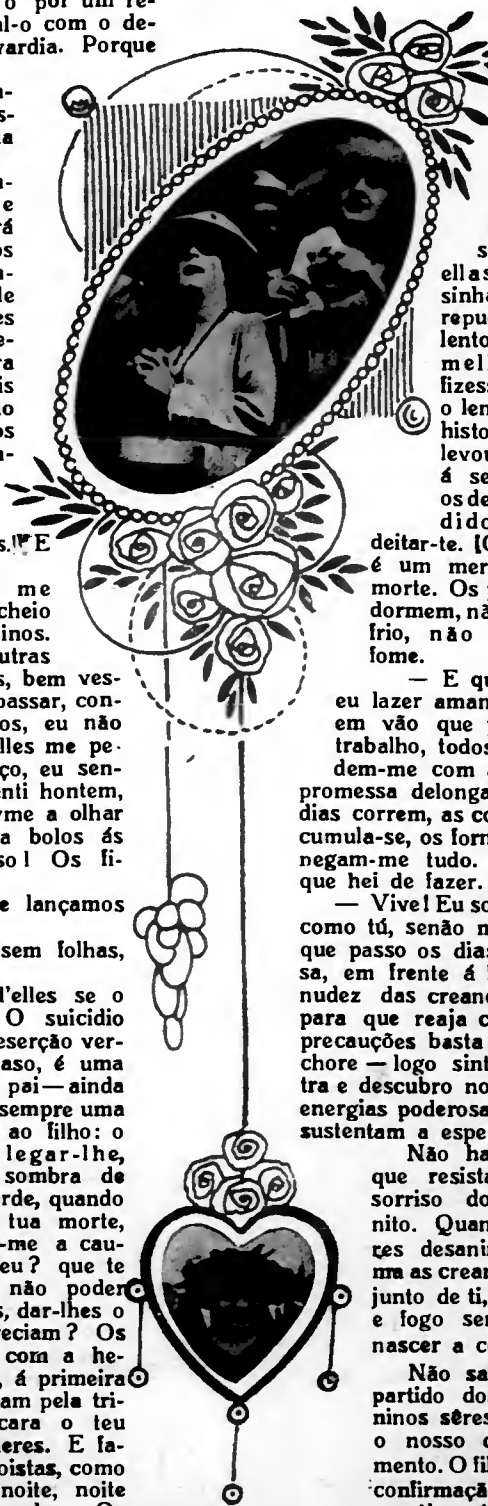
— Fallas em Deus... Se Deus existisse, não haveria tanta desigualdade no mundo.

— Ah! meu amigo, o herdeiro que dissipa a fortuna em prodigalidades ou em máus negocios, sempre se queixa do pouco que lhe foi doado. Tu não soubestes empregar o que tiveste em mocidade e, dando pelos felizes, logo te julgaste infeliz e ficou-te no espirito, profundamente enraizada, a ideia horrivel de que és desgraçado. Levantaste o olhar para a ventura e nunca o baixaste ao soffrimento, de sorte que, só vendo afortunados e não podendo chegar ao ponto em que elles pairam, ficaste na inercia de uma contemplação invejosa. És um estagnado. Sê forte!

O pensamento amolda como o sopro do oleiro: se pensares, com insistencia, na loucura, acabarás louco. Ha outros mais desgraçados do que tu, e vivem.

— Falas porque não sabes quanto custa vida. Ficas em casa, não luctas.

— Achas que faço pouco? Tu és o pescador da parabola—trazes os dois peixes, eu multiplico-os. Sou eu quem faz as porções, tirando-as quasi do nada, sou quem remoça os



andrajos, sou eu quem illude as creanças para que se contentem com o pouco e não sintam as agulhadas do frio através dos rasgões das vestes. O meu trabalho não aparece, queres que t'o mostre? E' o sorriso que ainda viceja no rosto dos pequenitos. Quem o mantem? o teu desanimo? não: a minha coragem, a minha ternura, o meu amor — eu, em-lim, a mulher fraca.

Achas sobrehumano o que fazes? Que direi eu dos milagres que realizas? Não te entregues assim. Os golpeados, se não estancam o sangue, morrem esvahiados; os infelizes, se não reagem contra o desanimo, succumbem.

O tronco que abate, se ainda tem um pouco de seiva, aproveita-se do desastre para renascer e, agarrando-se á terra, lança fios de raizes e põe-se a sugal-a com ancía e, aos effluvios vitaes da primavera, o que parecia um cadaver, rebenta em renovos alegres e reentra na vida com mais pujança e mais belleza.

Como queres vencer prostrado? Como queres lutar de rojo? Vem! Os pequenitos dormem, não queiras que acordem com o estrondo da catastrophe.

Nós somos os esteios da casa. sustentemos o tecto que o agasalha. Olha para mim, fita os teus olhos

nos meus e beija-me. Ainda valho mais do que o tumulo silencioso: em mim ha, pelo menos, o barulho de um coração que ama. Tem coragem. Levanta-te!

São os humildes que passam — encontram-se com os que se recolhem do vicio e vão para o trabalho, alegres. Não têm noie.

— São trabalhadores.

— Trabalhadores, sim. Vão para a faina e cantam como os soldados que marcham para as batalhas. E tú? Vem d'ahi. Teus olhos dormem, vem!

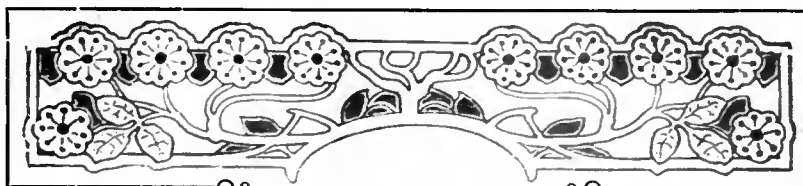
*Caminham docemente, abraçados, ao longo do corredor em treva. Vozes cantam ao longe.*

COELHO NETTO

Ω

“NÃO existe em meu conceito, simile mais apropriado para a vida do que o de um tunnel: viemos da luz, vamos para a luz, através de um tunnel mais ou menos longo e escuro. Poincaré disse que a vida era como um relampago entre duas largas noites, e accrescentou: “Mas nesse relampago está tudo”. Não é exacto: a vida deve considerar-se um tunnel entre dois esplendurosos dias; o que precede ao nosso nascimento e o que se segue á nossa morte. E esse tunnel não é tudo: é, como todos os tunnels, uma porção, geralmente insignificante, do longo caminho...”

Amado Nerbo.



## NOSTALGIE



Mon âme songe à d'autres ciels plus pâles,  
des ciels plus froids au cœur du nord, à d'autres vies  
qui bercèrent ma vie avec des mains d'opale...  
Mon âme saigne d'une immense nostalgie...

Mon âme a froid au grand soleil qui la meurtrit.  
Il me faut la tristesse et les sanglots dolents  
d'un grand lac immobile à l'horizon pâli,  
calme comme le cœur d'un tout petit enfant.

Ah! il me faut des crépuscules immortels  
sur un décor lointain de montagnes lointaines...  
Le sapin toujours vert des neiges éternelles  
hante mon pauvre exil d'une espérance vaine.

Je n'ai qu'une patrie, là-bas où est l'amour,  
la joie fervente... et dans la lente nuit atone,  
à pas tremblants, je vois passer tous les fantômes  
d'un Autrefois miraculeux aimé toujours.

Jadis je fus plus riche et plus puissant qu'un roi...  
Le destin fit un signe et le bonheur fut brève,  
et maintenant je n'ai pour me guider, sans foi  
et sans amour, que l'ombre auguste de mon rêve

SERGE MILLIET

### AS EXMAS. SENHORAS E SENHORITAS

Leiam e lembrem-se do que diz esta Senhorita!

Use só Caixa da PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, foi o sufficiente para endurecer e desenvolver os meus Setos, que estavam antes cahidos e murchos!

Agora possuo um Busto que me alegria e com esperança de vel-o como dantes.

Eston enthusiasmade com A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, que constitue um verdadeiro Thesouro para todas as mulheres.

Rio de Janeiro, 8 de Setembro 1917.

ZELIA GUIMARÃES

AVISO — A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal vende-se nas principaes Pharmactias, Drogarias e Casas de Perfumerias do Estado de São Paulo.





**J. Marques Campão**

NO amplo e luxuoso salão do «Club Commercial», á rua S. Bento, J. Marques Campão, um artista moço, uma brilhante realidade, inau-



O pintor A. Marques Campão

gurou sua exposição de pintura. Ella fecha com chave de ouro a grande série de certamens artisticos que, nestes ultimos dias, deu nota desusada na monotona burguezia desta cidade do café.

Quem acompanhou de perto a evolução artistica desse nosso distincto patricio sabe já como elle realizou a promessa que déra com sua primeira exposição — já lá vão uns dez annos —. Campão, durante seis annos, cursou, em Pariz, e Academia Julien e a Escola de Bellas Artes. Discipulo do grande Jean-Paul Laurens, o joven pintor obteve, na Academia Julien, na aula de modelo vivo, quatro primeiros premios. No Salão Julien foi admittido a expôr, em 1918 — uma linda victoria, pois ninguem ignora quanto é difficil, mórmente para um estrangeiro, e admissão a essa galeria de arte. Expoz tambem nos salões do Rio, em 1916 e 1919, vendo, este anno, premiado o seu grande e bellissimo quadro «Achado Cruciante».

Não é preciso ser um pintor para sahir da Exposição Campão com esse fundo sentimento que é um misto de entusiasmo e orgulho: a verdadeira arte fala a todas as almas. E essa é a arte de J. Marques Campão: o difficil poder de *subentender*, de evocar, a dous traços, todo um sentimento forte; de pôr, na attitude simples de uma mulher que lê, ou num canto de paisagem onde ha uma agua morta e duas arvores a chorar sobre ella, todo um estado de alma. E isso, diga-se, bem diverso do que geralmente por aqui se vê. O artista brasileiro é antes um analytico, apaixonado do detalhe; Marques Campão é um synthetico que diz mais que muitos com dous toques de tinta ou dous raios de luz...

Figurista e paisagista, não sabemos onde vae melhor; e si algo valesse uma nossa palavra, dir-lhe-iamos que insistisse nas figuras. Elle tem a alma dos artistas de interior, da luz velada, dos salões pallidos, das tapeçarias desbotadas, dos meios tons aristocraticos. Sobralhe, para tanto, talento e technica. E' um impressionista, sem o exaggero dos orthodoxos.

Campão tem uma credencial que lhe assegura, desde logo, o melhor futuro: é desses poucos, pouquissimos, que têm a ventura e o bom senso de poder fazer a arte pela arte.

**A. Fernandez**

DE ha muito tempo a esta parte não se regista um successo de arte em pintura, mormente em exposições individuaes, como o que acaba de co-roar a bellissima exposição do pintor hespanhol sr. A. Fernandez, installada nos salões do Palacete Guanabara. Durante todos os dias em que esteve aberta a magnifica mostra, foi interminavel a romaria de visitantes ao salão, registando-se, em poucos dias, uma somma de aquisições que se eleva a muitas dezenas de telas.

O sr. A. Fernandez, cuja arte obtem, assim, do publico, a mais eloquente consagração, foi unanimemente elogiado pela critica, tendo esta, em termos entusiasticos, axaltado todas as sues qualidades de pintor completo, quer como desenhista, quer como colorista eximio,

habil no manejo da paisagem, como na composição de quadros em que entram figuras, e cuja factura não lhe apresenta difficuldades.

Reproduzimos hoje alguns dos esplendidos trabalhos expostos, que alcançaram os maiores encomios de todos os nossos amadores.

**Exposição Ribas Prats**

U dos maiores acontecimentos artisticos desses ultimos dias foi a mostra da esplendida collecção de quadros exposta no salão do antigo edificio Mappin Stores, á rua Quinze de Novembro, pelo illustre pintor hespanhol, Antonio Ribas Prats. Podemos asseverar, sem receio de contestação, ser esta uma das mais equilibradas e perfeitas exposições individuaes que se têm aberto em S. Paulo de algum tempo a esta parte. Artista feito, dispondo de uma maestria experimentada na sua arte, tratando, com o mesmo talento, o oleo, a aquarella e o goache, conseguiu Ribas Prats organizar uma exposição na qual não ha fraquezas, nem restricções de valores. Todas



O pintor A. Fernandez

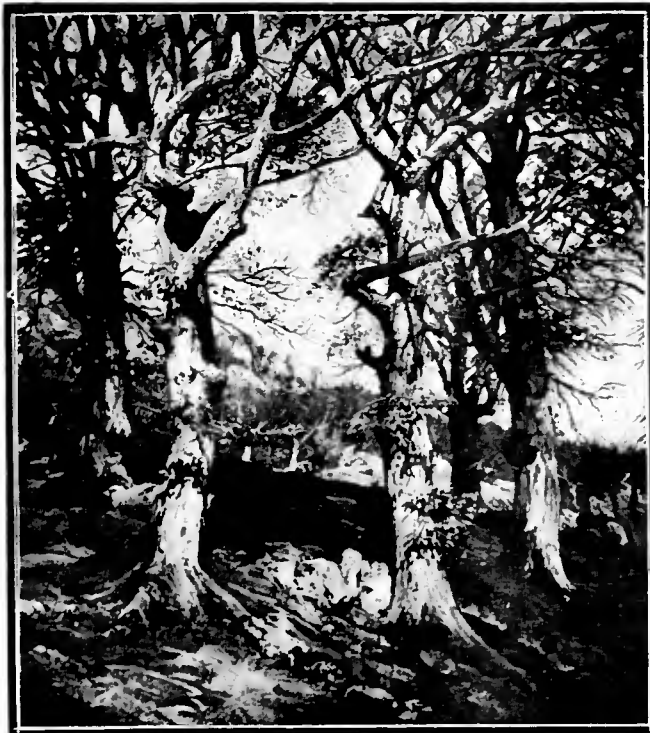
as telas expostas são excellentes e dão-nos a intuição da força de que é dotado o artista, que nos apparece, agora, depois da sua vinda ha alguns annos a esta capital, um verdadeiro mestre da luz e do colorido, duas qualidades que, com mais eloquencia, resaltam dos seus quadros, com uma sympathica repercussão em nosso sentimento esthetico de brasileiros, pela quasi identidade dos

**Bellas Artes**

scenários dentro dos quaes trabalha. Effectivamente, ninguem melhor poderá sentir-se deante de uma tela de Ribas Prats que um filho da nossa natureza tropical, illuminada perennemente de um sol eterno, eternamente desabrochando em flores e pomos e sorrindo na suavidade luminosa das paisagens, que a distancia enche de esplendores tremulos sob a canicula impiedosa dos verões. Os seus ambientes são claros e a alma, sentindo-os, tem uma impressão de alegria e de felicidade, uma visão optimista de vida prospera e tranquillã. Olhando essas "Casas de pescadores", a cuja fachada o sol das praias illumina e sobre as quaes a sombra desce como uma bençã, temos a sensação de que é immensamente feliz essa gente modesta que as habita e cuja unica riqueza, no entanto, é o mar, que lhes provê do sustento e que lhes embala, cantando, o somno dos filhos.

Olhando esse "Rincon de calma", que é um dos maiores e mais bellos quadros de Ribas Prats, e que se pôde considerar como uma grande, uma verdadeira obra de arte, tal o movimento, tal a vida tranquillã que nos transmite, em deliciosas sensações aos nervos fatigados, temos a certeza de que estamos deante de um mestre e, o que é mais, deante de uma fina sensibilidade, vibrante a todos os motivos de belleza, exaltado ante os aspectos mais simples da terra, a que elle, tocando-os, sempre dá um sentido novo e um fulgor inteiramente inedito. E' preciso ter [muito talento para conseguir achar num recanto humilde de paisagem tanta expressão e tanto movimento, ora vivente nas arvores, ora palpitando na propria terra, argamassada e immovel.

Observae-o nesse "Puerto de Soler": ha colorido, ha luz, ha sombra, mesclando-se, confundindo-se, para dár á retina a perfeita sensação da vida, tão tranquillã que é quasi estagnada, mas vibrante de verdade e de curiosidade.



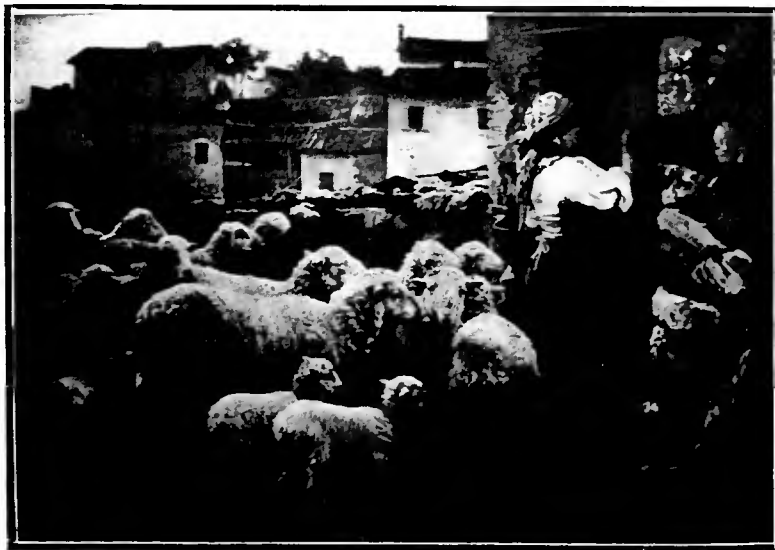
*Uma bella paisagem do pintor A. Fernandez*

Em toda a nova pintura de Ribas Prats accentua-se aquella tendencia a que nos referimos desde o começo dessa nota: uma pronunciada e definida preferencia pelas tintas claras, que alcançou effectos muito sympathicos no senso esthetico dos seus observadores. Dahi o successo da sua exposição em S. Paulo e dahi a certeza do seu triumpho em todo o Brasil, seguro, não só pelas suas qualidades de grande pintor, mas tambem pela sua maneira, á vista da qual experimentamos o sabor tropical de uma vida nova, tambem vivida em luz e colorido

☞

**Agustin Salinas**

A nossa capital hospeda, ha alguns dias, o grande pintor hespanhol Agustin Salinas, que, com o seu irmão Pablo Salinas, figura entre os maiores mestres da arte pintural contemporanea.



*"Volta ao aprisco", de A. Fernandez*

**Chá da India TETLEY O seu sabor ganha favor**

**S. Mc. Lauchlan & Cia. — Rua Quitanda, 8 — S. Paulo**

## As noivas de Matusalem

HA mezes, em S. Carlos, no intervalo de um concerto em que apenas se tocou Beethoven, fui visitar no seu camarote Mme. X, que veste como

uma boneca, raciocina como uma criança e fuma como um homem. Estava com ella uma das suas melhores amigas que, por ser a mais recente, eu não conhecia ainda. Mme. X. teve a gentileza de nos a apresentar, — com a expressão vagamente desdenhosa que já observei em muitas mulheres quando apresentam uma amiga mais interessante do que ellas. Era uma loira esplendida, com os perigosos trinta annos de Balzac e uns hombros olimpicos capazes de conduzir os quatorze filhos de Niobe. Admirai-a com a profunda convicção com que todos os portuguezes admiram a mulher dos outros, e confesso que lhe beijei as mãos muito menos por cortezia do que pelo desejo de sentir, de aspirar a pelle morna daquelles graciosos dedos, que me davam a impressão de um pequeno mollusco cõr de rosa sobre cujo dorso tivesse caído uma perola. Percebi que Mme. X. lhe chamara Viscondessa de qualquer coisa, e achei que lhe ficava bem o titulo. Conversamos. Falou-se da nona symphonia; discutiu-se musica allemã; disse-se mal de toda a gente que estava nos camarotes; e, a proposito da mulher do decrepito general Lancaster, que devia ter trinta e dois annos e recortava na penumbra de uma friza o seu perfil triste de marfim doirado, não pude deixar de observar, com a maior naturalidade do mundo:

— Já reparou, Viscondessa, na rapidez com que envelhecem as mulheres novas que se casam com velhos?

A encantadora criatura sorriu, e eu, animado por aquelle sorriso, fiz toda a especie de considerações acerca da singular particularidade,

que possuem os maridos velhos e decrepitos, de envelhecer rapidamente as mulheres novas com quem se casam, como se a senilidade fosse uma doença contagiosa susceptivel de transmittir-se pela intimidade conjugal. Não era uma *blague* de occasião; era um facto já muitas vezes observado por mim, e que se

repetia com a fatalidade de uma lei biologica. Algumas rapigas que eu conhecera em solteiras de uma frescura,

de uma alegria, de uma graça de flores, fui encontral-as mais tarde, poucos annos, ás vezes poucos mezes depois do seu casamento com sexagenarios e septuagenarios, completamente mudadas, umas velhinhas

precoces, estioladas, ressequidas, tristes, curvadas como pequenas múmias, e — coisa curiosa! — com uma accentuada tendencia para adquirir as mesmas attitudes, a mesma expressão, a mesma physionomia dos maridos. Estava provado já, desde os reis biblicos até á decrepitude de Göethe e aos conselhos de Boerhave ao burgrave de Amsterdam, que o contacto com a gente nova remoça; não admira, portanto, que o contacto com a gente velha, envelheça. Um organismo moço que se condemna a habitos senis, cujo rithmo de vida tem de ajustar-se ao rithmo lento da existencia de um velho, soffre necessariamente o influxo de desharmonias profundas que hão de traduzir-se no abaixamento do seu tonus vital. Todas as suas energias adormecem; todos os seus tecidos se estiolam, como polpa de flôr ao sol; a braditrofia installa-se com o seu cortejo de intoxicações, e essas semi-esposas, essas pobres noivas de Matusalem, velhices precoces e, até certo ponto, velhices artificiaes, simulam aos trinta annos a expressão valedudinaria dos setenta, e —

suprema irrisão! — acabam por se parecer physicamente com os maridos, mercê de um singular mimetismo conjugal que é, para a mulher, o maior castigo dessas uniões de interesse e de conveniencia. Quando eu estava dizendo isto, Mme. X. to-

cou-me significativamente com o pé; a porta do camarote abriu-se, entrou um velho, alto, calvo, distincto, de óculos de ouro e grande barba branca, e a Viscondessa, visivelmente contrafeita, apresentou-me, baixando os olhos:

— Meu marido.

Não havia duvida que eu tinha feito uma *gaffe*. Ainda quiz, em voz baixa, confessar a essa linda mulher que ella era uma excepção, que perante ella a minha theoria dos maridos velhos abrija fallencia, que a sua mocidade de flôr era capaz de resistir ao halito funesto de todos os patriarchas da Biblia, — mas o concerto recommçou, o Visconde tossiu, Mme. X. levou o lenço á bocca para não se rir de nós tres, e eu não tive remedio senão descer á platéa, installar-me no meu *fauteuil*, e ouvir outra symphonia de Beethoven, entre uma franceza, escandalosamente magra, decotada até aos joelhos, e um official de marinha, inverosimilmente gordo, que cabeceava com sono.

Passou-se tempo. Nunca mais me lembrei da admiravel criatura que encontrara no camarote de Mme. X. Hontem, á hora do chá, numa tarde de ligeira névoa que me fez pensar em Paris, uma *limousine*, scintillante de metaes, parou á porta da Marques, e uma mulher loira, toda vestida de veludo preto, um *béret* e uma gola enorme de lontra a envolver-lhe o pascoço, apeou-se, viu-me, e caminhou para mim num ar decidido e risonho:

— Obrigada, meu amigo! Quanto lhe agradeço!

Era a Viscondessa. Olhei-a, surprehendido. Ella continuou, apertando-me as mãos entre as suas:

— Sabe? Divorciei-me. Você tinha razão. Eu estava envelhecendo tanto!

JULIO DANTAS

☞

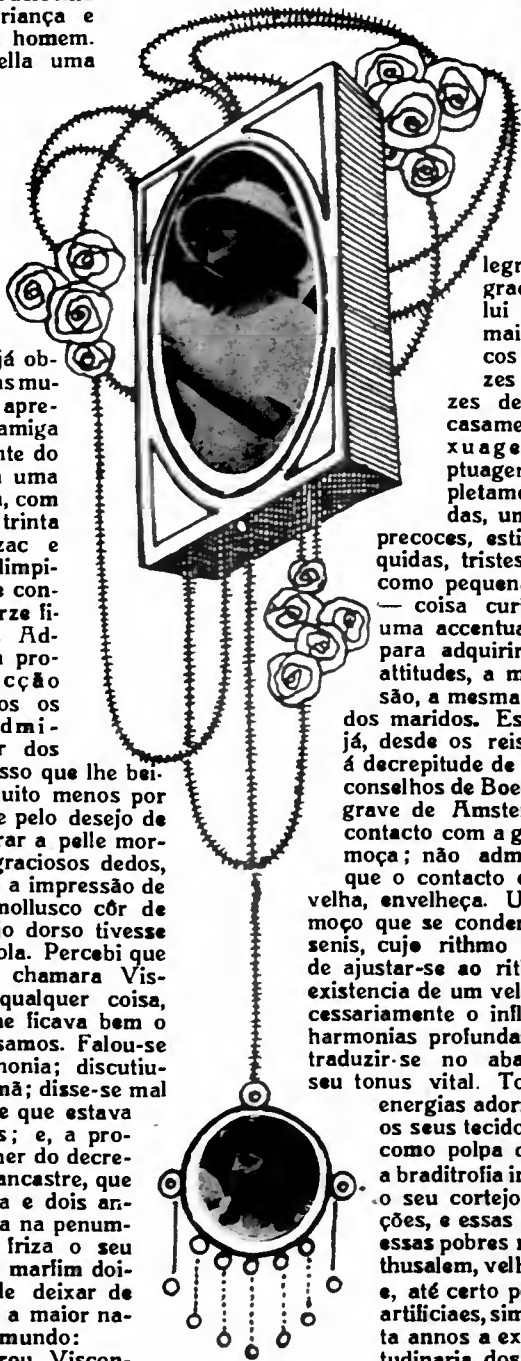
“TODO homem é como um cheque em branco firmado por Deus. Nós mesmos escrevemos nelle a cifra do seu valor. Aquelle que, socialmente, começa rebaixando-se deante dos nobres ou dos ricos, põe no seu cheque apenas alguns centimos. O activo, sem orgulho, porém com dignidade, põe cifras substanciaes. Eis ahi, portanto, um bello nome para Deus: O Sublime desconhecido”.

A. Nerro

☞

“Les choses visibles sont seulement le signe des invisibles” (Gouper) Para além das realidades palpaveis e das formas corporaes, se agite, imperceptivel ainda para nós um mundo confuso de forças e de sombras...

J. D.



**A moda,**

hoje como sempre, forja coisas espantosas. Os profundos costureiros, que gastam dias e dias preciosos inventando modelos para deslumbrarem olhos de damas, nunca se exgotam.

São ferteis mananciaes de sabedoria mundana. Com duas tesouras rapidas e meia duzia de pontos e alinhavos modelam o ultimo gosto da opinião feminina.

E as filhas de Eva, ingenuas e imprudentes ainda hoje como no tempo do Eden, accitam passivamente o conselho dos mestres do ligurino: adoptam-lhes as creações. Às vezes modificam-nas, é verdade; mas, ainda nisso, para exaggerarem os pontos do traje em que a tesoura foi maliciosa: augmentam os decotes, raream mais o tulle das mangas, encurtam até quasi á rotula a fimbria das saias. Com isso exercitam-se na arte da seducção, ou, por outras palavras, tentam, pela millione-sima vez, o pobre Adão, já por imprudencia dellas condemnado a cavar com o suor do rosto o pão de cada dia...

Isso só se falando do traje. porque é o traje o que nos preocupa agora. Não vamos agora, no entanto, como catões falsificados, clamar contra as lindas toilettes com que se exhibem e por vezes se retratam tantas e tantas estrellas da esphera social. Têm taes vestuarios inconveniencias? E' possivel. Mas as que assim se mostram

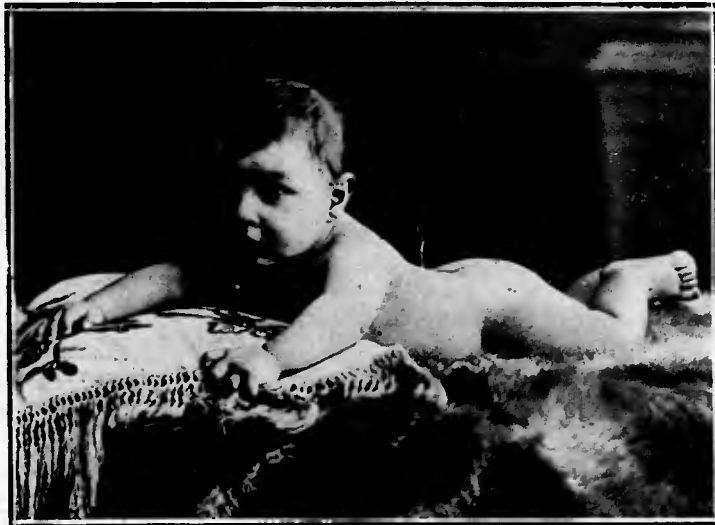
aos olhos soffregos dos representantes do sexo opposto, têm certamente maridos e paes e a esses cumpre fiscalizar liberalidades e exaggeros por usos ridiculos e affrontosos. Para as que os não têm, existe a policia. Essa vigia da ordem e dos costumes, que vae arrancar ao mostruario das livrarias gravuras indecorosas ou livretos sortidos; que nos cinemas exerce grave censura ás peliculas; que fiscaliza as casas equivoacas; que, numa palavra, é a sombra da Moral, — essa força lançará agua fria nos sangues mais ferventes. Assim tem sido. E quando a moda sahir inteiramente fóra do serio — senão a moda, as que della abusam — então vel-a-emos, de ruga na testa, mostrar aos claudicantes o caminho que deverão seguir.

Mas porque tamanha colera contra os figurinos? Não ha colera; o commentario é mesmo simples e despretencioso: acode-nos ante umas photographias que apreciamos expostas no triangulo, mais como reclamo de lindas plasticas, talvez prohibidas, do que de profissionaes expertos, de olhos regalados para as parcelas do ganho. Taes prodigios da falta de pudor, que levam moralistas sisudos a clamar, num desepero platonico, contra a moralidade periclitante da época, fazia parte exclusiva dos romanceiros de com reis o volume. Infelizmente, porém, desceu ella para o cinematographo; e já agora avassalla, mais violenta que a praga que, no tempo dos Messias, dizimava o Egppto, tanto os figurinos, deglutindo-se nos passeios e sarauz atravez de algumas toilet-

car com mais força do que á vasta area que comprehende todas as Republicas da America Latina. De todos os factores que influenciam na venda de vehiculos a motor, não ha outro tão importante como o fundamental, que é a questão das estradas. Estabeleçam-se boas estradas centraes e alli encontrarão o mercado para os actuaes vehiculos a motor e determinem onde os desenvolvimentos das estradas mostram melhores signaes de fazerem o mais rapido progresso, e alli estarão os mercados potenciaes do futuro.

Em todas as naturezas das coisas, os mais novos e os menos desenvolvidos Estados da America Latina não se podem considerar na mesma classe d'ordem como as mais antigas e progressivas nações do mundo Sem duvida que as princi-

paes cidades podem desafiar favoravelmente uma comparação com os centros da população da Gran Bretanha, dos Estados Unidos da America do Norte, França e Italia, pois as expansões ruraes offerecem opportunidades illimitaveis para o seu desenvolvimento. Em nenhuma parte é mais interessantemente reconhecido do que pelos governos das Republicas e Estados e os programas de construcções das estradas, estão agora na ordem do dia em toda a parte. Tomando uma ou duas illustrações das muitas que se poderiam contar, o successo das estradas novas para automoveis ligando Buenos Ayres a La Plata, na Argentina, indu-



O menino Wilson, com 8 mezes de idade, filho do sr. José de Mello Coelho e de d. Mariana Fernandes Coelho.

bitavelmente que estimulará projectos novos semelhantes em todas as partes d'aquella Republica O viajar em automoveis no Brasil não é sómente para estar confinado indefinidamente ás estradas calcetadas das grandes cidades: estão debaixo de consideração melhoramentos importantes afim de ligarem Rio de Janeiro com Petropolis, São Paulo com Santos, Limoeiro com Piracicaba As condições das estradas estão melhorando bastante entre as plantações do café de São Paulo. O Chile espera ligar Santiago com Valparaiso: No Perú, em ligar Chorrillos. Barrancos, Mirallores, Magdalena, Calláo e La Paula Os planos das grandes estradas de Venezuela são para irem na direcção do este, desde Caracas e atravez dos Estados de Miranda Azoatehni e Bolivar.

tes, como os ateliers photographicos, onde tenta os mortae. atravez de decotes e attitudes francamente perigosas...

Eva, que comprometteu a innocencia de Adão, aonde nos levará?



O desenvolvimento dos mercados estrangeiros para automoveis para passageiros, caminhões, e tractores, é um assumpto de immediata importancia. Cada uma das muitas phases do assumpto são dignas d'um estudo extensivo pelos fabricantes e exportadores, quer elles estejam interessados em um ou em muitos mercados ou quer as suas empresas sejam só com uma ou com todas as linhas d'automoveis. Em nenhuma parte do mundo isto se póde appli-

## Passos sobre a areia...



**HOMERO PRATES**, o artista interior desse grande e maravilhoso Poema que são "As Novas coroadas de rosas e de espinhos", e o novo e estranho cantor solitário de "Torre Encantada", vai, em breve, publicar um livro de prosa. Intitula-se esse volume "Paraisos Interiores" e delle, como de toda a obra de Homero Prates, extravasa um suave optimismo e uma consoladora piedade (que só a Belleza pode dar. E' uma exaltação a todo sentido superior da Vida, que elle vive serenamente em bondade e sabedoria.

gria dos que vivem pelo coração e pelo espirito.

*Fa come Natura face in foce.*  
Eleva-te, purificando-te!

Tira o que tens de superfluo á tua Figura e ficarás sendo o que im-

### MUSICA

Despe os teus vulgares andrajos de obscuro comparsa da vida: ostenta a tunica branca de sacerdote com que costumes ajoelhar na solidão dos teus Templos; empunha o lyrio selvagem e enche de azeite puro a lampada de argilla: só então comprehenderás porque a tua alma vem contemplar o Mundo por teus olhos e murmurar palavras divinas por teus proprios labios...

Que felicidade se compara ao estranho prazer espiritual que sentimos quando — nas rapidas fugas da nossa alma aos recantos mais secretos e solitarios dos seus reinos de infinita serenidade e de infinita doçura — vemol-a que se ausenta, por instantes, do Mundo que nos rodeia normalmente e ascende ao mais alto do Sonho — onde só se adivinha o rumor do profundo mysterio de tudo ?

Deus está em nossa alma e em todas as coisas: no fulgor dos nossos olhos, na elaboração silenciosa do nosso pensamento, no fremito da nossa carne, no canto dos passaros, no murmurar das fontes, na Luz e nas arvores, no Céu e nas montanhas, porque tudo que existe no Universo é mysterioso e sublime; e Deus, a Belleza, o Mysterio, o Espirito, o Ignoto se confundem no nosso proprio coração...

Só os Poetas, os Santos e os labios de certas creaturas amadas conhecem o segredo das palavras que nos tornam felizes...

A Vida é um perpetuo cambiar de sensações. Fixar, num deslumbramento ou numa prece. essas fugazes irisações da Belleza, a cada instante que passa, eis a nobre ale-



A pequena pianista **AMELIA BARREGAN**, filha do sr. Gregorio De Miguel e que pretende dar um concerto nesta capital.

porta realmente que sejas: uma alma em extase em face do que ha de perfeito e maravilhoso no Universo.

Ha estados tão subtis de intelligencia e de bondade que, quando os estamos fruindo numa ventura rapida, nos consideramos tão acima da

vulgaridade terrena do mundo, que nem percebemos a contingencia da nossa vida material, o peso da nossa vida quotidiana e, livres momentaneamente do andrajo importuno do corpo, somos apenas creaturas-almas, espiritos unicamente.

E si nos fosse dado prolongar, numa continua e crescente exaltação espiritual, esses momentos raros e silenciosos, creio que chegaríamos a ver, ao fundo de nós mesmos, á semelhança de uma divindade que tivesse a nossa imagem, a Perfeição que ambicionamos...

E não será precisamente nesses segundos de contemplação e de divina graça — em que a luz mais intima do nosso ser, longinqua como uma eslrella, se vai mudando pouco a pouco, em nossa alma, numa infinita aurora boreal de belleza — e não será precisamente nessas ascensões solitarias á Sagrada Montanha que nos sorri vagamente o seu vago sorriso e nos acena com as suas mãos celestes aquelle Anjo Unico de que fala Suendenborg ?

Ha certos estados de alma em que a Vida nos apparece com a pureza de um anjo que nos sorri; em que todas as coisas e todos os seres são nossos irmãos.

Por instantes, em nossos pobres corpos de peccadores, parece querer abrir as suas azas puras a grande alma de São Francisco de Assis.

Então tudo tem um sentido novo e ingenuo como si olhassemos o Universo pela primeira vez ou o estivéssemos vendo á hora da nossa morte.

Nesses instantes perleitos perdoamos aos nossos inimigos as mais graves injurias e desviaríamos sem rancor, á maneira de um heroe ou de um santo, a mão que tentasse nos desferir um golpe mortal.

E' então que silenciosos, olhando o Céu que scintilla mais alto, impolluto e sagrado como a abobada de um Templo, murmuramos espiritualmente as palavras do nosso *Cantico delle creature*:

"Louvado sejas, ó Amor! que moves o claro sol para que doire as searas e dê vida ás plantas humildes, para gloria do Mundo e esplendor dos nossos olhos, que só se abrem na sombra!

Louvada sejas, ó Belleza! que nos fazes pulsar o coração com a mesma harmonia mysteriosa e profunda com que impulsiona no Azul sem limites os astros immortaes!

## A Salvação das Creanças

Quando o leite de peito é insufficiente a Farinha de Cereaes "Maltada," é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, pharmacias e drogarias.

Agentes: TELLES, BARBOZA & Cia. — Rua Anhangaháú, 35 — São Paulo — Brasil



Louvada sejas, ó Bondade! pela graça, que nos concedes sempre, de caminharmos sem odio sobre a Terra, levando o Céu dentro d'alma.

Louvado sejas, ó Sonho! pela ventura que nos faz ver no chão que pisamos germinar as sementes que as nossas mãos semearam!

Louvado sejas, ó Perdão! que nos ensinas que a fonte mais pura é a que corre entre grotas e calhaus e, á imagem do nosso destino, tem um estranho brilho quando por entre pedras vae cantando!

Louvada sejas, ó Sabedoria! que nos deparas a toda a dôr o esquecimento, e a toda a ventura, que passa, a saudade que vive sempre.

Louvado sejas, ó Senhor! que pões no nosso Caminho, para suavisar as agruras da jornada e nos guiar os passos vacilantes, o Amor e o Sonho, a Bondade e o Perdão, a Sabedoria e a Belleza!

O unico objectivo da Poesia é exaltar o nosso eu superior, é despertar o anjo adormecido que entresorri em nossas almas.

E' nesta perpetua atracção no mais além dos horizontes normaes dos nossos olhos que está o seu verdadeiro segredo de eternidade.

Fóra dessa athmosfera de luz purissima e de inalteravel transparencia de azul onde ella paira como um grande passaro divino não existe belleza pura e immortal.

A Poesia nada tem que ver com a realidade vulgar, commum, da existencia, é sobre a montanha mais alta do que não vemos nem sentimos a todas as horas que ella tem o seu templo luminoso e solitario.

Toda a vez que o poema não excita o nosso eu transcendental, o seu espirito — luz interior e magica — se perderá inutilmente na ephemera e sonora architectura das palavras...

A Vida só vale como fonte de Belleza.

Fixa a cada segundo que passa o teu pensamento fugitivo... Conta os teus dias pelas idéas boas e nobres que tiveste, sem a precaução dos instantes vulgares e innocuos, visto que a maneira mais bella de seres feliz está precisamente nesta

cidade dos humanos e a sua alegria, que consiste nesta contemplação perenne das coisas bellas, sempre as mesmas e sempre outras...

O extraordinario é que é nos instantes em que se faz o silencio em torno do nosso nome e a solidão reina em redor da nossa Figura que sentimos que não estamos sós...

### Pelas Artes



Sta. Nené Corteze, que tem demonstrado qualidades apreciaveis para o canto em concertos ullimamente realizados nesta capital.

volupia espiritual e intima de soffrer pela Perfeição; nesta divina e suave tristeza de pensar, procurando apprehender — caçador harmonioso de imagens — o subtil, o celeste Ideal

Pouco importa que tu não o consigas apanhar nunca em tua rêde doirada, que, se assim elle é, desde o inicio dos tempos, esquivo e immortal, foi para que não desapparecesse nunca sobre a Terra a feli-

O Destino deu ao homem — com a faculdade de sentir a Belleza — a gloria e a alegria de pensar, para que o Paraíso não desapparecesse de todo deste mundo...

Apprehender os factos não como elles são, mas como deveriam ser, eis uma boa norma de conducta.

Não se vive e não se soffre inutilmente. Toda a hora que passa, alegre ou dolorosa, toda a pena que nos fere, por mais duradoura, deixam-nos sempre n'alma a semente da propria luz em que ellas se hão de mudar mais tarde.

Só na sombra, nos prodigiosos paraísos do Silencio, nos grandes mundos espirituaes do Sonho, é que se geram as divinas idéas generosas, ao mesmo tempo que na escuridão das noites da existencia as almas impuras tramam, de olhos insomnes, a scintillarem na treva, o proprio mal de que vivem e a propria teia em que se enredam.

O odio é uma blasphemia eterna atirada á serenidade da grande noite estrellada. Será crível que a maioria absoluta dos que vivem sobre a Terra não veja a inexprimivel belleza deste Céu que nos sorri lá no alto eesta estranha scintillação mysteriosa que irradia de todas as coisas?

HOMÉRO PRATES

# Chocolate Gallia

O unico que não precisa de reclames.

**N**ADA poderia ter sido mais conspicuo do que o progresso do absolutismo philosophico e scientifico, que caracterisava o pensar e os dogmas dos tres maiores pensadores germanicos, dos cento e trinta annos transactos, a principiar por Goëthe e a acabar em Nietzsche: Goëthe, conciliatorio e auditorio; Schopenhauer, contraditorio e imperativo; Nietzsche, denunciatorio e absoluto.

O esforço concludente afim de alcançar o pinaculo do absolutismo effectuou-se em 1876, quando Nietzsche erguia a ultima escada propondo-se, sosinho, o escalar as alturas entontecedoras do imperativo e do terminante. O negar a força exercida por Schopenhauer equiva- le, não só, a negar a influencia de Nietzsche, seu successor, mas ainda a adoptar uma visão erronea de Goëte, o primeiro e inicial propul- sor do ciclo imperativo. Seria o mes- mo que o tentarmos negar o poder e a influencia de Cesar e de Bu- onaparte. Mas, não só na Allema- nha temos um exemplo do desen- volvimento ciclico do genio; encon- tramos um exemplo tão frisante em França, principiando por Chateaubriand, nascido em 1768, apenas de- zenove annos posterior a Goëte. Na Allemanha, houve uma evolução pa- ra o absoluto, com um elemento ba- silar de sciencia; em França, Cha- teaubriand teve como successor Ernest Renan, e Renan Pedro Loti, que são ambos cellas semi-mysticos; o desenvolvimento progressivo, aqui, comludo, se operou no sentido de uma especie de pessimismo resigna- do e literario. Visto que Chateau- briand reentrou na igreja por moti- vos puramente sentimentaes e psy- chologicos; que Renan a deixou por motivos de liberdade intellectual, ao passo que Pedro Loti encontra im- possibilidade em levar a sua razão a conformar-se com o sentimento.

Que differença não existe entre a maneira dos Teutões e a dos Cel- tas! Os tons estentóreos dos pen- sadores germanicos ecoam por toda a parte. Dramaticos, militantes, ve- hementes, impõem-se á attenção do mundo, tanto como se imporia uma grande inundação ou uma batalha calamitosa; mas, com respeito aos tres escriptores francezes, a forma do pensamento diverge. Não se ou- vem aqui clangores de trombeta, tentativas serias de especie alguma para retrahir homens para o conhe- cido, ou afim de os impedir para o não experimentado. São forças si- lenciosas. Ninguem disputa acerca de Chateaubriand, e os leitores de Pedro Loti o admiram em silencio. Não obstante, as obras dos tres fran- cezes exercem uma influencia am-

pla e permanente sobre milhares de individuos, que se não interessam pelos tres philosophos allemães. E é aqui, justamente, que reside a par- te instructiva da historia intellectual destes ultimos tempos.

Achamo-nos em confronto com duas correntes de pensamento, vin- das de direcções oppostas, immergin- do, porém, numa mesma corrente, fluindo para o inatingido e para o nebuloso. Estabece-se como que u- ma voragem, em que torvelinha a humanidade. Fluctuam nella destro- ços de idolos partidos; entanto aci- ma da superficie se divisam as re-

O Genio do Cristianismo é a ar- gumentação de um advogado emo- cional perante um jury susceptivel de ceder á influencia emocional. E' rethorica, todo elle. Mas, nas *Me- morias de alem tumulo*, Cha- teaubriand está no seu elemento: Vemol-o aqui tal, qual é. A eloquen- cia é natural, o pathetico, escoima- do de affectação, a aventura, em- polgante, e o estylo, impeccavel. Temos aqui, pela vez primeira, o temperamento celta com toda a com- plexidade do seu encanto, as suas mysticas profundezas, e aquelle não sei que indefinivel, pairando acima e em redor do real e do vulgar, e que accrescenta belleza inimitavel ao sentimento e á paixão, que tantos sentem, mas que a tão poucos é da- do expressar, pela palavra ou pela

### Palestra vs. Ypiranga



O team do Ypiranga, que venceu o Palestra por 6 a 1 em um match recen- temente disputado nesta capital, no campo do Parque Antarctica.

cordações dos santuarios da Fé e da Esperança.

Os tres grandes allemães pelea- vam contra a idea pessimista, bus- cando alivio na philosophia, na scien- cia e na sociologia. Em França, o ge- nio de Chateaubriand encontra vasão na literatura, no romance, na diplo- macia e nas viagens; o de Renan nas investigações historicas e philo- sophicas; o de Loti no romance e na literatura. Renan foi sempre a- quillo que Talleyrand dizia de Car- los X: um padre que despiu a bati- na. O Renan real e verdadeiro en- contra-se na *Vida de Christo*, e o vgrdadeiro Chateaubriand, não no *Genio do Cristianismo*, mas sim nas suas *Memorias de alem tumulo*.

penna. As qualidades mais conspi- cuas, aqui, são, talvez, o poder dra- matico e a extraordinaria introspec- ção nos motivos humanos, em con- tradistincção com o mystico, com os trechos poeticos, mysticos e emo- tivos, desta obra magna.

A belleza e o poder de uma obra como esta permanecem como um livro sellado para os leitores de ro- mances de problema, e de sornas philosophicas.

Não existe em toda a literatura coisa mais vivaz do que certos re- tratos, nestas memorias. Carlyle em- prega o macho e o machado, ao ta- lhar Mirabeau no bloco do livro re- volucionario. Nas mãos de Chateau- briand, vemos Mirabeau sem o au-

xilio da rethorica : «Ao sahirmos de nosso jantar, discutiam-se os inimigos de Mirabeau; achava-me a par deste, que não tinha dito uma só palavra».

«Olhou para mim, de frente, com aquelles olhos de orgulho, de vicio e de genio, e assentando-me a mão no hombro disse-me : «Nunca me perdoarão a minha superioridade». «Sinto ainda a impressão daquella mão, como se Satanás me houvesse tocado com a sua garra de fogo».

Chateaubriand era um artista no sentido em que Goëte emprega o termo Arte. O ver, ouvir e entender, com elle eram uma e a mesma coisa.

« O discernimento, affirma Labruyère, é a coisa mais rara neste mundo».

coisas fel-as Chateaubriand, e estas coisas fizeram-no immortal. O seu pensamento celta era vasado num molde latino, e ao passo que Goëte e Carlyle tinham que vir a tornar-se classicos, mediante ascenso gradual de apreciação, o autor das *Memorias de além tumulo* foi classico, assim que a obra appareceu.

O que distingue esta de outras obras do mesmo genero é a sua multiplicidade de modalidades.

Quando os individuos escrevem memorias, o texto participa, com demasiada frequencia, da photographia e do phonographo. A maior parte de semelhante trabalho é alinhavado de reminiscencias, registado de animo frio, com pouco estylo e ausencia total de imaginação. O procurar o minimo vestigio de paixão

effigie de uma pessoa a quem apenas reconheceis. Era o mesmo que tentarmos photographar a outraface da lua, o tentar a analyse e a fixação de uma personalidade como esta. A qualidade do temperamento sujeito a modalidades é a propria pedra-de-toque do genio. Os cultores de Goëthe e de Beethoven sabem todos o que significam as modalidades na vida dos seus idolos. E affirma Schopenhauer : «O que distingue o genio, e que devera servir de padrão por onde se julgasse, é a altura a que é capaz de alar-se, quando se acha na modalidade propria e que encontra occasião asada».

Quando escriptores como Emile Zola e George Sand acepillham um certo numero de paginas, por dia, sabemos com certeza a que categoria pertence semelhante obra. A facilidade não representa inspiração, conforme affirma Joubert; nem meras explosões brilhantes e humoristicas produzem uma impressão tão viva como a que é producto da concentração apaixonada do intellecto e do sentimento, num thema unico e numa occasião especial. Não é facil produzir obra axcellente, ainda quando o genio se ache prompto e ancioso, pelo motivo de que uma modalidade não pode ser induzida á ordem.

Nada haverá tão complexo e delicado. A sua duração é breve como a de certas flôres, que nascem e morrem no mesmo dia, ou como outras que desabrocham de noite a intervallos distantes. E é por isso que um discurso escripto nunca é de tanto effeito como um discurso improvisado, se o orador for de temperamento idoneo e se achar em modalidade idonea. Taes momentos possuem immortalidade. Conteem o duplo espirito do tempo e da eternidade. Em semelhantes occasiões, as forças mais transcendentales da natureza combinam-se, afim de produzir a magica unidade da arte, da belleza e da inspiração

F. Grierson

Ω

A Distancia é a sombra da Morte esparsa sobre as cousas.

Othon de Eça

Ω

O marido descobriu em um velho alfarrabio uma maxima que diz que cada vez que um gallo canla é porque disseram uma mentira.

— E porque é — pergunta a esposa — que os gallos cantam de preferencia de madrugada ?

— E' provavelmente por ser a hora em que se começam a imprimir os jornaes.

Ω

Os sabios e os cometas são admirados por excentricos.

### Palestra vs. Ypiranga



O team do Palestra Italia, que disputou um match com o do Ypiranga, no Parque Antarctica, sendo batido pelo elevado score de 6 a 1.

E' a coisa mais rara, porque acompanha a condição mais transcendente da faculdade critica, e não pode ser adquirida. E' talvez, a qualidade dominante no genio celta. O distinguir, num lance de olhos, e o applicar a phrase e a palavra apropriada, o penetrar por sob a superficie até o amago do apparente, o discriminar entre o oiro e a douradura, entre os dons naturaes e a sabedoria adquirida, o julgar, sem estar á espera de cogitar sobre ponderosos canhenhos, durante mezes ou annos, até que o espirito haja dissipado a força da primeira impressão, para ir, como que por magia, directamente á significação intima, e aferrar o proprio amago da mediocridade usurpadora, — estas

ou de imaginação seria futil. E eis o motivo porque interesse algum perduravel se liga ás memorias de diplomatas «distinctos» e de estadistas nestes nossos dias.

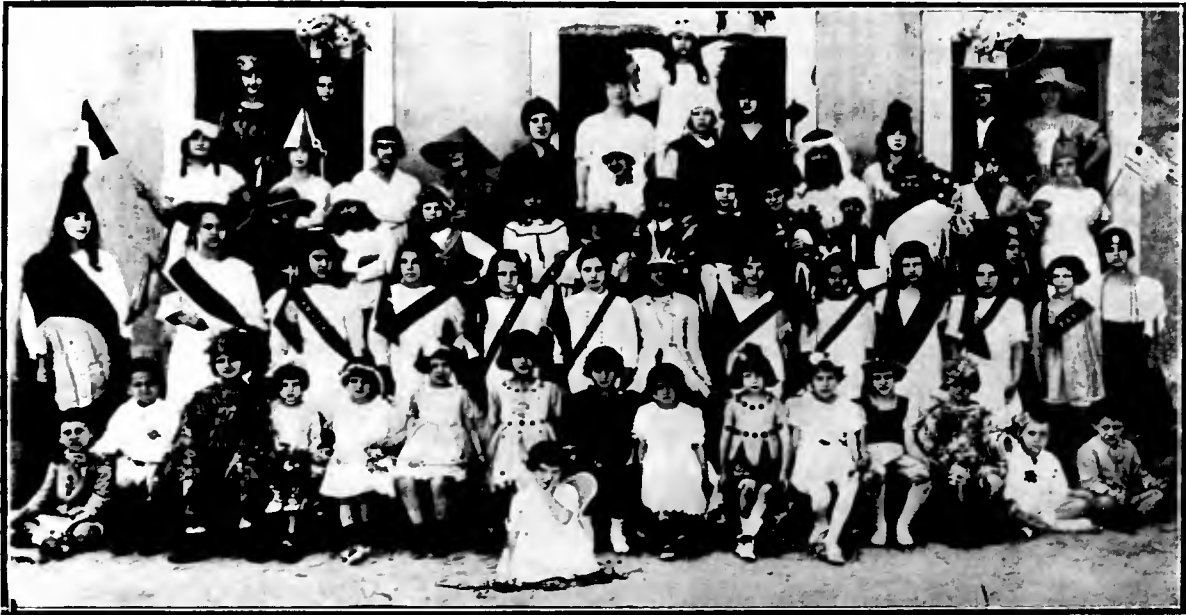
Nas *Memorias de além tumulo* o encanto reside na impressão, produzida pelas respectivas modalidades; a fascinação, no connubio entre a impressão e o estylo. O segredo desta complexidade de modalidades jaz, por mais uma vez, no temperamento celta. Nenhum outro temperamento o iguala nos seus embaraçosos paradoxos e na sua feitiçeira anomalia. Supondes ter finalmente collocado o autor em attitude para um retracto exacto, e zaf antes de colhida a semelhança, mudou a expressão e encontrái-vos com a

TESTEMUNHO curiosissimo do que é, em muitos casos a independencia da imprensa periodica, encontra-se no *Moniteur*, depois da sahida de Napoleão da ilha d'Elba; pois ahi, de numero para numero, e de dia para dia, apparece graduada a marcha do imperador até Paris: com as cambiantes que a sua aproximação foi produzindo no modo

de modo de vêr do jornal. Eil-as:  
"O anthropophago sahiu do seu covil..."  
"O ogre da Corsega acaba de desembarcar no golfo Juan..."  
"O tigre chegou a Cap..."  
"O monstro dormiu em Grenoble..."  
"O tyrano atravessou Lyon..."  
"O usurpador foi visto a 60 le-

guas da capital...  
"Bonaparte avança precipitadamente, mas nunca entrará em Paris..."  
"Napoleão estará amanhã á vis'a das nossas trincheiras..."  
"Sua magestade imperial fez hontem a sua entrada no palacio das Tulherias, no meio dos seus fieis subditos".  
Sala I

## Ecoss do Festival do Collegio Esmeralda



Grupo das alumnas phantasiadas que tomaram parte no festival de anniversario do Collegio Esmeralda, realiado no dia 21 do mez p. p. no Salão do Conservatorio. Essa festa do modelar estabelecimento de educação deixou, por certo, uma longa recordação pelo fino criterio com que foi organizado o esplendido programma e a execução magnifica obtida dos côros da orchestra e mesmo dos numeros isoladamente. Difficil apontar este ou aquelle numero como o melhor: foram todas tão bons que merecem os nossos elogios a directora, d. Eunice Caldas, a vice-directora d. Firmiana Araujo e o prof. Alvaro Lima, mestre de musica do Collegio, aos quaes se devem attribuir principalmente ao exito alcançado. Entretanto as intelligentes meninas deram uma excelente prova de adiantamento e desembaraço, no canto, no recitativo, na dança, na musica e na representação, a par de uma louvavel disciplina. Podemos conscienciosamente dizer que dentre festas de collegios, esta muito se destacou. A elegante assistencia que enchia literalmente o vasto salão applaudiu com verdadeiro entusiasmo todos os numeros que presenciava. O Hymno á Paz de A. Nepomuceno (executado pela primeira vez em S. Paulo) cantado por todas as alumnas na apotheose final com acompanhamento de orchestra, sob a regencia do prof. A. Lima, empolgou o auditorio, fechando assim, com a chave de ouro, essa interessantissima matinée.

O professor Boscoli, do Collegio D. Pedro II, certa vez perguntou a um alumno:  
"Se o senhor entrasse n'uma

venda e ahi fosse comprar quatro libras de manteiga, se as tivesse de pedir pelo systema metrico, com que unidade as pediria?"

O alumno atrapalhado (Joaquim Nabuco) limitou-se a responder: "eu não entro em vendas, senhor doutor".

**Thomaz, Irmão & C.<sup>1a</sup>**

IMPORTADORES

Rua da Quitanda, 19  
S. PAULO

FERRAGENS  
Para construcções, officinas e fabricas  
FERRAMENTAS  
Para artes, officios e lavoura  
TINTAS E OLEOS  
Vernizes, esmaltes, etc.

**Emotivismos dispares**

VEM para os meus ouvidos, com a alma da tarde e a voz dos sinos, o *misérère* — sombra dessa exotica saudade que não dorme.

Fico a viver-te em minha estranha mágoa tecida em desesperos mansos. Nas tuas iris diopsideas móra a alma bôa d'alguma freira exúl, fanáda entre claustros cinzentos d'um convento ignoto.

O nosso amôr vem de longe, vem de vidas vividas; no pantheismo universal das cousas fômos paralelas e amantes: pennas da mesma aza, letánicas torturas do mesmo ciume, invisas lagrimas de mudos e inattendidos tantalis-mos.

Foste monja em outras éras, e, eu fui, talvez, a cella silenciosa, onde silenciosa agonisaste.

Frangálho de um crepusculo rhenano, fulgi nos olhos do deus-Beethoven, e tu foste — infinito de infinito — a Nona Symphonia...

... um dia ... verei teu vulto esguio e amado fundir-se na sombra azuf de outros amores...

Nunca mais o meu sangue clamará pefo teu corpo... e nunca mais, lampada voliva, has de viver, florindo mágoas, na vasia cathedral athéa do meu cerebro!...

Sombra de ideal que não foi...

Has de florir em outros braços, e serás, meu grande e triste Outomno impiedoso, o desconforto mais fundo que a vida ha de deixar cá dentro...

Quando passa una mulher bella, meos labios dizem: — Que mulher bella! — e, de mim para mim, muito em segredo, murmuro: — Que bello mármore!

O Silencio é a musica suprêma... Beethoven, o surdo, orchestrou-lhe a memória...

O amor espirituaf é a mais suave das mentiras.

Um violino na noite é uma saudade triste no coração; uma saudade que veio um dia sem causa, sem motivo e nunca mais sahio.

Passou... Senti por aquelle vulto esgálgo, de passo atrevido e bocca

Creio ser a memória d'um sonho muito lindo, que falhou tristemente, commovidamente.

O desejo é a philosophia optimista do Instincto.

Insomniã e frio...

O cigárro chôra lagrimas cinzentas de fumo tenue, lágrimas que ascendem...

Ponho-me a pensar nos meos pobres sonhos fálhos, esquecidos na estrada, sem consólos, sem olháres...

Ha nocturnos de arrependimento no meo sangue... Floresce no meo cerebro, nostalgica e magoada, abnegada e commovente, a ancia de querer alguem que me quizesse muito...

O riso é o esgár da Belleza.

Móra na doçura cinzenta de teos ólhos a tristeza bizarra do pensativo olhár das cego-nhas errantes.

A agonia mága das penumbras d'outomno, nos geraes vasos de minha terra, não possui mais mágoas que mágoas ha em tuas retinas dolorósas.

E's um fragmento emocional d'antânho...

Viveste nas éras mediévas, ouviste os languidos gorgeios dos trovadores que se foram e o colleio musical das guslas emotivas... e, trouxeste para os nossos dias, nos escapularios cinzentos de teos ólhos a symphonia

insonorisada dos cantos que ouviste, das caricias que sonhaste e dos beijos que te não foram dados...

Bem perto de teos ólhos... que alegria meos ólhos não teriam.

A Belleza não ri. A Belleza não chora. Sorri, as vezes.

M. DE ABREU



**CANÇÃO DO DESESPERO...**

Para o Guilherme de Almeida

o o o

Desfeito o tecto que te deu guarida,  
Sem amor, sem ventura, sem desvelo,  
Vagas, entre vagas sombras, nesta vida,  
Turvo o olhar, torvo o gesto, hirtio o cabelo.

Desesperas, (pompeia a primavera  
No rir da luz, nas rosas em botão!)  
Na traficancia e no impudor desta éra,  
Martyr da hypocrisia e da ambição...

Indifferente a tudo quanto existe,  
Ouro, fama, poder, amor, vaidade,  
Só possues a gloria de ser triste  
No turbilhão esteril da cidade...

E enquanto o rico e o atheu, o fraco e o bruto,  
Se consomem nas chammas do prazer,  
Tu'alma em sangue, em sombra em febre, em luto,  
Maldiz, chorando, a angustia de viver.

Setembro - 1919

LAURINDO DE BRITO

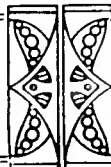
deliciosa, a atracção hypnotica do Instincto.

Ha mulheres assim... chamam o Instincto n'um gesto, são enervamentos andando, accordam o desejo em nossos ólhos e passam, sem nos vêr...

«Ha creaturas que não são, parecem...» disse Alvaro Moreyra. Ha seres que não são, foram...

**Sabonete "Suzette,"**

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura



**Pó de Arroz "Suzette,"**

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.

**A mansão do julgamento**

E fez-se um grande silencio na Mansão do Julgamento e o Homem, nú, caminhou para Deus.

E Deus abriu o Livro da Vida do Homem:

E Deus disse ao Homem: — A tua vida foi má e só tiveste crueldade para os que precisavam de socorro e, para os que se achavam sem apoio, foste aspero e duro de coração. O pobre a ti recorreu e não o escutaste e os teus ouvidos andaram lechados ao clamor dos Meus infelizes. O bem do orphão ao teu o juntaste e soltaste raposas entre as videiras do teu visinho. Tiraste o pão das crianças para dal-o de comer aos cães e os Meus leprosos que viviam nos charcos, mas em paz e Me invocavam, levaste os para as grandes estradas e sobre a minha terra, da qual te fiz dono, fizeste correr o sangue innocente. E o Homem respondeu: — Fiz tudo isso.

E, de novo, abriu Deus o Livro da Vida do Homem.

E Deus disse ao Homem: — A tua vida foi má e procuraste a Belleza, que mostrei e desdenhaste o Deus, que escondi. As paredes do teu quarto, trazia-as cobertas de liguras e erguia-te do leito das tuas abominações ao som de flautas. Edilicaste sete altares aos peccados com os quaes sollri e devoraste coisas que não deviam ser comidas e na purpura das tuas vestes andavam bordados os tres signaes da ignominia. O teus idolos não eram nem de ouro nem de prata duraveis, mas da carne rapidamente perecível. Polluiste-lhes os cabellos com perlumes e nas mãos lhes metteste pedras finas. Polluiste-lhes os pés com açalrão e estendeste tapetes diante delles. Pintaste-lhes as palpebras com antimonio

e untaste lhes os corpos de myrrha. Inclínaste-te até ao chão diante delles e os thronos dos teus idolos tinham logar ao sol. Mostraste ao sol a tua infamia e á lua a tua loucura.

E o homem respondeu: — Fiz tudo isso.

E Deus lechou o livro da Vida do Homem e disse: — Indubitavelmente vou mandar-te para o Inferno.

E o Homem exclamou: Não o podes fazer!

E Deus disse ao Homem: — Por que razão não te posso mandar para o Inferno?

— Porque no inferno sempre vivi, respondeu o Homem.

Passado um instante, Deus falou e disse ao Homem: Já que não posso mandar-te para o Inferno, vou mandar-te para o Ceu.

E o Homem bradou: — Não o podes fazer!

E Deus disse ao Homem: — Por que razão não te posso mandar para o Ceu?

— Porque jamais e em logar algum eu o pude imaginar, disse o Homem.

OSCAR WILDE

TROVAS

Ouve: si amar é peccado,  
Em, peccador me confesso  
De tudo quanto anda impresso  
Em meu olhar enlevado.

Si com isso estou perdendo  
A minh'alma transviada,  
— Minh'alma não vale nada...  
Eu péco e não me arrependo.

Deste ardor em que me inflamo  
Direi, para ser sincero,  
Que d'elle sómente espero  
Amar-te mais do que te amo.

Si rezo, nas minhas preces  
Só peço a Deus esta graça:  
Que me conceda e me faça  
Amar-te quanto mereces.

Eu vivo tão descuidado  
De tudo mais desta vida,  
Que nem me ocorre, querida,  
A idéa de ser amado.

Amor com o feitio desse,  
Que a si mesmo renuncia,  
— Como te agradeceria  
O que eu por ti padecesse!

Deixa tu, pois, que se farte  
Meu olhar impenitente,  
Todo embebido e contente,  
Da só ventura de olhar-te.

Sem razão fôras severa  
Com a pobre de uma rozeira,  
Porque ella, queira ou não queira,  
Dá rozas, si é primavera...

Deus, que nos poz face a face  
E deu-me os olhos que tenho,  
Nisso mostrou certo empenho  
Em que eu te visse e te amasse.

Por força de lei divina  
E não, de certo, por gosto,  
Quando pouza no teu rosto,  
O meu olhar se ilumina

Perdôa a muda insistencia,  
Dos olhos que a ti levanto:  
Olhar-te é o supremo encanto  
De toda a minha ezistencia.

Olhar-te... Delicia calma!  
Mar tranquillo e sem escolhos!  
E' o peccado dos meus olhos  
E a salvação da minh'alma.

Confesso-me, nada négo:  
Amo-te... E nisto de amar-te  
Só tenho de minha parte  
A culpa de não ser cégo.

E' meu destino, que queres?  
Eu te amo porque me encantas  
— Tu, a mais linda das santas  
E a mais santa das mulheres.

VICENTE DE CARVALHO

## Taubaté — O regresso do sr. Felix Guisard, da Inglaterra

**A** CABA de regressar a esta cidade o sr. Felix Guisard, operoso e intelligente industrial. director-gerente das importantes fabricas de tecido da Companhia Taubaté Industrial e que, a convite da Federation British of Industries, lez parte

lilhos, eslorçando-se sempre por lazer do brasileiro um operario eximio e um ente util á sociedade. A prova mais eloquente do que acabamos de dizer ti-vermol-a por occasião do seu desembarque aqui: o operario, ao lado das pessoas gradas do nosso meio.



*O Industrial sr. Felix Guisard, illustre membro da delegação commercial brasileira que acaba de visitar a Inglaterra, a convite da Federation British of Industries. O sr. Felix Guisard foi alvo de imponente recepção em Taubaté, onde reside e onde é director gerente da Companhia Taubaté Industrial.*

da Delegação Commercial Brasileira que foi á Inglaterra; o distincto industrial, que occupou entre os seus companheiros da missão um lugar de destaque, merecendo mesmo do chefe da Delegação, o eminente dr. Pandia Calogeras, referencias honrosas, teve, como era natural e justo, uma condigna recepção nesta cidade não só da nossa culta população como dos seus mil e muitos operarios, que já estavam ávidos por vel-o de novo á testa do importante estabelecimento, cujos alicerces lançou, dando o mais bello exemplo de assiduidade e do grande amor que tem ao trabalho; amigo do operario, Felix Guisard procura dia a dia, cercal-o de maiores garantias, procurando como um pae carinhoso, pois o é em extremo, garantir o seu luturo e o de seus

queriam attestar com as suas presenças, o jubilo que invadia as suas almas, por terem de novo junto de si o illustre membro da Delegação Brasileira que foi á Inglaterra honrar o nome glorioso do Brasil, e affirmar que em Taubaté, a terra dos Bandeirantes, ha um homem capaz de lazer do brasileiro um industrial competente, honesto, bom e trabalhador. O sr. Felix Guisard, foi acompanhado até á sua residencia por grande massa popular que não se cansava de victoriar o illustre Delegado do Brasil, que estava visivelmente commovido com tamanha prova de amizade e symphathia do povo.

Melhor que a nossa penna dizem os clichés que hoje publicamos, da imponentia dessa recepção.

"A Cigarra,, em Taubaté



*Um aspecto da "gare,, de Taubate, por ocasião do regresso do importante industrial sr. Felix Guisard, membro da delegação commercial brasileira que acaba de visitar a Inglaterra. Photographia apanhada minutos antes da chegada do trem que conduzia o illustre viajante.*



*O sr. Felix Guisard, ao sahir da estação, é festivamente recebido por um lindo grupo de senhoritas que o cobrem de flores.*



"A Cigarra,, em Taubaté



*O sr. Felix Guisard, director gerente da Companhia Taubaté Industrial e membro da delegação commercial brasileira que acaba de visitar a Inglaterra, é festivamente acolhido em Taubate.*



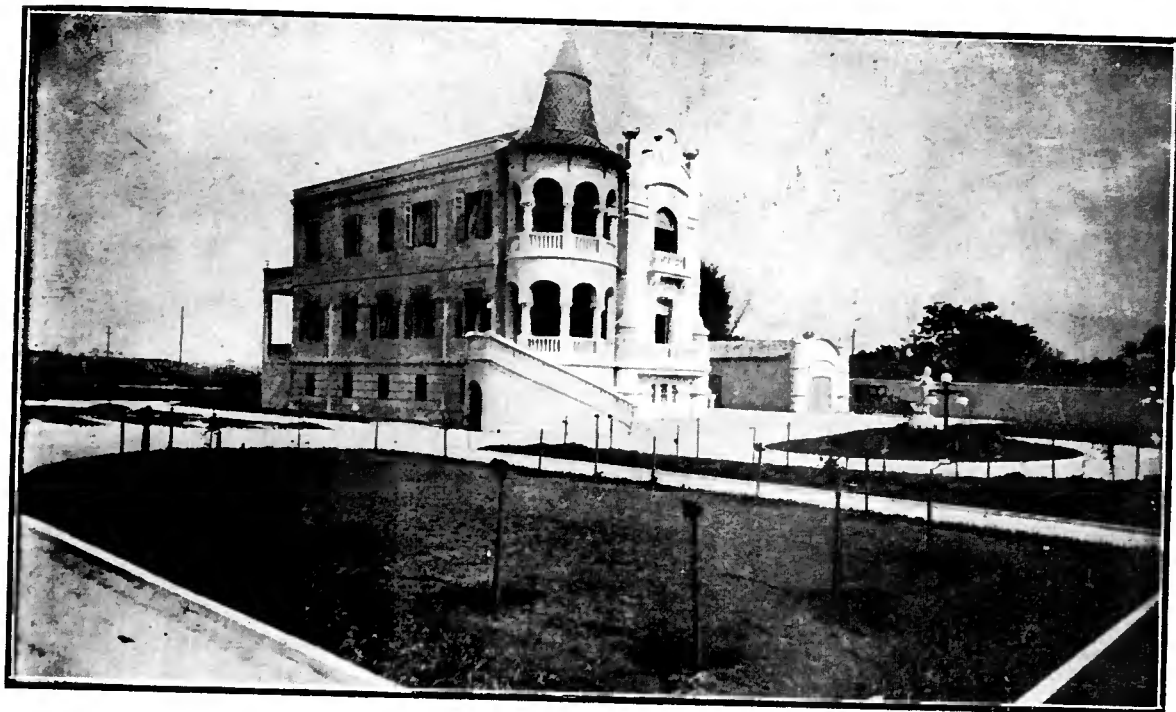
*Outro instantaneo da recepção ao sr. Felix Guisard em Taubaté, cuja população o acolheu festivamente.*

"A Cigarra,, em Taubaté

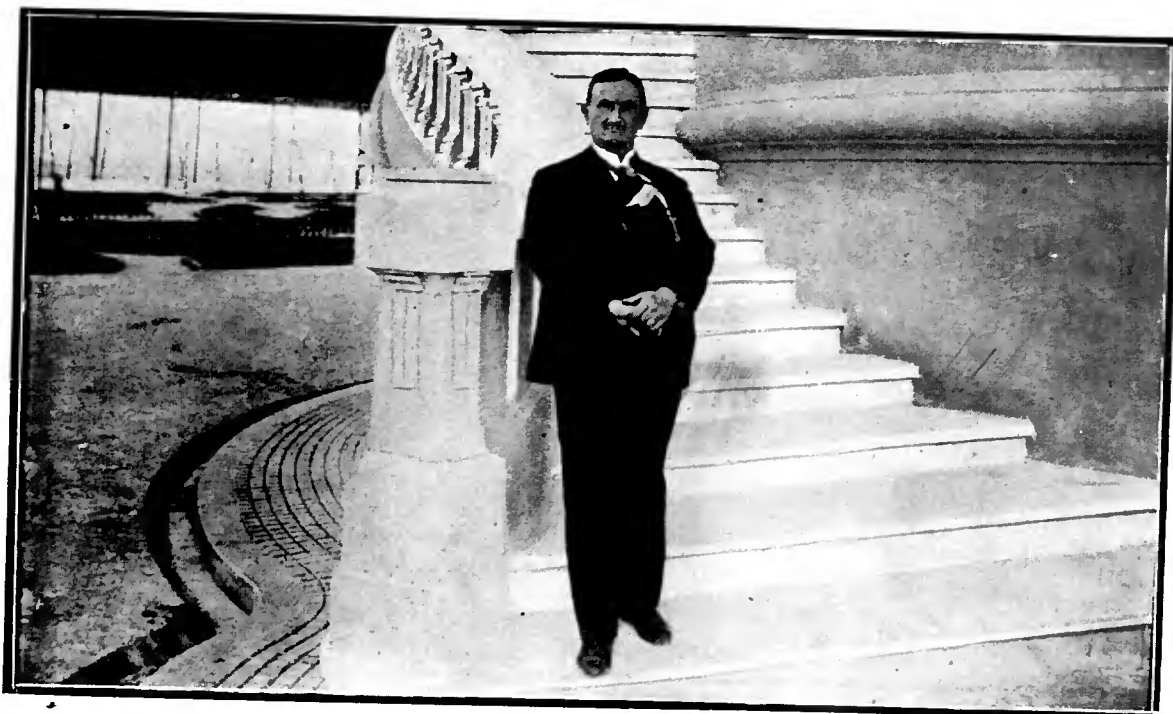


*O lindo palacete do sr. Felix Guisard, em Taubate.*

"A Cigarra", em Taubaté

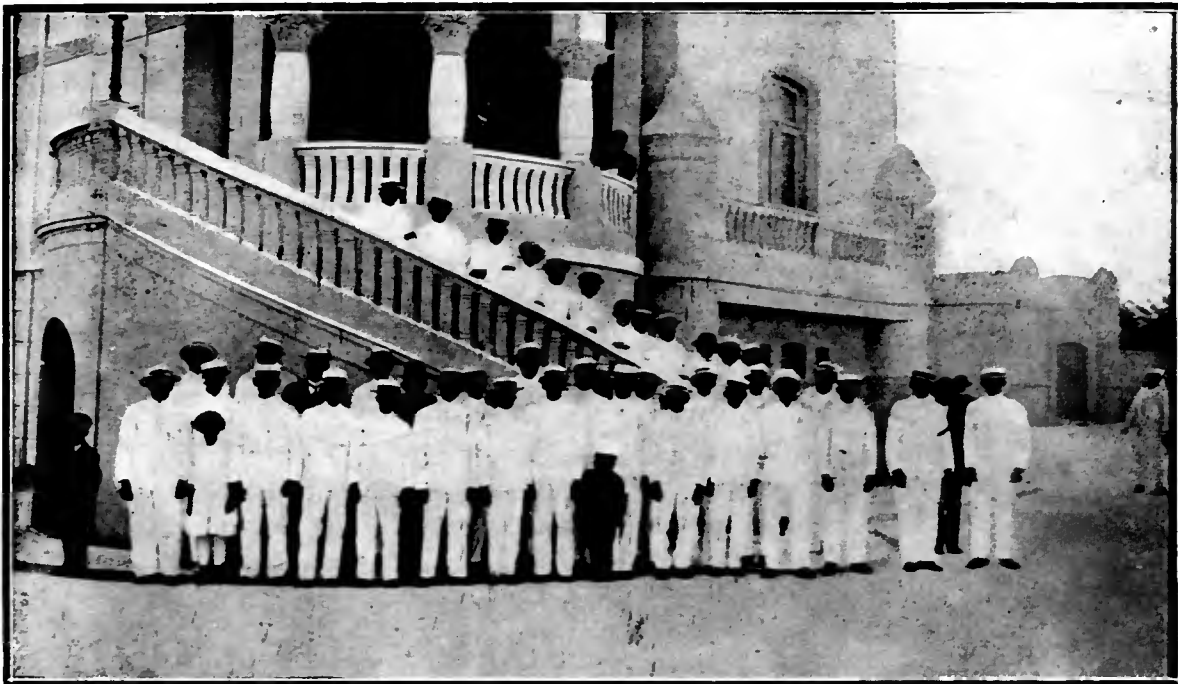


*Uma vista geral do elegante palacete do sr. Felix Guisard, em Taubaté.*

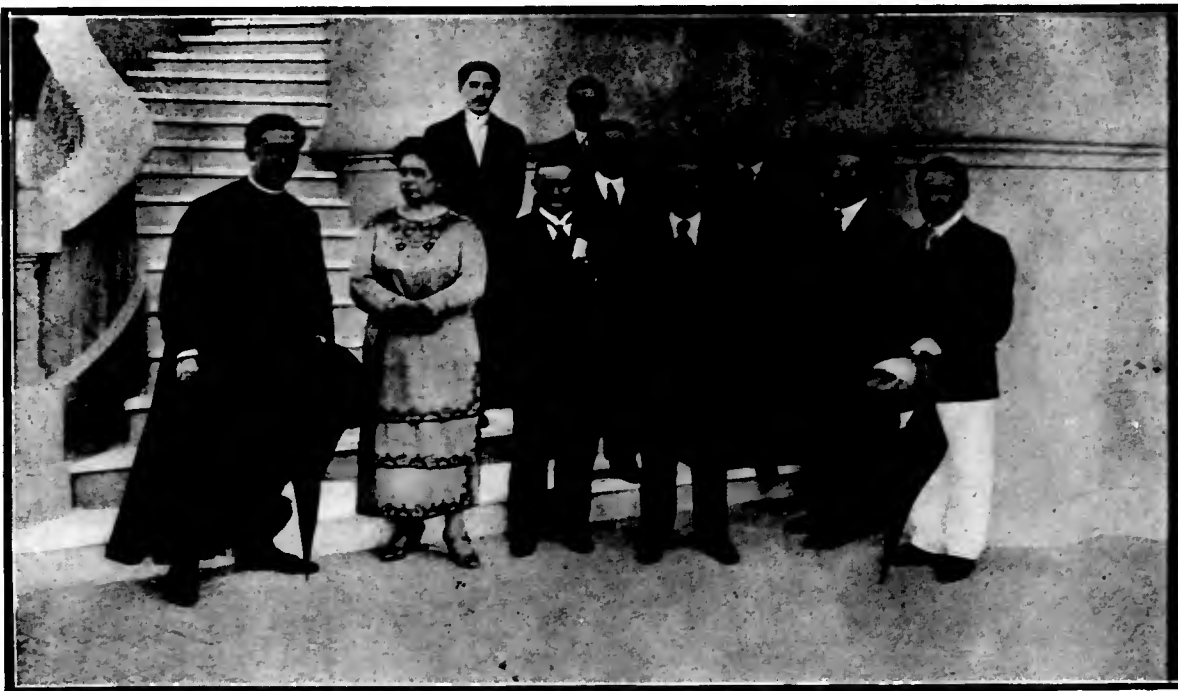


*O sr. Felix Guisard pausa para "A Cigarra", a entrada da sua residencia.*

"A Cigarra,, em Taubaté



*O sr. Felix Guisard, ao chegar a Taubaté de regresso de sua viagem á Inglaterra, é alvo de imponente manifestação dos operarios das fabricas da Companhia Taubate Industrial, da qual é director gerente. Grupo de contra-mestres, apanhado em frente á residencia do sr. Guisard.*



*O sr. Felix Guisard e sua senhora, alguns membros da sua familia e monsenhor Nascimento Castro, vigario geral do bispado de Taubaté, pousam para "A Cigarra,,.*

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

# A União Paulista

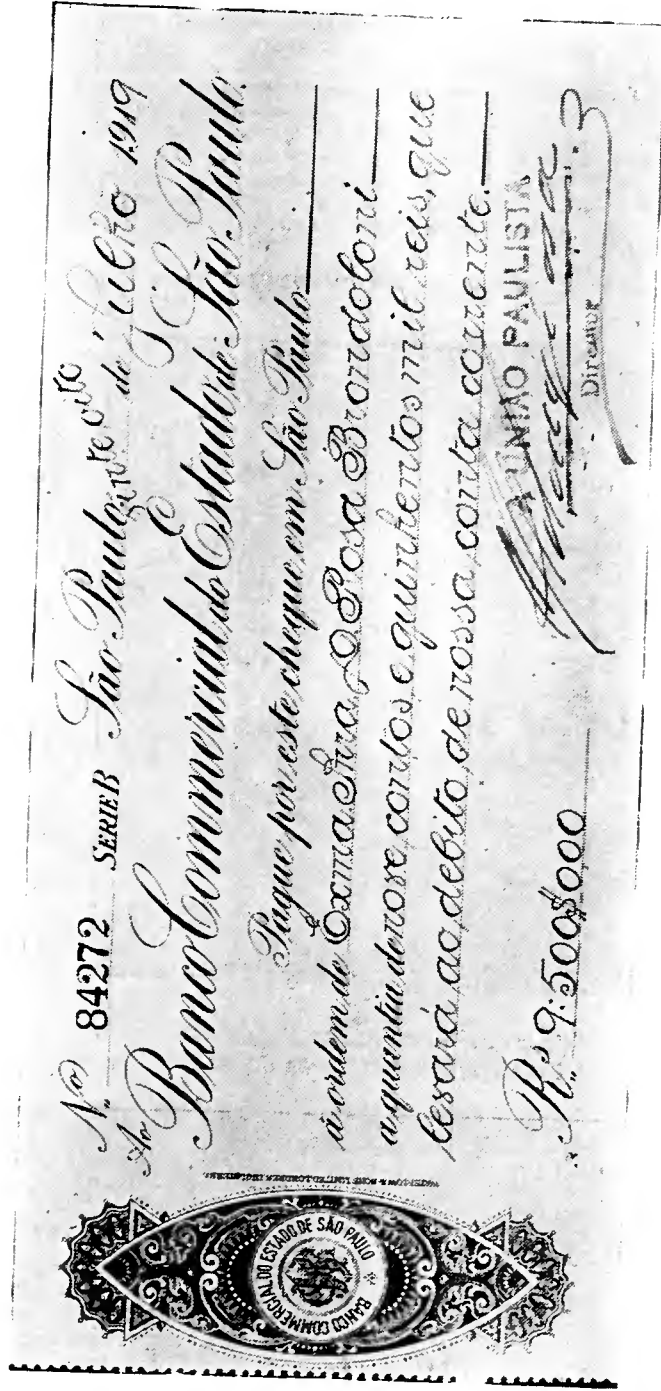
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



## CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio predial de Rs. **10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 26 de Julho de 1919, a Exma. Sra. D. ROSA BRONDOLONI, residente em ESPIRITO SANTO DO PINHAL.

## A minha cigarra

*A ti, meu amor.*

Todas as manhãs, logo que a cidade desperta e o sol se levanta, causticante, pondo scintillações nas vidraças, uma cigarra doirada vem cantar deante da janella do meu quarto.

E' a minha cigarra.

Foi no verão, num dia calido e brilhante, que ella me appareceu, cantando muito, alegre e feliz.

Escondida como a violeta, entre

doce impressão de que transponho, cheio de fé e cheio de crença, o pórtico sagrado de uma dessas cathedraes seculares, maravilhosas, onde se erguem columnas gigantescas, opulentas, com magnificas decorações, nichos guardando imagens de rara belleza, candelabros de ouro por toda a parte e, espalhados pelas paredes, quadros admiraveis, representando vidas de santos...

No interior, onde os bellos vi-traes deixam cõar uma luz triste, amortecida, oiço as notas plangentes

Parece, então, que minh'alma, extasiada, se desprende dos apoegos da terra e se evola ás regiões do mysticismo...

E, na morna e tranquilla penumbra do meu quarto, onde raios de luz penetram furtivamente pelas frinchas da janella, fico horas inteiras a scismar, sentindo um certo rejuvenescimento n'alma, ouvindo a cigarra ditosa que canta lá fóra, descuidada e feliz.

E canta sempre, alegre, como as aves tagarellas e felizes do Nobre, nas linhas telegraphicas do caminho, emquanto eu, muita vez, abafo nos travesseiros as lagrimas e os soluços...

A minha cigarra és tú, meu amor!...

BORGES NETTO

Rio, 1-10-919.

RS

### A lenda das cathedraes

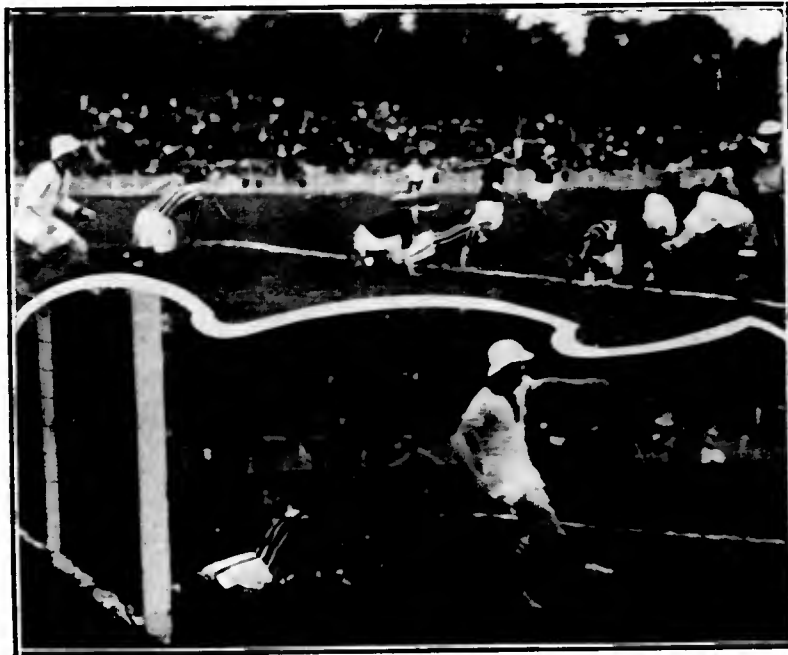
Quasi todas as cathedraes tem a sua tenda e a de Colonia não podia escapar á regra.

Esta Cathedral levou mais de 600 annos a ser edificada. A primeira pedra foi lançada a 14 de Agosto de 1248 e só foi concluida a 14 de Agosto de 1880. No dizer da lenda, essa cathedral nunca teria fim, pelo motivo seguinte. Tendo se apresentado um architecto para edificar a foram os seus planos rejeitados pelo bispo Conrado. Desgostoso, o architecto ia afogar-se no Rheno, quando lhe apparece Satanaz entregando-lhe o plano da igreja, contanto que lhe desse a alma em troco.

O architecto accceitou, e foi ao logar apazado buscar o plano que lhe offereceu Satanaz. No momento porém em que este lhe entregava a planta, o archiecto arrebatou-lh'a das mãos, mostrando-lhe a reliquia de Santa Ursula. Satanaz percebendo o logro, disse: "pois a igreja nunca será concluida e o teu nome será desconhecido". E rasgou o resto do desenho. Pouco depois morria de desgosto o architecto por não poder substituil-o. Realizou-se a prophecia de Satanaz; a cathedral levou 600 annos a ser construida e até hoje se ignora o nome do seu primeiro architecto.

LSJ

As opiniões circulam como as moedas, poucas pessoas são capazes de verificar o seu peso, toque e valor intrinseco.



Dois aspectos do match Palestra vs. Ypiranga, no Parque Antarctica. Em cima, um ataque do Ypiranga; em baixo, uma defesa de Flosi.

a folhagem ainda orvalhada, foi que a vi, uma unica vez, brilhando ao sol.

Ainda na cama, oiço o seu canto por entre o arvoredado, ás vezes depois de uma longa noite de insomnia, em que invoco, cheio de duvida e saudade, ouvindo as horas soturnas, que se arrastam monotonas no silencio, o perfil gracioso de alguem...

Não sei porque, mas toda a vez que oiço a minha cigarra, tenho a

de um orgão mysterioso, soturnas e graves, misturando-se com as vozes suaves, de uma doçura infinita, das virgens meigas e pallidas, que cantam as antiphonas e os psalmos.

Cirios estrelajantes ardem devagar nos altares de marmore, de uma alvura de neve, e dos thuribulos de prata sobe o incenso arabe, em brancas e aromaticas espiraes, perdendo-se na meia escuridão do templo...



**Don Quixote vencido**

Don Quixote, mestre na loucura razoavel e na sublime cordura, tem em sua historia uma pagina que aqui é oportuno recordar. E haverá de qualquer acção um conceito que não implique um significado immortal, um ensinamento? Haverá passo dos que se deram pelo mundo que não equivalha a mil passos para cima, para onde o nosso juizo pontifica e a nossa prudencia escuta...

Vencido D. Quixote na singular contenda pelo cavalleiro da Branca Lua, fica obrigado, segundo a condição dodesafio, a desistir por certo tempo de suas andanças e a dar tregua á sua paixão de aventuras. Don Quixote que teria desejado perder, com o combate, a vida, acata o compromisso de honra. Resoluto, ainda que não resignado, toma o caminho de sua aldeia. «Quando era — disse o cavalleiro andante, atrevido e valente, com as minhas obras e as minhas mãos acreditava os meus feitos; e agora, que sou escudeiro pedestre, acreditarei as minhas palavras, cumprindo a que dei em minha promessa. Chega com Sancho acprado onde em outra occasião havia visto uns pastores entretidos em imitar a vida de Arcadia e ali uma idea se levanta no animo do vencido cavalleiro, como fermento das suas melancholias. Dirigindo-se ao seu companheiro lhe propõe que, enquanto cumprem o prazo do seu forçado retrahimento, se consagrem ambos á vida pastoril, e emballados pela musica das avenas, gaitas e pandeiros, concertam uma viva e deleitosa Arcadia no coração daquella soledade amena. Ali lhes darão sombra os salgueiros, olor as rosas, alfombras de mil cores matizadas os extensos prados, alento a ar claro e puro, luz a lua e as estrelas, apezar da obscuridade da noite, gosto o canto, alegria a musica, Apollo versos, e o Amor conceitos com que poderão fazer-se eter-

nos e famosos, não só nos presentes, senão também para os vindouros seculos». Entendes a transcendental belleza deste accordo? A condenação da abandonar, por certo espaço de tempo o seu ideal de vida não move Don Quixote nem a rebellião contra a obediencia que lhe

gosa uma poesia e uma formosura novas. Propende desde aquelle ponto á idealidade da solidão, como até então havia propendido á idealidade da acção e da aventura.

JOSE ENRIQUE RODÓ

**Illusão**

A ALDUYNIUS ESTRADA

□ □ □

Como a miragem do deserto,  
É, para o Artista, o seu Ideal,  
Pois que a sorrir julgando-o perto,  
Quer attingil-o, e, ai! afinal,

Antes de o ter tocado — parte!  
Parte! e consigo carregou  
O grande Amor, que foi sua Arte,  
O Sonho immenso que sonhou!

E quanta dôr! quanta agonia  
Para alcançal-o! mas em vão!  
Insana luta! atroz porfial  
E elle a fugir, á proporção

Que o Artista delle se aproxima,  
E quasi, quasi o vae tocar!  
Mas, solitario — eil-o lá em cima  
Como uma estrella sobre o mar.

LEONCIO CORREIA

OS americanos sempre passaram por ser os homens mais originaes e excentricos do mundo. Ainda agora se conta um curioso episodio acontecido com a artista Lilian Russel, no curso da sua carreira. Entre os magnificos presentes de que a cobriram os seus inumeros admiradores, ha um que poderiamos dizer que poz todos os outros fora de combate, tão original e extranho ha sido. Parece até uma phantasia de Edgard Poe.

No momento em que se encontrava Lilian no vestibulo do seu hotel em Atlantic City, um dos seus amigos se aproximou della e pediu-lhe permissão para lhe apresentar um personagem que o acompanhava. O desconhecido, um homem de cabellos brancos, disse ser o dr. Schuyler, de Philadelphia.

— «Sou vosso admirador ha muitos aonos, disse o dr. Schuyler, e desejo mostrar-vos o meu apreço por meio de um pequeno presente que está avaliado em 27 mil pesos».

— «Oh! não é grande cousa, replicou a formosa Lilian.

— «Asseguro-vos, porrem, que vos ha de agradar, disse M. Schuyler. E' o mais bello e custoso dos artigos de meu estabelecimento. Orgulho-me verdadeiramente de possuil-o e é meu desejo que passe a pertencer a um temperamento artistico que possa comprehender o primor desse trabalho e o eslorço de arte que representa».

— «Não me intrigue mais, Vamos a ver o que é isso, disse a actriz.

— «Um ataudê encrustado de ouro, respondeu M. Schuyler.

impõe a honra, nem a tristeza queixosa e baldia, nem a conformar-se á quietude trivial e prosaica. Busca a maneira de dar á sua existencia nova razão de ideal. Converte o castigo de sua derrota em o prazer de

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

**ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!**

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

**REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.**

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



## THEATROS E MUSICA

### Cacilda Ortigão

Figura na capa deste numero o retrato da já notavel soprano-ligeiro, sra. Cacilda Ortigão — artista de escol, cujo valor é incontestavel. Possuidora de uma voz suavissima e perfeita, educada na mais sã escola, certo está reservado a esta artista um successo triumphador e que será, sem duvida, mais um justo orgulho para o nome artistico de Portugal. Não ha pouco a nossa critica foi unanime em consagral-a, exaltando as excepçoes qualidades que ella possui para a interpretação diversa dos grandes compositores lyricos e até apellidaram-n'a o "Rouxinol de Bernardim".

### Miss Sterlieg

Acha-se ha dias no Brasil, devendo realisar varios espectaculos entre nós, a notavel bailarina, primeira figura da "Grande Opera" de Paris, miss Maria Louise Sterlieg. Dançarina classica á bella feição de Isadora Duncan, as suas creações e interpretações são enormemente applaudidas por todos aquelles que conscienciosamente estão á altura de comprehender a difficilima arte da coreographia.

### Lea Bach

Figura de sonho e de enlevo, Lea Bach é já a notavel euterpina cuja virtuosidade todos reconhecem. Sagrada por todas as plateas estrangeiras e pela opinião dos criticos mais illustres por certo os concertos que dará entre nós valerão por uma exaltada apotheose aos seus altos meritos de artista perfeita. A harpa de Lea Bach sobre a qual a legenda já teceu os seus fios dourados de sonho e eternidade, renovará entre nós o mytho das musas que com esse instrumento elevava a alma dos homens para um paiz encantado, feito de levezas e nuanças, onde aso eridas bailam eternamente entre pampanos e rosas.

E ainda mais sendo de crença que as mãos da suave artista são feitas de leves e subtlis harmonias, mãos de deusa vividas na terra para enlevo dos mortaes.

### Temporada official

Incontestavelmente o maior successo da actual temporada lyrica, foi

### Musica



A grande harpista Lea Bach

a representação do "Guarany" de nosso immortal patricio Garlos Gomes. Ainda mais tendo em sua interpretação artistas superiores, entre os quaes se destacava a cantora brasileira, Zola Amaro, que indiscutivelmente passue uma voz magnifica e certo, estará ladada a ser uma das figuras principaes do theatro lyrico. Zola Amaro deu á partitura de Carlos Gomes um relevo notavel, tendo-se distinguido de uma

maneira toda nova, na difficil interpretação que lhe coube, o que sem duvida-lhe, valeu a glorificação de uma noute que ficará nos annaes das nossas temporadas lyricas.

### A Arte cinematographica italiana

A EXPRESSÃO mais humana e artistica no «cinema» tem sido, sem duvida, melhor revelada pelos artistas italianos. Quem não notára o gesto dolorido e torturado da Bertini, fixando almas cuja tragedia intima a notavel artista encarna tão amplamente? Quem não sentira a belleza da representação que encena Pina Minichelli nos seus dramas profundos de psychologia humana, todos cheios da tara dacadente de uma raça que se requintára em emotivismos dolentes de amôr e de morte? Quem se esquecerá da Lydia Borelli, que ultimamente com «Carnavalesca» — um drama tão intenso de tragedia que laz evocar *Electra* — se despedira da scena, triste e gloriosa, para a vida serena de um lar que ella saberá viver?

E assim tantas outras... Almas que são o reflexo de mil almas, filhas de deuses, vivendo entre os homens as tragedias intimas que se lanaram, mudas e estranguladas dentro do proprio destino. O burguezismo do seculo não presentira aida a belleza viva que ha na arte italiana; prefere a representação macaca de tiroteios e malabarismos grotescos, reflexo evidente da falta de gosto e do character bombastico da era actual.

No emtanto é consolador perceber-se que ha ainda almas que sabem comprehendel-as e amallas, exaltando apaixonadamente o valôr da cinematographia da velha Italia.

### A Vida

Conheço a vida melhor que ella, e te ensinarei quando fores maior e devas instruir-te, que é uma loucura deixarmo-nos enganar pela ambição, pela fortuna e pela arte. A meudo encontramos a ignominia em vez da gloria e em tão azaroso jogo, crê, se pode até perder a alma.

VICTOR HUGO.

## SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo.

PAR INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA," — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Bôa Vista, 30 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura



## Eugenia Camara

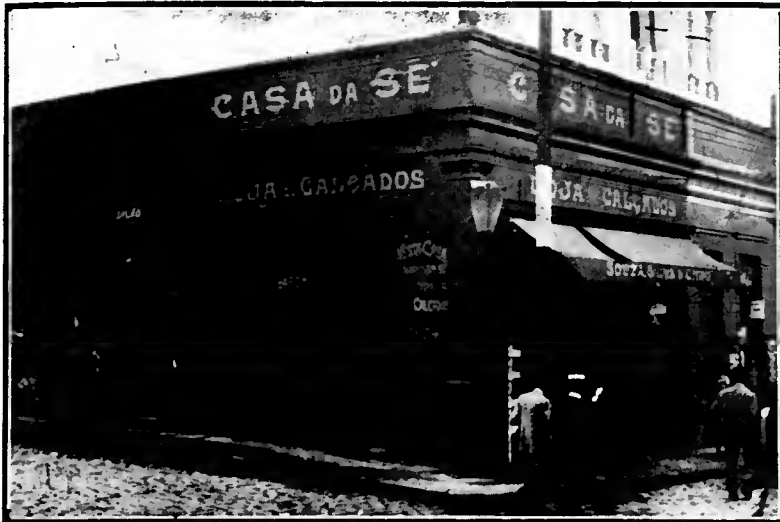
TORNOU-A celebre a sua ligação com Castro Alves. S. Paulo já a conhecia de data anterior. E de

dante. Fossem sempre assim os generosos degollados! Elle, na exuberancia tropical da adolescencia, tinha quinze annos. Ella aproximava-se da idade em que as mulheres pompeiam toda a força de seus en-

Castro Alves pertenceu á mais brilhante turma que tem passado pela *velha e gloriosa* Academia de S. Paulo. Seus contemporaneos eram Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco, Aureliano Coitinho, Brasílio Machado, Sancho de Barros Pimentel, Rodrigues Alves. Foi máu estudante. Em Recife, ás 11 horas da manhã, dormia regaladamente quando os collegas invadiram-lhe a casa e iam acordal-o aos gritos: «Castro, Castro, vae prestar exame!», quando a isso se oppoz Eugenia, dizendo: «Passou mal a noite, precisa descansar.» Seria verdade que elle tinha passado mal a noite? E' conhecida e até hoje citada uma prova oral de direito civil, prestada em S. Paulo, perante um daquelles velhos conselheiros, carrancudos e maniacos. Tirou o ponto: Poder marital. Como estivesse completamente *in albis* sobre o assumpto, declamou com emphase: O poder marital é uma infamia, um abuso clamoroso; vae de encontro aos mais sagrados e incontestaveis direitos da mulher, etc., etc. Quando cessou de falar, o lente ponderou mansamente: «Seu Castro Alves, aprecio muito seus versos, mas de direito o senhor não entende». E approvou o plenamente.

Hospedava-se em casa do cirurgião-mór Salvador Machado de Oliveira, onde tambem morava o dr. Brasílio Machado, filho do brigadeiro Machado de Oliveira, á rua de S. Gonçalo, perto do Largo da Sé.

Eugenia habitou a casa de esquina da rua da Gloria com o largo do Pelourinho. Ambas as photographias, acreditamos sejam ineditas e



Casa situada na rua Marechal Deodoro, antiga do Imperador ou de S. Gonçalo, onde costumava se hospedar o poeta Castro Alves.

mais perto, e melhor, outro tambem poeta, aqui a conhecêra: o desvaierado autor do *Evangelho das Selvas*.

Fagundes Varella casou-se (foi uma das suas loucuras) com uma atriz, por pihéria da sorte, chamada Alegria. Foi a mais desgraçada das esposas, já se disse algures.

A biographia do poeta republicano do Gonzaga — bonito titulo que lhe deu um collega de anno, Joaquim Nabuco — é materia quasi esgotada, depois dos estudos de Mucio Teixeira, Xavier Marques, que dá noticia da abundantissima bibliographia, e ultimamente, com mão de mestre, Afranio Peixoto. Não bastava dizer que Ruy Barbosa versou o assumpto? No particular é bem mais leliz que os collegas da triade academica, Alvares de Azevedo e Fagundes Varella.

Nascida em Lisboa, Eugenia Inlante da Camara estreou no theatro em 1852, anno tarjado de lucto na historia da literatura brasileira, pelo lallecimento de Alvares de Azevedo. Não seria bonita. Pintado por Castro Alves, existe no *Arquivo Nacional* do Rio de Janeiro, sob o cuidado aváro de Escragnolle Doria, um seu retrato a oleo. Representou-a o poeta abraçada a uma cruz, desfeita a cabelleira castanho escuro: Magdalena, cujo arrependimento estava inteiro na fantasia do pintor.

Viu-a Castro Alves pela primeira vez em Recife, representando o drama *Judith*. O Holofernes daquella noite foi a innocencia do estu-

cantos. Castro Alves dedicou-lhe as primicias do coração. Amou-a intensamente, e pela primeira vez sentiu o estimulo forte de um amor que seu talento não mais dispensaria para produzir.



Casa no largo 7 de Setembro, esquina de rua da Gloria, onde morou a actriz Eugenia Infanta da Camara.

Largo tempo maisnada a memoria de Eugenia, Xavier Marques mostrou a injustiça que lhe era feita.

de interesse para os amigos do pasado.

GIL VICENTE.

**Os mandamentos de um sabio**

Thomaz Jefferson, que nasceu em 1742 e morreu em 1826, e foi, como se sabe, o terceiro presidente dos Estados Unidos, escreveu dez mandamentos, que constituíam a regra da conducta da sua vida:

I. — Não deixes para amanhã o que puderes fazer hoje.

II. — Não peças o auxilio de outrem no que puderes fazer só.

III. — Não compres objectos inúteis sob o pretexto de que são baratos.

IV. — Não sejas vaidoso nem orgulhoso, pois o orgulho e a vaidade custam mais do que a lome e a sêde.

V. — Não te arrependas nunca de ter comido pouco.

VI. — Não despendas o teu dinheiro antes de o teres ganho.

VII. — Pratica de boa vontade todos os actos, e nunca te cansarás.

VIII. — Não tenhas apprehensões, pois não sabemos o que o futuro nos reserva. As desgraças que mais tememos são, em geral, as que não se realisam.

IX. — Considera todas as cousas sob um ponto de vista lavoravel.

X. — Quando estiveres contrariado, conta até dez, antes de proferir qualquer palavra; contarás até cem. se estiveres encolerizado.



**Motivos...**

O céu é altissimo, claro e immovel... um céu de azul luminoso e profundo, leito da subtilissima poeira cosmica dos zephiros. Para o oriente, um grande fulgor embranquece o azul. As arvores se inclinam e se erguem afundando as copas obscuras e sombrias na infinito. O largo estridulo de uma locomotiva corta o ar, vibrando pelas moléculas ethereas e deixando nos ouvidos um chimerico zumbôr... Desce do céu, alto e vago, uma grande serenidade que

pousa como azas leves sobre os hombros cansados do solitario passante.

E' esse grave silencio que harmonisa os espaços no rithmo sole-mne da soledade.

Lentos passos marcam as areias do caminho e o seu rumôr opaco parece pesado de surdos enigmas. O céu é agora uma redoma azul



**VESPERAL**

(INÉDITO)

□ □ □

Hora de bençam, de perdão, de prece...  
É que é, no entanto, das que mais affligem...  
Entardecer... O Azul empallidece  
como um rosto na agonica vertigem...

Em breve a Noite vae colher a messe  
das estrellas... É da cerulea origem  
a alma do vago sobre as almas desce  
e as Saudades para ellas se dirigem...

Morreu da luz o fulgurante imperio.  
O poente,—como as illusões perdidas,  
os nossos sonhos vãos!— se fez cinerio...

E sobre tantas ruinas, quando ennoite  
virão chorar, nas horas esquecidas  
as crystallinas lagrimas da Noite...

(De "Janus"—poema a sahir)

JOSÉ LANNES



**HA** gente que se dá a trabalhos curiosissimos. Esse que um estatista acaba de apresentar ao mundo é inlereusante — o calculo da duração da vida dos cantores e musicos.

Durante um periodo de quarenta e tres annos — de 1.º de janeiro de 1870 a 31 de dezembro de 1913 o estatista compulsou municiosamente uma inlinidade de jornaes e revistas e verificou que naquelle espaço de tempo haviam desaparecido 4.113 musicos e cantores conhecidos. Tomou nota de que tinham fallecido 3.437 desses artistas e concluiu que a vida d'elles se lixava em 61 annos.

Só quatro artistas durante os quarenta annos de estatistica loram ao centenario: a cantora Eiiiza Farnezi, fallecida em 1884, com 105 annos; o regente de orchestra, de Bade, João Christiano Flitz, com 103 annos, Manoel Garcia, o celebre professor de canto que alcançou 101 annos; e Benedetto Bazetti, de Turim, fallecido tambem depois do centenario. Desde 1870 até 1913 houve 67 suicidios de artistas de musica. A parcella maior deram as cantoras.



**"FALAM-ME** de apparções... E que apparção mais lantastica do que a do homem sobre a Terra, sahindo inconsciente e pequenino do seio de uma mulher; formado de uma coisa que se chama a materia e que, não obstante, não sabemos o que é, nem sequer se E'; crescendo lentamente sem que possa allirmar-se como; murchando aos poucos, sem que cheguemos a comprehendere por que; e desvanecendo-se, na ligura, no lim de algum tempo, como se nunca tivesse existido..."

Amado Nervo



Os homens de superior intelligencia suscitão, coordenão ou modificão as circumstancias como lhes convêm; os de ordinaria capacidade sujeitão-se e obedecem ás que occorrem naturalmente.

VICTOR HUGO

**Chocolate Gallia** O unico que não precisa de reclames.

t  
p  
p  
p  
it  
  
u  
a  
te  
lo  
ra  
he  
de  
  
de  
te  
ci  
mi  
So  
po  
  
gle  
coi  
me  
ver  
de  
fert  
me  
mu  
ent  
sas  
des  
con  
eno  
  
pres  
lepr  
uma  
dica  
que  
paix  
nest  
bre,  
ferm  
de I  
mad  
porte  
« Bre  
comj  
Louc  
Helle  
vezes  
lher

AS  
CA  
?

LITERATURA HISPANO-AMERICANA

Reservamos para esta pagina o bello estudo de Ruben Dario sobre Verlaine.

Paul Verlaine

**F**MFIM, vaes descansar; emfim deixaste de arrastar a tua perna lamentavel e anchilologica, e a tua existencia extranha, cheia de dor e de sonhos, ó pobre velho divino! Já não padeces o mal da vida, complicado em ti com a maligna influencia de Saturno.

Morres, seguramente, em um dos hospitaes que fizeste amar pelos teus discipulos, teus «palacios de inverno», os logares de descanso que tiveram teus ocios vagabundos na hora das implacaveis ruinas e das duras miserias parisienses.

Seguramente, morreste rodeado dos teus, dos filhos do teu espirito, dos jovens olli-ciantes da tua igreja, dos alumnos da tua escola, ó lyrico Socrates de uma terra impossivel!

Porem morres num instante glorioso: quando o teu nome começa a triumphar e a semente das tuas ideas a converter-se em magnifica flores de arte, mesmo em paizes diferentes do teu; pois é o momento de dizer que hoje, no mundo inteiro, a tua ligura, entre os escolhidos das diversas linguas e terras, resplandesce em seu nimbo supremo, como deante do throno do enorme Wagner.

O hollandez Byvanck representa Verlaine como um leproso sentado á porta de uma cathedral, lastimoso, mendicante, despertando nos fieis que entram e sahem a compaixão, a caridade. Allred Ernest o compara a Benoit Labre, symbolo vivente de enfermidade e de miseria; antes de Leon Bloy lhe haver chamado tambem o Leproso no portentoso tryptico da sua «Brelan», onde está pintado em companhia do Menino Terrivel e do Louco: Barbey d'Aureville e Ernesto Hello. A sua vida foi assim! Poucas vezes ha nascido de ventre de mulher um ser que haja levado sobre

seus hombros igual peso de dor. Job dir-lhe-ia: «Meu irmão!»

Confesso que depois de afundarme no agitado golpho dos seus livros; depois de penetrar no segredo dessa existencia unica; depois de ver esta alma cheia de cicatrizes e de feridas incuraveis, todó o eco de celestes ou prolanas musicas, sempre fundamente encantadoras; depois de haver contemplado aquella figura imponente em sua pena, aquella cra-

UM FRANCO-PIRACICABANO



O galante menino Henrique Richard

neo soberbo, aquelles olhos escuros, aquella lace com algo de socratico, de pitoresco e de infantil; depois de mirar o deus cahido, quiça castigado por olympicos crimes em outras vidas anteriores; depois de saber a

lé sublime, o amor furioso e a immensa poesia que tinham por habitaculo aquelle claudicante corpo infeliz, senti nascer em meu coração um doloroso carinho que juntei á grande admiración pelo triste mestre.

Por ocasião da minha passagem por Pariz, em 1893, me havia offerecido Gomes Carrillo apresentar-me a elle. Este amigo meu havia publicado uma apaixonada impressão que ligura em suas «Sensações de Arte», na qual lala a uma visita ao cliente do hospital de Broussais. «E ali o encontrei sempre disposto á ironia terrivel, em uma cama estreita de hospital. O seu rosto enorme e sympathico, cuja pallidez extrema me fez pensar nas figuras pintadas por Ribera, tinha um aspecto hieratico. Seu nariz pequeno dilata-se a cada momento para aspirar com delicia o fumo do cigarro. Seus labios grossos que se entreabrem com amor para recitar as estrophes de Villon ou para maldizer contra os poemas de Ronsard, conservam bem o seu rictus original, onde o vicio e a bondade se mesclam para formar a expressão do sorriso. Só a barba vermelha de cossaco havia crescido um pouco e se havia encanecido muito.»

Por Gomes Carrillo penetramos em algumas interioridades de Verlaine. Não era este, nesse tempo, um velho gasto e debil que se pudera imaginar, antes bem «um velho robusto». Dizia-se que soffria de pesadellos espantosos e de visões nas quaes a lembrança da legenda obscura e mysteriosa da sua vida se complicavam com a tristeza e o terror alcoolicos. Passava as suas horas de enlermidade ás vezes em um penoso isolamento, abandonado e esquecido, não obstante as bondosas iniciativas dos Mendés ou dos Léon Deschamps.

Meu Deus! Aquelle homem nascido para os espinhos, para os escolhos e acicates do mundo, appareceu-me como um symbolo vivente da grandeza angelica e da miseria humana. Angelico, o era Verlaine; tiorba alguma, psalterio algum, desde Jacoponi de Todi, desde o «Stabat Mater», se ha tributado á Virgem com a melodia lilial, ardente e humilde de «Sagesse»; lingua algu-

AS PESSOAS FRACAS E MAGRAS devem usar o

**VANADIOL**

O melhor fortificante phosphatado - Engor-da e fortifica o sangue.

ma, que não seja a dos seraphins prosternados, ha cantado melhor a carne e o sangue do Cordeiro; em mão alguma arderam os sagrados carvões da penitencia e penitente algum se ha llagellado os desnudos flancos com igual ardor de arrependimento que Verlaine, quando se ha desgarrado em alma mesma, cujo sangue fresco e puro ha feito abrir-se rithmicas rosas de martyrio.

Quem o tenha visto em suas «Conlissões», em seus «Hospitales», em seus outros livros intimos, comprehenderá bem o homem — inseparavel do poeta — e dirá que nesse mar tempestuoso o primeiro, morto depois, ha thesouros de perolas. Verlaine foi um filho desditoso de Adão, em quem a herança paterna appareceu com maior lorça que nos demais. Dos tres inimigos, quem menos mal lhe fez foi o Mundo. O Demonio o atacava; defendia-se d'elle como podia, com o escudo da prece. A Carne, sim, foi invencivel e implacavel. Raras vezes ha mordido o cerebro humano com mais furia e peçonha a serpente do Sexo. O seu corpo era a lyra do peccado. Era um eterno prisioneiro do desejo. Ao andar poder-se-ia buscar em seu rasto o fendido dos pés. Extranha-se de se não ver em sua lronte os pequeninos cornos, posto que em seus olhos poderiam ver-se ainda passar visões de nymphas brancas, e em seus labios, antigos conhecidos da Irauta, soia apparecer o rictus do egipian. Como o satyro de Hugo teria dito á desnuda Venus no resplendor do monte sagrado: «Viens nous en...» E esse carnal pagão augmentava a sua luxuria primitiva e natural á medida que a-crescia a sua concepção catholica da culpa.

Mas, já lestes umas bellas historias, renovadas por Anatole France, de velhas narrações hagiographicas, nas quaes ha satyros que adoram a Deus e creem em seu ceo e em seus santos satyros? Tal me Parece Pauvre Lilian, metade cornudo frautista da selva, violador de amardryades, metade asceta do Senhor, eremita que, extatico, canta os seus psalmos. O corpo vellosa sollre a tyrannia do sangue, a vontade imperiosa dos nervos, a chamma da primavera, a aphrodisia da livre e fecunda montanha; o espirito se consagra á exaltação do Padre, do Filho, do Espirito Santo, e sobretudo, á maternal e casta Virgem; de modo que, ao dar a tentação a sua clarinada, o espirito cego não olha, queda como em alvoroço, ao som da fanlarra carnal; porem tão logo como o satyro volve do bosque e a alma recobra o seu imperio e olha a altura de Deus, a pena é prolunda e o psalmo brota.

Assim, até que volva ver passar atravez das frondes do bosque a ca-deira de Kalixto...

Quando o dr. Nordau publicou a obra celebre, digno do dr. Tribulat Bonhomet, «Entartung», a figura de Verlaine, quasi desconhecida para a generalidade — e na generalidade ponho a muitos da elite em outros sentidos —, surgiu pela primeira vez em o mais curiosamente abominavel dos retratos. O poeta de «Sagesse» estava assignelado como um dos mais patentes casos demonstrativos da affirmacão pseudo-scientifica de que os modos estheticos contemporaneos são lormas de decomposição intellectual. Muitos loram os atacados; delenderam-se alguns. Até o cabalístico Mallarmé desceu de sua tripode para demonstrar o escasso intellectualismo do professor austro-alemão em sua conferencia sobre a Musica e a Literatura, leita em Londres. Commentaria, talvez, o caso com alguns no Francisco I ou no D'Harcourt. Varios amigos discipu-



O distincto bacharelado de Direito, LUIZ RAMOS GUIMARÃES, que acaba de realisar, no Gymnasio Lusitano, desta capital, uma conferencia sobre «O alcool e seus effeitos».

los o delenderam; entre todos, com vigor e maestria, o fez Charles Ten-nib, e o seu formoso e justificado impeto correspondeu á apresentação do caso por Max Nordau:

«Temos ante nós a ligura bem nitida do chele mais notavel dos symbolistas. Vemos um espantoso degenerado, de craneo asymetrico e rosto mongoloide; um vagabundo impulsivo, um dipsomano... um erotico... um sonhador emotivo, debil de espirito que luta dolorosamente contra os seus maos instinctos e encontra ás vezes em sua angustia commoveedores accents de queixa; um mystico, cuja consciencia brumosa está cheia de representações

de Deus e de Santos, e um velho decadente, etc».

Em verdade, esses clamores do generoso De Amicis contra a sciencia que acaba de esquarterar Leopardi depois de autopsiar ao Tasso, são muito justos e insufficientemente iracundos.

Na vida de Verlaine ha uma nebulosa legenda que ha leito crescer uma vasta praderia onde ha pastado ao seu gosto o «pan-mullismo». Não me deterei em taes miserias. Nestas linhas, escriptas a correr e no momento da impressão causada pela sua morte, não posso ser tão extenso como o quizera.

Da obra de Verlaine, que dizer? Elle foi o maior dos poetas deste se-culo. A sua obra está dispersa sobre a lace do mundo. E' já vergonhoso para os escriptores apteros olliciaes não citar de quando em quando, seja siquer para censurar surdamente, a Paul Verlaine. Na Suecia e na Noruega os jovens amigos de Jonas Lee propagam a influencia artistica do mestre. Na Inglaterra, onde ia lazer conferencias, graça aos escriptores novos, como Symons e os collaboradores do «Yellow Book», o nome illustre se impõe; a «New Review» dava os seus versos em francez. Nos Estados Unidos, antes de publicar-se o conhecido estudo de Symons no «Harper's» — The decadent movement in literature —, a lama do poeta era conhecida. Na Italia, D'Annunzio reconhece nelle um dos mestres que o ajudaram a subir á gloria; Vittorio Picca e os jovens artistas da Tavola Rotonda expõem as suas doutrinas; Na Hollanda, a nova geração literaria — note-se um estudo de Werwey — o sauda em seu posto; na Hespanha é quasi desconhecido e sel-o-á por muito tempo; sómente o talento de Clarim creio que o teve em alta estima; em lingua hespanhola não se escreveu ainda nada digno de Verlaine; apenas o publicou Gomes Carrillo, pois as impressões e notas de Bonaloux e de Eduardo Pardo são ligeirissimas.

Vão, pois, estas linhas, como offerenda do momento. Outra será a occasião em que consagre ao grande Verlaine o estudo que merece. Por hoje não cabe a analyse de sua obra.

«Esta pata enlerma me faz sollrer um pouco; proporciona-me, entretanto, mais commodidade que os meus versos, que me hão leito sollrer tanto. Si não losse pelo rheumatismo, eu não poderia viver de meus rendimentos. Estando bom, não me admittiriam no hospital.»

Estas palavras pintam o irmão tragico de Villon.

Não era má, estava enlerma a sua «animula, blandula, vagula...» Deus o acolheu no ceu como num hospital.

RUBEN DARIO

## PHANTASMAS CELEBRES

AS famílias reinantes na Europa têm quasi todas, além da sua côrte viva e tangível, um sequito espectral de seres mysteriosos que se interessam vivamente pelas peripecias da dynastia e apparecem aos reis para advertil-os de alguma desgraça ou da sua morte imminente. Uma das mais conhecidas d'essas aparições é a "Dama Branca", que ha varios seculos assumiu o delicado, embora pouco agradável encarg, de presenciar a morte dos principes da casa dos Hohenzollern. Diz-se que ella foi vista ullimamente no palacio de Potsdam. A "Dama Branca" é o espectro da condessa Bertha von Rosenberg, nascida em 1425, e que morreu tragicamente pelo fim do seculo XV, depois de uma vida infelicissima. A "Dama Branca" tem sido vista repetidamente nos castellos de Bayreuth, de Berlim, Carlsruhe e de Mannheim, etc. Os reinantes da França tiveram durante alguns seculos um cortezão espectral na pessoa do "Homem Vermelho", que apparecia pontualmente antes da morte dos reis ou para prenunciar-lhes alguma grande calamidade. Está historicamente provado que essa appareção foi vista por Henrique IV na noite que precedeu ao dia do seu assassinio; por Luiz XVI no inicio da Revolução e por varios membros da familia imperial, durante a guerra franco-prussiana. O proprio presidente Carnot viu o "Homem Vermelho" na manhã do dia em que cahiu assassinado e embora fossem tomadas todas as precauções possiveis para evitar um desastre, elle não pode fugir ao seu tragico destino.

Napoleão appareceu á sua mãe, mme. Leticia, pouco depois da sua morte na ilha de Santa Helena. Leticia Bonaparte, que em França era chamada *Mme. Mère* foi a ultima a saudar Napoleão quando elle embarcou para o exilio, respondendo ao seu *Adieu ma Mère!* no italiano *Addio figlio mio!* Seis annos depois, e precisamente na manhã de 6 de Maio de 1821 *Mme. Mère* achava-se sentada no salão do palacio Bonaparte, quando um creado annunciou um cavalheiro que trazia importantes noticias do imperador exilado. Leticia ordenou que o fizessem entrar logo, e pouco depois apresentou-se-lhe o mysterioso personagem, envolto n'um amplo manto e com o chapéu desabado sobre os olhos. Retirando-se o creado, elle tirou o chapéu e abriu o manto, extendendo os braços para ella. Então Leticia, lançando um grito de alegria, reconheceu Napoleão. Suppondo que elle tivesse fugido milagrosamente de Santa Helena, como já succedera em Elba, Leticia quiz precipitar-se nos braços do filho, mas o contacto com as forças augustas do lgnoto paralysoou-a.

Enquanto ficava assim immovel, o espectro olhando-a fixamente e

escandindo as palavras, disse com voz grave:

— "Cinco Maio mil oitocentos e vinte e um — hoje!"

Depois retirou-se lentamente para a porta, olhando sempre a mãe e desapareceu. Leticia, voltando a si de sua grande emoção, correu pela casa toda mas ninguem tinha visto sahir o mysterioso visitante. Sómente seis semanas depois chegou a confirmação da morte de Napoleão, succedida a 5 de Maio de 1821, ás 6 horas da tarde, ao passo que elle appareceu á mãe ás 11 horas da manhã seguinte.

O espectro que persegue a familia imperial da Russia tem uma extranha especialidade: a de revestir o semblante do principe a morrer e apresentar-se ante elle como um macabro "irmão siamez". Conta-se que pouco antes da sua morte a imperatriz Catharina estava lendo tranquillamente no seu "boudoir" quando uma dama da côrte, toda transtornada, veiu annunciar-lhe uma coisa extranha: nada menos do que ter visto, ao passar pela sala de recepções, a imperatriz assentada no throno, coisa absurda, porque mo-

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço.  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções do fígado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Dartres.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.



SANGUE REPARATIVO DO SANGUE

A *Cibacari*

**PINKLETS**  
REGISTERED

**O Melhor Regulador do Fígado**

THE DR. WILLIAMS' MEDICINE CO.  
RIO DE JANEIRO

mentos antes a tinha deixado em seus aposentos privados, onde vinha encontrá-la. Catharina empallideceu, mas era mulher de vontade ferrea e viril coragem. Sem hesitar, ordenou á sua dama que a seguisse e dirigiu-se para a sala do throno, onde encontrou effectivamente o espectro assentado. Atravessando a multidão dos cortezões mudos e tremulos, a imperatriz affrontou o seu terrível *alter ego* e intimou-o a que se fosse. Mas a appareção continuou silenciosa e immovel sobre o throno. Então Catharina, n'um paroxismo de ira e de terror, ordenou ás suas guardas que fizessem logo sobre a usurpadora, mas apenas se deu a descarga, todos viram o throno vazio e crivado de chumbo. Dez dias depois Catharina da Russia morria.

Como a imperatriz Catharina da Russia, tambem a rainha Elisabeth da Inglaterra foi advertida do seu fim proximo por um espectro que tinha a sua physionomia exacta. O palacio de Hampton Court e a Torre de Londres são, de resto, um verdadeiro *rendez-vous* de appareções reaes, enquanto o espirito de Jorge III prefere como morada permanente o castello de Windsor. E' sabido que no inicio da guerra civil o espectro de Lord Stralord se apresentou á Carlos I e lhe prenunciou a derrota e a morte tragica no patibulo. A imperatriz Elizabeth da Austria teve tambem um extranho prenuncio do seu fim na noite que precedeu a tragedia de Genebra, em 1898. Desperta de um somno profundo, viu o quarto illuminado pelos raios da lua cheia e na luz d'ella pode perceber claramente o vulto de uma mulher que chorava e a fitava com profunda tristeza. De manhã, quando a dama de honor, condessa de Czateray, entrou no aposento da imperatriz, esta se achava pallida e transfigurada, ainda se a influencia da appareção: "Sinto que um perigo me ameaça, disse, e que a minha morte está proxima". Poucas horas depois a pobre mulher cahia sob o punhal de Luccheni.

O rei Ferdinando da Bulgaria é assiduamente escoltado pelo defunto presidente do conselho, conde Stambuloff, que tem sido visto repetidamente ao seu lado. Uma vez Ferdinando foi fazer visita a uma princeza e não sabia explicar a agitação d'ella e das outras mulheres presentes, que pareciam presas do mais vivo terror. E havia razão para isso, porque ao lado do seu rei, immovel, tívido, com o olhar fixo e vazio, estava o espectro do fiel ministro... — *Reginald B. Span.*



# Collaboração das Leitoras

seguidos de  
de commen-  
tarios brejei-  
ros, apimen-  
tados e sal-  
gados ao sabór  
das más linguas.

Um desses boatos, o que tem até agora predominado, e que de facto, em vista das circunstancias que o cercam, é o mais accetivel, vem demonstrar que a mais fria indiferença de que seja possuidor um homem, em materia de amor, póde se transformar numa paixão ardente, ante um simples olhar de mulher.

Foi o que se deu com o sr. Raymond; viram-no, no começo, um dos rapazes mais alegres e folgazões que até ahí houvera; viram-no depois, decorrido algum tempo, de alegre e folgazão que era, transformar-se mysteriosamente: apagou-se-lhe da physionomia aquelle tom jovial e prazenteiro que o caracterisava, dando lugar a outro sombrio e meditativo; de "sportman" ruidoso e original, eil-o de gestos dolentes e desanimados, em uma attitude de profundo lethargo, como se carregasse na consciencia o peso de uma enorme e acabrunhada preocupação.

E dizem por lá, á surdina, que,

por certas manhãs de sól, viam-no sahir para os seus passeios a cavallo, em companhia de varias amiguinhas; e que, dentre ellas, uma, cujo nome tem a inicial G., de rara formosura, captivou-lhe de tal modo o coração, que o pobre rapaz, áquelle amor subito e crepitante, devia a sua profunda tristeza. Nos demorados «lirts», naquelles passeios, á força de olhares penetrantes e longos, caminhando pelas campinas, despreocupados, trocando impressões sobre a vida, o amor, os homens e as mulheres, ella, attendendo talvez ao meu appello, conseguiu facilmente dominal-o.

E cahiu por terra, em frangalhos, o poderio do sr. Kegel, que elle vaidosamente trazia suspenso em seus labios, traduzido num sorriso de indiferença...

Ser vencido assim, num combate tão ephemero, sem phases épicas, era demais; elle, que sempre se riu desdenhosamente daquelle peequeno travesso, que atira settas aos corações, sentiu-se hnmilhado perante si mesmo. Procurou suffocar no intimo do seu coração aquelle affecto espontaneo que o assaltara; mas, na sua physionomia estavam estampadas as amarguras que lhe mortificavam o espirito, numa luta renhida contra os sentimentos da alma, que ganhavam terreno com rapidez. Uma retirada estrategica se impunha — no entender do moço apaixonado e vencido. E elle retirou-se.

A ausencia do bem amado, dá lugar á saudade; e a saudade, como um mal damninho, faz recrudescer nos corações o amor que já brotou: a saudade inflama e aviva as cham-

Jacarehy  
O caso Kegel

«Causou espanto no meio social jacarehyense, segundo noticias que recebi, a retirada subita do sr. Raymond, transferindo-se para S. Paulo.

A curiosidade bisbilhoteira das moças não poude determinar ainda, com precisão, qual o motivo dessa inesperada resolução por parte do sr. Kegel.

Mas, como sempre, os boatos correm céleres de bocca em bocca,

O Protector das Crenças

EMULSÃO DE SCOTT

Agradavel ao Paladar  
Rica em Oleo de Fígado de Bacalhão

# EU ERA ASSIM



**cheguei a ficar quasi assim:**



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Consegui ficar assim!**

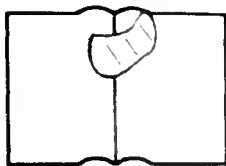


==== **Completamente curado e bonito** ====

**HONORIO DO PRADO**

**VIDRO 2\$000**

Unicos depositarios: Araujo Freitas & C.  
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100



ORIGINAL ILEGÍVEL.  
ORIGINAL DIFICULT TO READ.



mas, que o devoram e os reduzem á cinzas e escombros...

Tive occasião de vêr o vencido; realmente esse aspecto elle tem: passadas lentas, mãos para traz, olhar cravado no sólo, todo cabisbaixo e meditando...

Pobre do sr. Raymundo:

Não digas, rindo: — De esta agua Não beberel. — Tem cuidado! Já a vi beber a alguém Depois de a ter enlodado...

Paqueta.

Perfil de N. C.

Reside a minha gentil perfilada á rua Vieira de Carvalho, esquina da rua Aurora. De mediana estatura, muito graciosa e elegante, clara, corada, cabellos loiros, olhos meigos e tristes, bocca pequena e sorridente. Apesar de ser ainda muito joven, a minha amiguinha é triste e bem triste. Nos seus labios rubros só brincam sorrisos de tristezas. Mas a tristeza lhe vae tão bem! Diz Mlle. que o seu coração ainda não foi ferido pelas settas de Cupido; será verdade? Mas... não creio, pois desconfio... Perdoe, minha amiguinha, se descobri o segredo do seu coraçãozinho de gelo... Mlle. ignora que ha um que a adora em segredo, mas não ousa declarar, por imaginar tambem a predilecção que Mlle. possa ter por outro. A minha amiguinha é muito bravinha. A minha perfilada pertence a uma distincta familia campineira; não a conhecem? Da leitora — Oswaldita.

De Lilith a Paqueta

Após um silencio prolongado, escrevo-te de novo. Bem o quizera ter feito antes ao ler o lindo escripto que me dedicavas; porém não achei phrases que pudessem interpretar o que pensava. Quem me dera possuir a tua penna para podello fazer claramente! Vejo, amiguinha, que tens razão, talvez eu pense assim por não ter ainda amado... Talvez, se eu amasse, amaria como tu e diria como a hera: — «Je meus ou je m'attache...» Quantas moças, bellas e merecedoras de todo amor soffrem por um ingrato e, outras, levianas e frivolas são loucamente amadas... Antes de entregar o nosso coração, devemos conhecer bem a pessoa a quem o demos. Devemos escolhelo com todo o cuidado. Não nos bailes, não o rapaz excessivamente elegante e cheio de cumprimentos, mas sim aquelle simples estudioso, leal, sem poses estudadas e sem verniz, que pense em honrar seu nome e o seu Paiz. Esse é o verdadeiro companheiro, sómente; esse nos fará felizes, sómente esse é digno de amor. Quanto admiro aquelles que aspiram a um ideal, não recuando ante nenhum obstaculo. Muitas mulheres admiram o homem

pelas suas qualidades physicas. Que tenha uma rubra boquinha, que ao entreabrir se mostra uma fileira de dentes alvos como perolas; olhos semelhantes a duas estrellas brilhando em noite sem luar... etc., etc.; seus vestidos são talhados pelo ultimo figurino (mas... que detestam o estudo e o trabalho) e... chamam-lhe de bello, sem perceber que esses sujeitos de nada valem, a não ser para dançar... Não digo que um rapaz não possa divertir-se; pelo contrario, nas horas vagas deve dedicar-se ao sport. Tambem eu, como tu, não gosto da sociedade. Não irequinto nem aprecio bailes e detesto o «flirt». Muitas amiguinhas dizem que penso assim por ser ainda muito nova... Tambem eu, Paqueta, muitas vezes penso tristemente neste mundo e, á medida que vou crescendo, descubro nelle baixesas sempre mais profundas. Muitas vezes penso



## Que Bello

e jovem está sempre o senhor, pensam todos ao velo passar. Nunca acha-se velho. Como é que elle, apesar de sua edade, mantem-se sempre forte e alegre como na sua juventude? Pergunte só e verificarás que são as

### Pilulas Rosadas do Dr. Williams

que purificando seu sangue e enriquecendo-o de globulos vermellos, communicam ao seu corpo o vigor que mostra-se em seu aspecto, sempre feliz e sempre sorridente. Talvez Vmcc. leitor ou leitora, sois um-dos mil que não cuidam de manter seu sangue (a fonte da vida) puro e rico e que sente-se velho prematuramente, cansado de viver e farto do mundo, quando devicis gozar uma vida livre. Rejuvenesce!

Compre-as hoje mesmol

mesmo que a maior parte das creaturas são más e cheias de defeitos; porém, vejo tambem que quasi todas ellas tem seu lado bom e isto me consola. Devemos ser, pois generosas e, quando nos fazem algum mal, perdoar e esquecer. De tua amiguinha — Lilith.

Escola Normal do Braz

Desejo ardentemente que graves nas tuas delicadas azinhas, esta pequenina lista, que colhi entre as professorandas da Escola Normal do Braz. Laura, verdadeira philosopha; Lourdes, com seu noivo ao lado, parece navegar num mar de rosas; Marina anda tão alegre que parece dizer: «amar e ser amada, que ventura»; Caetana, aguarda os sabbados para suavisar as saudades; Cordelia, dizendo sempre que prefere viver duma saudade que duma esperanza; Clara anda tão distrahida, que até parece apaixonada; Laurelli, sempre alegre; Marianna melancolica; Dulce pensativa (cuidado, colleguinha, as rosas têm espiuhos); Backheuser, indifferente a tudo que a rodeia; Carmen, sempre risonha, não manifesta preocupação alguma; Jujú, com seus bellos olhos, atirando settas a um coração; Hebe, fazendo pairar constantemente em seus labios um sorriso de ironia; Cotinha' satisfeita com a nova conquista; Amelinha rendendo-se ás settas de cupido; Deide, sempre saudosa; Dedé, sonhando com um futuro cor de rosa. Esperando ver publicada esta listinha, envia á boa «Cigarrinha» mil beijos a leitora constante — Margôt.

Notam-se muito

Notam-se muito: o lindo sorriso de Julieta Meira; a delicadeza amavel de Zaira Vanorden; os olhos scismadores de Vera Paranaguá; o lindo typo de Catia Meira; a pintinha de Maria de Lourdes Nogueira; as lindas toilettes de Odete Levy; a graça encantadora de Odete Araujo; a sympathia de Déa Durão; a linda voz de Cacilda Saraiva; o sentimentalismo de Zoé Paula Lima; as conquistas de Maria de Lourdes; o chic de Dulce Vanorden; o cabello de Cacilda Levy; o enthusiasmo de Nenê Paula Lima; a constancia de Braulia Leite; o desembaraço de Jandyra Blandy; e a melancolia de Margarida Monteiro de Barros. Saudades da amiguinha e leitora — Frou-Frou.

Minhas confidencias

Queria publicar os traços caracteristicos do meu caracter. O traço predominante do meu caracter: Grande força de vontade. A qualidade que prefiro no homem: energico e justo. A nacionalidade do homem qua mais me seduz: brasileira. O typo do homem que mais me agrada: claro de cabellos castanhos. O meu defeito principal: nervosa em excesso. O meu poeta predile-

## QUAL A FORMA DE FAZER CRESCER OS CABELLOS ? Usar o tonico Lavona de Composé

**N**ÃO importa que o vosso cabelo seja curto, delgado ou quebradiço; podeis facilmente obter uma luxurriante, brilhante e linda cabelleira com o uso regular do tonico *Lavona de Composé*, o qual se compõe do seguinte: 1 vidro de 30 grammas de *Lavona de Composé*, 45 grammas de agua distillada, 50 grammas de alcool e 7 decigrammas de menthol em crystaes. Esfregai bem este tonico no couro cabelludo tanto de manhã como á noite e o vosso couro cabelludo ficará limpo, saudavel e livre de caspa; tambem alimenta e estimula as raizes do cabelo promovendo o crescimento d'uma maneira espantosa. O cabelo baço torna-se resplandecente e lustroso, cessa a queda do cabelo e quando os mesmos estejam ressecados, torna-os macios e sedosos. Qualquer pharmacia vos poderá fornecer os necessarios ingredientes por preço diminuto, mas julgamos que um grande numero de pharmacias já têm este tonico prompto a ser fornecido ao acto immediato aos compradores afim de evitar demoras. O tonico *Lavona de Composé* é agora vendido ao publico em vidros de 130 grammas, contendo todos os ingredientes acima, mas no caso que o vosso pharmaceutico só tenha a *Lavona de Composé* em vidros de 30 grammas, podereis completar o tonico com os restantes ingredientes conforme se acha descripto no rotulo ao redor do vidro.

cto: Vicente de Carvalho. O compositor a que mais me consagro: Schubert. A minha verdadeira vocação: ser artista de Cinema. As fitas que mais aprecio: as da Fox. O actor que mais admiro: Wallace Reid. A minha principal qualidade: ser torcedora do Paulistano. O meu jogador favorito: Orlando Pereira. O que mais me ataca os nervos: assistir a uma victoria do Palestra. A revista que mais adoro: «A Cigarra». O meu principal passatempo: ler e reler a collaboração das leitoras da grande e popular revista «A Cigarra». Da leitora agradecida — *Baby*.

### Perfil de Mr. Francisco M. de B.

O meu perfilado é um joven extremamente sympathico e bello. É moreno, olhos expressivos, nariz um pouco afilado, labios rosados, sempre entreabertos num sorriso encantador. Seus lindos dentinhos são perolas de Ophir. De linda tez, cabelos quasi negros, penteados para traz, o que lhe fica muito bem. Este encantador rapaz reside á rua Pires da Motta. Traja-se com raro gosto. O seu gracioso andar é muito elegante. Ama e sei que é sinceramente correspondido por uma bella moreninha de olhos negros. Gosto muito do meu perfilado, pois é um moço bonito, ajuizado e bom. Querida «Cigarra», não repare nos borões desta carta, sim? Pois é de tanta alegria de vel-a publicada. Da constante leitora e collaboradora — *Moça morena*.

### Carta de Melindrosa

Começo por queixar-me do Theophilo Pereira, que, por ter vindo do sertão mais bonito, não liga attenção ás suas admiradoras antigas e por deixar-se prender pela bella Mlle. de côr de rosa, frequentadora do Fasoli; do Antonio Aguiar, por pensar sómente em estudos e regatas; do Christóvam por pensar só em Mlle. E. A.; da mania de dansar do Ralf; e da rodinha de frangos barulhentos que tem o seu ponto predilecto no Fasoli e do qual fazem parte De Lucca, Nogueira, Nenê etc. Tenho mais as seguintes queixas:—

da Mlle. que se traça constantemente côr de rosa e que toma o bonde n. 33, por não ter comparecido mais ao Fasoli, onde a espera o T. P.; da ingratidão da Hebe L. para com o T.; com o grande sentimento da Ruth por roubar o coração do Nenê; da fidelidade da Ida G., pois é enganada pelo N. e por fim queixome de mim mesma por não saber guardar os-meus resentimentos. Só não me queixo da minha «Cigarriinha», á qual envio mil beijinhos. Da amiguinha sincera — *Melindrosa*.

### De Campos do Jordão

Baile a phantasia na Pensão «Sans Souci» em Campos do Jordão, onde se acha veraneando a elite paulistana sobresaíram as encantadoras phantasias seguintes: Mlles.: Jenny Barros, oriental; Judith Norris, folia (mas que linda folia! que tentação!); Maria Rodrigues Alves, noite; Violeta Zuquim, egypcia; Najla Razuki, japoneza; Nôtenha Zuquim, pierrette lilas; Anna Rodrigues Alves, bailarina; Rachel Pereira de Queiroz, pierrot; Maria Moraes Barros, marqueza Luiz XV. Rapazes: dr. Plínio Barbosa Lima, satanaz (vade retro!); Luiz C. de Andrade, palhaço; Mario B. Fonseca, arlequin; J. Rodrigues Alves, cow-boy; dr. Francisco Carneiro, clown; dr. C. de Carvalho, Jéca Tatú; Antonio P. de Queiroz, fakir; T. de Araujo, Luiz XV; dr. L. Motta Filho, mandarim.

Muito grata a leitora — *Pingo de Chuva*.

### Notas de Pirajá

Moças: — S. Villaça, sempre elegante no dançar; o porte «mignonne» de R. Placco; J. Gallo, sempre jovial; a belleza esculptural da L. O. Nogueira; a seriedade de O. Laranjeira (fica-lhe bem); o andar elegante da C. Laranjeira; M. Góes com a sua amiguinha inseparavel D. Camargo; I. Leonel, com os seus loiros cabellos, captiva corações; T. Clipith, modesta, porém cheia de encantos; M. J. Braga, mimosa e seria; O. esbelta e graciosa; Esther C., muito lhana e delicada; J. Camargo e suas amiguinhas A. e A. Alcantara, captivam no trato.

Moços: — Dr. Porto, exímio dançarino; a ausencia demorada do Dr. Rezende me impacienta; Dr. A. Roos, sempre gentil e captivante; M. Costa, feliz em seus amores; E. Domingues, consolado. (ferido pela flexa de Cupido); N. Martinelle, tristemente saudoso; M. Leonel, colleccionador de amores; J. Lima, teimou e... sempre venceu; a retirada estrategica do A. Padilha; os ciúmes do Chico Lima; P. C., novamente captivo pelo coração de uma paulista e, finalmente, a sentida saudade do Tito P. M. no «grupo dos chorosos». Da tua amiguinha grata — *Alda*.

### No bairro da Luz

O que notei no bello bairro da Luz: — Os lindos cabellos de M. Chiavone; os olhos encantadores de Iris T.; as delicadas mãosinhas de Bertha V.; a graciosa boquinha de Thereza I.; a sympathia de A. Chiavone; a tez clara de Gioconda I.; a bondade de Maria T.; a prosa de Luiza C.; os pésinhos da Aurea; o retrahimento da Alzira; a gracinha de Maria F.; o orgulho da Percilia (porque será?); o namoro de Antonietta com certo joven, (não receie, pois não serei indiscreta); o olhar attrahente de Prospera V.; a elegancia de Alda G.; a belleza de Carolina G. F.; e, finalmente, as litinhas de Helena B. com os rapazes no Eden. — Rapazes: Neptuno pensando que é o moço mais bonito do bairro; Caetano, parecidissimo com Wallace Reid; P. Grijó, pensando que já é athleta americano.

### Carta aberta a Mme. de Sans Gêne (Avaré)

Amiguinha, dá-me licença que rectifique a tua notinha do ultimo numero da nossa extremecida «Cigarra»? Lá vae o meu parecer: — Achas o Galvão mais bonito que Vivi? Puro engano; Vivi é mil vezes mais bello que o Galvão. O Chico leva a palma ao José M., pois aquelle caminha leguas para vêr as morenas. O Quim constanle! onde se viu isso? Dr. Goysinho, como um rapaz formado que é, tem o dever de ser intelligente tanto quanto o Jújú e é. Renato feio... não digas

isso... repara nos seus lindos olhos verdes, olhos cõr do mar, que fazem sonhar. Zezinho vagabundo!!! pensas isto porque ainda não o viste ajudando o seu papá, e si fosse? Era da tua conta? Preferes o Humberto ao Aristides? Socega Mme. de Sans Gêne, nem um nem outro será para teu bico: Humberto porque não liga, e o Aristides porque... é desta tua antagonista que te pede a lineza de te não zangares e concordares com esta.

A' «Cigarra» de minh'alma envio um roزاری de beijos gratos. Da leitora — *Coração Sincero.*

**Quem é ?**

O meu incognito perfilado possui uns olhos castanhos (que olhos, meu Deus!) seductores e tristes; uma basta e poetica cabelleira, largas e bem feitas sobrancelhas, nariz grosso, bocca regular e, quando sorri, que sorriso, Santo Deus! mostra alvissimos dentes. A sua cõr é d'um branco roseo. A estatura é regular. Conta seguramente 18 risonhas primaveras. Foi no começo do espectáculo no Theatro S. Paulo: entrou e sentou-se na cadeira vaga de minha frente. Era a primeira vez que o via, e já o ame! Tão perto de mim, e... sem eu poder dizer quanto o amava.

Da leitora — *Coração Dilacerado.*

**Collecionando indiscreções**

(No Club dos Diarios)

- Foste ao baile?
- Se lui.
- Que viste e ouviste pcr lá? Conta-me tudo... Muita gente... muitos conhecidos.. camaradas..
- Só soldados, a Conceição disse.
- Muita novidade fresca.. toiletos chics... quem se salientou mais nas vestes?
- Livra. Se eu soubesse que me ias impingir tamanha espiga, ju-ro, tinha desistido de dançar.
- Garganta só.
- Muito afinada, se me permite o termo; entretanto, fizeste mal em não ir.
- Conhecidos em penca?
- A's pencas, como cachos de banana.
- Anda dabi.
- Olha. Entre elles notei um, que, naturalmente, mais se distinguu.
- Quem? Fernando, o moreninho?
- Não. O Cruz da orchestra. Foi o mais apreciado.
- Anthipatico!
- Hom'essa! Não me disseste que o adoras?
- A sua musica, sim, enjoadal
- Enjoada, rima com feijoada, e a proposito, foi o que comi hoje ao almoço.
- Bom proveito.
- Queres então ouvirme?

— A' espera de outra cousa não estou.

— Musica? X. P. T. O. London...

— Conhecidos; cacete! Vae-te ao inferno com a musica.

— Xispal A pequena damnou.

— Estou farta de saber que a musica delle é boa.

— Ouve-me lá. Moças primeiro: a Odette Bevy, chic como sempre, e sua irmã, nos mesmos termos; Conceição Rymberé, toda de branco, muito sympathica e linda, parecia uma nuvem, dançando e rindo alegremente; Dulce, sua maninha mimosa, como sempre; Dulce Duarte, lindamente trajada de freze, estava um tanto tristonha; Hebe Lejeune, muito conquistada; Dulce Forster, preocupada com a morosidade do relógio... dançando muito e ligando pouco, acompanhada de sua graciosa priminha Maria Malheiros; estavam ambas de sosé claro. Esta ultima mostrava-se solenemente intrigada com um talzinho que não pôde perceber quem era; Argentinha implicada com as «formigas»...; Idila fazendo losquinhas ao Arnaldo; Lourdes, sua mana, muito esquiva, estava trajada com esmerado gosto.

— Os moços?

— Ah! esses, estavam todos fantasiados!

— Fantasiados?

— Então; achas estranho? Olha.

O Edgar Camargo estava fantasiado de «geisha»; amargurado com a propria vida; Oswaldo P. coberto de lindas pelles, parecia um «tigre» indomavel, com as garras fixas numa mocinha de rose escuro; o Cardoso fantasiado de «rag-time desalinado», não perdeu a mania de cantar nos ouvidos das moças; dr. Octecilio de Oliveira Moraes, trajado de «amavel», fazendo caretas para as feias do baile; Paulo Saes, fantasiado de «Mãe tenho sêde»; Arnaldo Forster, de «moço... chic»; Oswaldo Fonseca, parecia uma chaminé de fabrica; Flavio Barroso, na mesma data; Zezé Duarte, vestido de «socorro», muito implicado com a «aigrette» do chapéu d'uma loirinha; o Saldanha vestiu-se de «Venha a nós o vosso reino», só tratou do proprio luxo. E é só.

— Muito agradecida te fico pelo trabalho.

— Sempre ás ordens. Sem cerimonias. — *Binoculo Indiscreto.*

**Botucatu em scena**

Moças: Aurelia G. precisa modificar o penteado do cabelo; Albina triste por não ter namorado; Venturinha com saudades de um «dandy da capital; Olga, Helena e Clotilde tornam-se mais quietas; Irene retrahida; Ismenia boazinha e feliz; Leonor em constante «flirt»; Lilia com saudades; Zila Pires torcendo para os foot-ballers portuguezes; Zezé triste; Amancia num «baita»

namoro com... (não se essuste, não direi).

Rapazes: Arthur Chagas infeliz nos namoros; Decio zangado por não poder ganhar a medalha no jogo de ping-pong; Eurico amavel; Devidé lendo sempre; Luiz P. não quer namorar; Cintra sempre firme no «posto»; Renato feliz; Emygdio flirtando; Jayro pedante; Aluizio escondendose; Accacio A. sympathico; Celestino muito prosa.

Termino enviando-te uma linda «corbeille» de llôres e um beijinho da constante leitora — *Cynira.*

**Jundlahy**

Passeando pelas ruas desta cidade notei o convencimento da Didi e da Perica; o retrahimento da Judith (são saudades...); o porte esbelto da Sylvandira; o espirito da Tuca; a alegria da Santinha com o proximo casorio; as tristezas da Filhinha (porque será?); a constancia da Cicy; a sinceridade da Hortencia; a alegria da Ziza; a seriedade da Elzira; o sorriso fascinador da Luiza L.; a si-sudez da Nora; o flirt continuo de Joanna B.; a yolubilidade da Zenaid; a sympathia da Francisca O.; a pose do Alceu; idem do Waldemar; a pontualidade do Ismael I.; a gordura do Amaury; a elegancia do do João P.; o «dernier cri» do Tangu; a bondade do Coimbra; a tristeza do Veiga; a ronda do Hermenegildo em certa rua; a applicação do Oswaldo no inglez; o entusiasmo do Thião pelo Gremio; a altura de Alcidez A.; a devoção do Paulo C.; a ausencia do José; enfim o constante palrar do — *Papagaio.*

**F. M. (Nhonhó)**

O meu amado possui um porte elegante, tez morena, cabellos pretos e ondeados, olhos castanhos, altura regular, nariz bem feito, labios cõr de rubi, bocca pequena, deixando transparecer, quando ri, uns dentes alvos, verdadeiras perolas de Ophir. Mr. Florindo M. é de uma amabilidade extrema para com todos que o rodeiam, principalmente para com a sua... não direi para não ser indiscreta. Reside Mr. no bello e aristocratico bairro da Liberdade. O seu bondoso coração pertence a uma joven residente no Braz a qual o ama sinceramente. Mr. é natural da bella cidade de Sorocaba, onde residem seus bondosos paes e irmãos. Da leitora — *Fidelidade no Amôr.*

**Itupéva**

O que me é causa de muitas noites de insomnia: — a cadura da Celestina P.; a paixão da Maria P. pelo J. T.; o sorriso da Antonietta; os olhares ardentes da Dica; o modd original pelo qual o Zedione toca violino; os suspiros puchados do N. G.; os modos elegantes do Nello R.; o ar bregeiro do Auto; o zécata-tuismo do Regis.

Antecipadamente agradecidissima assigno-me — *Billie.*

# Terrível Bronchite

## Não dormia

Sr. Oliveira Junior

Saudações

Com a imensa satisfação venho oferecer-lhe uma photographia dos meus dois filhinhos, Arlindo e Celestino, que se curaram completamente de uma terrível bronchite — com o uso do milagroso preparado “Xarope de Grindelia”.

Póde crer. Sr. pharmaceutico, que os meus filhinhos estavam em estado inquietador.

Ultimamente fui atacada pela gripe e recorri tambem, ao seu excellent “Xarope de Grindelia”, por causa da tosse maldita que não me deixava dormir. Foi um santo remedio, pois só de dois vidros fiquei completamente restabelecida e até hoje a tosse não voltou.

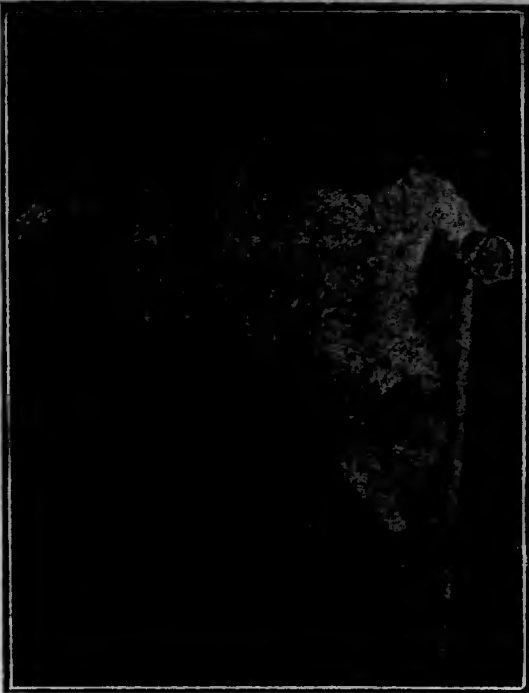
Sempre muito grata se confessa a sua

Crda. Obrda.

*Purcina Alves Ferreira*

(Rua Cassiano N. 51)

Rio, 25 de Outubro de 1918.



CELESTINO E ARLINDO

Interessantes filhinhos da Exme. Sra. D. Purcina Alves Ferreira, residente á rua Cassiano, 51 — Rio de Janeiro



## Rebelde Tosse

Sr. Oliveira Junior

Obedecendo um dever, cumpre-me patentear-vos a minha gratidão, pelo beneficio que me trouxe o uso do vosso especifico contra a tosse: “Xarope de Grindelia” de Oliveira Junior.

Há mais de um mez estive atacado por uma *Rebelde Tosse* e não obstante ter recorrido a diversos xaropes e ter sido medicado por clinicos reputados, meu estado continuava sempre no mesmo, quando tive a feliz lembrança de experimentar a “*Grindelia de Oliveira Junior*.. Logo ás primeiras colheres, os acessos fortes diminuíram, e posso assegurar com satisfação, que, com um vidro e pouco mais, fiquei completamente curado.

Autoriso-vos a fazer desta o uso que convier

Sem motivo para mais, firmo-me attentiosamente, seu collega obrigado

*Pharmaceutico Annibal Freire*

(Socio da firma Ismenia Freire & C. Motuca — Estado de São Paulo.)



PHARMACEUTICO ANNIBAL FREIRE

Socio da firma Ismenia Freire & C. de Motuca  
Estado de São Paulo

**À venda em qualquer Pharmacia e Drogaria**

Perfil de E. L.

O felizardo possuidor destas duas iniciaes é filho da nossa bellissima Paulicéa, porém de origem italiana. Conta cerca de 17 flóridas primaveiras e é applicado alumno da Escola de Commercio Alvarés Penteado, onde cursa o terceiro anno. Traja-se com esmerado gosto; a côr preta realça mais a sua belleza; orna-lhe palheta e não chapéo molle, como projectou usar. A sua altura é mediana. A bocca, um verdadeiro modelo, tal é a sua perfeição, quando sorri, mostra uma carreira de alvos dentes qual perolas de Ophir. Os seus olhos... oh! estes me fascinam: ora ternos e melancolicos, ora brejeiros e inconstantes. Reside Mr. E. L. á rua M. Paula; ignoro por completo onde trabalha. E' delicado ao extremo, sendo por este motivo muito admirado por uma collega. Suspiro por elle, queria tel-o constantemente ao meu lado para deliciar-me com a sua amavel prosa. Estes são quasi todos os predicados do meu perfilado. Quereis conhecê-lo? Esperae-o no Largo São Francisco, á tardinha. Da amiguinha e leitora — *Amethysta*.

Porque será ?

Inesquecível «Cigarra»: Peço-te collocar em tuas mimosas azinhas esta lista. Porque será que Anna S. M. voltou novamente para o Externato? O amor pelo foot-ball de Ermelinda e Sinhá Pinheiro; os lindos olhos de Chiquinha Penteado; a graça de Odette Garcia; Aracy Flaquer apreciando demais a letra C.; a bondade de Nina Laurelli; as covinhas de Josephina Regos; a sinceridade de Helena Garcia; a sympathia de Judith Engler.

Receba, querida «Cigarra», um milhão de beijinhos e abraços da leitora — *Centaura*.

Perfil de A. Dreux

O meu perfilado não é um desses typos de belleza espontanea; mas aprofundando-nos no seu olhar, poderemos vêr até seu coração, e então nos encantaremos pela sua sympathia, resplandecente em seu jovial rosto.

Vou, gentil «Cigarrinha», descrever em ligeiros traços o seu singelo typo.

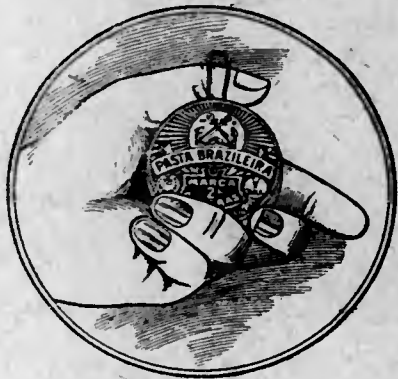
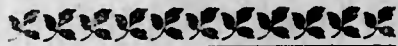
Possue uma tez clara, que seduz ao primeiro relance; uma basta cabelleira negro como azeviche, ligeiramente ondulada em moldura sua frente distinta e aliiva.

Seus olhos lindos, da côr do mar, são protegidos por cilios e sobrançelhas nigras, que reflectindo em seu alvo rosto dão-lhe uma sombra triste e grave, propria de pessoa pensativa e romantica; seu nariz

perfeitamente modelado, causaria inveja ao mais eximio esculptor.

Sua bocca, pequena e bem tallhada, entreabrido-se num sorriso, o que frequentemente faz, mostranos duas fileiras de perfeitos e alvissimos dentes.

E' um rapaz muito espirituoso, sendo admirado por todos que o conhecem, e o rodeiam.



Saber Conservar

é Saber Economisar

Nem toda gente sabe economisar, apezar da boa vontade para isso. O motivo é que não sabem conservar aquillo que por preço alto compraram. Assim é por exemplo que ninguem pensa em conservar os seus calçados, descurando completamente das passas que n'elles se applicam, comprando artigo que até é prejudicial ao couro.

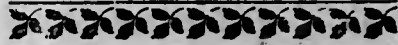
Devem notar por isso que:

a  
**PASTA DUAS ANCORAS**

é a unica  
que conserva verdadeiramente o calçado.

**A. Behmer & Filhos**

Caixa 482 — SÃO PAULO



Os mysterios sétas de Cupido, já o tocaram em seu coração.

Pobre diremos, tão joven e já soffreu dessa iocuravel molestia, que abate e abrevia a vida. Elle ama, e é correspondido por uma linda se-

nhorita. Que galante par! Peço ao bondoso Deus, que a malvada espada da separação nunca caia sobre suas cabeças.

Aprecia immensamente os bailes e dança como um norte-americano.

E' «habitué» do Pathé.

Traja-se com apurado gosto e elegancia.

Querida «Cigarrinha», não se zangue se prolonguei muito este perliil, e publique-o no proximo numero, sim?

Brevemente mandarei o perfil da linda senhorita.

Muitos beijinhos estalados da — *Travessa*.

De Amparo

Conhece um rapaz elegante, claro, corado e vistoso. Seus cabellos pretos e ondeados são penteados com todo o esmero, e assemelham-se aos dos poetas francezes; o nariz muito bem feito e as sobrançelhas cerradas e escuras.

O olhar suave e ao mesmo tempo expressivo tenta adivinhar o pensamento que invade a nossa imaginação e adeja sobre uma cousa que parece irresoluta.

O sorrir terno deixa transparecer a bondade que envolve seu delicado coração. Ama os estudos e aprecia os bailes e cinemas. A sympathia que se estampa no seu semblante é irresistivel.

A sua belleza 2 inequalavel e a sua eelicidadez concorre para o tornar mais bello e sublime. Estuda Medicina no Rio, actualmente cursa a 1.º anno, onde é tido como um dos mais intelligentes e applicados alumnos. Sua familia reside em Amparo e elle vo ir visital-a passa por S. Paulo, onde é verdadeiramente admirado pelas normalistas. Aprecio immenso este rapaz e quizera penetrar por alguns momento sna sua immaginação para saber quaes são os seus pensamentos e para que horizontes se extendem... — *Pearl White*.

Matinée do Club Municipal

O que eu mais notei na metinée do Club Municipal, foi:

O Alfredinho incansavel com suas amabilidades recobendo os convidados; o cabelo do De Luccas espanhando gente e a mastigação do mesmo; D. Nicolellis procurando uma menina para fazer lita (mas já está tão conhecido); a melanholia do J. Queiroz; o F. Rocha dansando muito contente, esquecendo-se de alquem (coitada); o Cassio dizendo a certa senhorita que ia atirar-se da janella do Mappin; o H. Nogueira tão engraçadinho; o Adauto N. muito sympathico; Mathilde de Lucca muito graciosa; a Cacilda G. dansando muito com o Pinheiro Machado; o porte mignon da Leonor R.; a linda pinta da Chiquinha e o cabelo da mesma.

Pela publicação desta muito grata lhe ficará sua leitora e collaboradora — *Alegre Camponozinha*.

## Campinas

Phrases que ouvi durante uma visita que fiz ao quinto anno do Gymnasio:

Jandira dizendo: só com elle me casarei; Misia: ó Santos adoravel, és a mais bella cidade do nosso Estado! (que illusão!); Zulmira: Zezé ou F.?. Olympia: amo-o e desprezo-o; Maria Christina: ainda não a meei (não conhece a felicidade, não acha sr. redactor?); Maria de Lourdes: «entre les deux mon cœur balance»; Alzira: tudo o que eu quero faço, custe o que custar; Bmilia: o J. B. S. L. é o collega mais bonito; Maria José: não entendi bem a explicação de Historia Natural (!?).

Bem, sr. redactor, o lente já se aproxima, e corro para minha classe. As que eu ouvi dos moços ficam para ou vez. — *Marcina.*

### O que tenho notado

Tenho notado ha uns dias: o andar da Maria Alice; a altura da Joanninha B.; a garganta da Maria Antonie; a paixão da Beatriz pelo Totosinho; a tristeza de Leonor D. Silva (faça as pazes, moça); os bellos olhos de Yolanda; a sinceridade de Jecyra para com o N.; os bellos cabellos da Aurora; a timidez da Lucilla, e finalmente, das moças tenho a fallar-te da alegria de Jandyra.

Rapazes: a elegancia do Benedicto M.; os olhos encantadores do M. A.; a seriedade do Zézinho; o socego do Salvador; o orgulho do Roque Vieira; o andar do E. S. N.; o emprego do Ferandes; o corado chic do Americo; e finalmente a sympathia do Angelino R.

Mil agradecimentos, abraçando-te affectuosamente a leitora assidua — *Illudida.*

### No Braz

São notadas aqui: as amabilidades de Angelina Brandão; a volubildade da Rosa Pinheiro; o olhar melancholico de Cecilia Salgado; as palestras animadas de Antonieta; Lina com certo joveh... a alegria da Anna Pinheiro; a gordura de Noemi valente; o serio importante da Noemia Lima.

Muito grata ficará pela publicação desta a amiguinha e essidua leitora — *Marina.*

### Nupcias na Liberdade

Realizou-se ha dias, aqui na Liberdade, o enlace matrimonial da premdada senhorita M. N., com o distincto joven Onofre...; ambos pertencentes á nossa elite paulista.

Na corbeille dos noivos havia innumerous e valiosos mimos, entre elles os seguintes: — a bondade de Esther Azevedo; a sympathia das Coimbras; a meiguice das Aranhas; a distincção das Blair; a belleza de Evangelina Cardoso; a amabilidade das Pinheiros; os olhares das Negrão; a franqueza de Alice Flaquer; o retrahimento das Martins; as brin-

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

cadeiras de Santinha S.; o andar galante das Garcias; as sobrance-lhas de Nena Hyppolito; os sorrisos de Sophia A.; a delicadeza de Regina Horta; os lindos cabellos de Aida Teixeira; a elegancia de Dada; os dentes de Henrique Negrão; os pésinhos de Philippe Salman; a zanga do Ary Alves; os oculos do Horacio C.; a legria do Tico; a pallidez do Jair H.; o espirito do Viator M.; e finalmente a sinceridade de Mano C.

Da sempre agradecida — *Prin-ceza Perola.*

### Pinheirinhos

Miles.: lelma L., si elle souber como és bravinha, te achará mais engraçadinha; Izabel S. P., sempre alegre e risonha; Zezé R. C., aconselho-te que moderes o teu ciu-me, do contrario, muito sollrerás; Anita L., desconfio que foste ferida pelas settas de Cupido; Philomena S., guarda em seu coração um amor puro e verdadeiro; Izaura R. C., de uns tempos para cá, tem-se tornado tão seductora, a ponto de ferir um coração do bairro de...; Noemia S. P., tens te tornado mais linda e seductora, com esse ar pensativo de tristeza infinda: será pela ausencia de A. P. S.?

Rapazes: Horacio V., todos notam a sua pallidez extrema (porque será?); Roldãozinho B., qual será o mysterio que invade sua alma?; Vicente G., é preciso que moderes tua alegria, para que ella não fiquesem-pre zangadinha; João B., é preciso que sejas mais sincero; Aristides N., és muito engraçadinho e a tua gracinha vive roubando corações; Juran-dy, como és feliz, amas e és amado, e ella é um anjo; Annibal P. S. é o rapaz mais lindinho do nosso bairro, e a sua provocante belleza é a causa do sollrimento da minha amiguinha N.; aconselho-te que não a deixes, pois ella é linda e alem disso possuidora de uma bondade infinda que a todos captiva. — *Fos-carina.*

### Perfil de B. F.

Tú, «Cigarrinha», o conheces sem duvida, não? Elle reside no elegante cairro da Luz, á rua A. P. E' uma dessas creaturas para quem a vida não é se não um sorriso, um dosabrochar perenne de flôres. Alem do encanto da vida elle reune em si a formosura da alma e dos mais attrahentes encantos pessoais.

E' dotado de uma cabeça á Ruy Barboza; bem parodia o grande brasileiro: tem volume cerebral, e intelligencia proporcional.

Estatura mediana, magro, pallido, de uma pallidez encantapora.

Seus cabellos são negros, e re-vestidos de uma belleza sem igual, penteados com muito gosto artistico,

brilham ao sol de Dezembro, que escôa e repassa a face da terra de um mormaço capcz de deprimir as fibras do universo, e attenuar os nervos da mais aguçada sensibilidade. Os seus olhos, quasi negros, velados por duas magnificas arcadas de esdessas sobrance-lhas, têm a nostalgia, a attracção das suggestivas horas crepuscolares. Seus labios, sempre humidos e rosados, parecem petalas de rosa, banhadas pelo orvalho da manhan e escondendo no seu perfume pequeninas e alvissimas perolas.

Formado pela Escola Normal da Cápital, cursa actualmente o Curso Especial Militar; possui grande talento literario, e é quasi poeta.

Eis, querida «Cigarrinha», o rapaz que tanto admiro. Oscula-te com ternura a amiguinha — *Ce.*

### Externato Lotito

Querida Cigarrinha: — Ha dias, ao fallar com certa amiguinha, soube que: Nair P. é muito má; Adeline A. muito bonitinha; Maria Z. rabugenta; Ophelia namoradeira; Itala caprichosa; Leticia liteira; Marietta S. muito feia; Helena P. muito prosa; Laura A. muito indiscreta. Moços: — José T. delicado; Plauto sem graça; I. Mestr apaixonado (por quem?); Mario F. muito bomzinho; emfim a leira da leitora que vos envia saudosos beijos — *Dama de Olhos Pretos.*

### Jardim da Liberdade

Querida «Cigarrinha»: com o resultado do leilão que tive a bondade de publicar a semana passada, comprei as seguintes flôres: Olga B., violeta; Conceição B., rosa; Alice S., sempre-viva; Elvira N., angelica; Santinha S., perpetua; Lola P., açucena; Nenê M., myosotis; Margarida M., grinalda da noiva; Her-cilia M., amôr-perfeito; Conchita N., saudades; Morena F., papoula; Horacio C., gyrasol; Tico, cravo; Jahir, jasmim; Germano C., lyrio; Willfredo M., suspiro. Da amiguinha — *Paraguayta.*

### Iguape perfilado

Dilecta «Cigarrinha», é uma flôr, e a que mais belleza e graça ostenta no bouquet formado pelo nosso bello sexo; sem vaidade, retrahido-se ás companhias, a minha amiguinha é até pouco assidua aos salões da nossa «high-life». Possuida de todos os encantos, extremamente generosa, a gentil perfilada encerra em si uma gracinha irresistivel aos olhares de todos os apreciadores do bello. Porte mediano, de uma rara elegancia, seduz ainda com o fino gosto de vestir-se; apparece-nos encantadora quando toda de branco, com o penteado nm tanto em desalinho

e saudando-nos com o meigo e constante sorriso que paira em seus lábios rubros e deixando ver duas fileiras de alvissimos dentes. Sua tez, de um sosado vivo, mais realça a formosura do mimoso rosto, ornado com a encrustação de lindos e castavhos olhinhos, cuio arilho e rapidez fulminam o coração de certo joven que a adora.

Muito amavel, a todos trata com a mesma alegria e delicadeza que é peculiar ao seu genio. Geralmente vê-se á tarde, nas immediações de sua casa, com uma sua amiga predilecta, trocando idéias de capital importancia aos seus temperamentos expansivos.

Unica flôr de seu nome, plantado no precioso jardim iguapense.

Muito agradeica, "Cigarra" querida, espero logo ouvir o teu cantar, entoando a minha composição A assidua leitora — *Ninah*.

**Perfil de J. T. (Campinas)**

O meu perfilado é bonito, mais alto do que baixo, elegante, possuidor de lindos cabellos castanhos grisalhos, penteados a William Farnum, testa bem rasgada, mostrando grande capacidade, olhos tristes e apaixonados, nariz bem feito e perfilado, bocca pequenina, labios finos e rosados, tem uma pintinha na face esquerda do rosto que mais realça a sua sympathia.

É escripturario de um importante estabelecimento commercial da rua Barão. Conheci-o em um dos ultimos bailes do Mogyana, tive occasião de apreciar as suas boas qualidades de rapaz fino que é e desde então fiquei gostando muito d'elle, pensando que ainda não tinha amado, por tratar a todas com a ma-

xima imparcialidade. Conheci-o já muito taroe, pois o meu perfilado adora L. N. S., intelligente alumna da E. C., a quem parece dedicar todo o seu affecto.

Agracedida pela publicação desta, fica a assidua leitora — *Alice*.

**Notas semelhantes**

Noto muito a semelhança que ha na cabeça de M. Lourdes R. com a da pequenina e tão apreciada actriz Zoé Rae. Angelina D. parece-se com a linda Pearl Withe. Victoria T. com... Nha Requila (Perdoa-me sim? mas é verdade). Catharina R. com Waleska Surat. Zelia R. com Madge Ewans. Raphael R. com Alberto Collo. Braz D. com o Carlito... (só faltam os dentes). Daniel Barley com Wiliam Farnum. Silvas B. com Harry Carey.

Não a ponhas na cesta porque morro de sentimento, ouviu minha "Cigarra"? Da leitora e amiguinha — *Cassununga*.

**Bom Retiro**

**(Perguntas)**

Rapazes: — porque será que o Paulico não me comprimenta? O Pedrinho V. não me corresponde? (ingrato, amas outra?) Porque será que o Jehova e o Euge tomaram amizade pelo Fausto? O Braz D. anda tão prompto... (porque será?) O Jarbas porque és tão retrahido? Euclides porque não fallas commigo?

Mlles: — Porque será que a Hildebranda disse que o... patinou? (É tão natural) Porque será que a Victoria não tem paciencia para nada? (Quem não tem paciencia não vae ao ceu). Angelina D. anda tão pensativa? (Largue disso). Lourdes R.

é tão retrahida! (Porque será?) Estelina gosta das litas dos rapazes (Ora porque?) Zelia porque gostas tanto de vestidos curtos?

Adeus querida < Cigarra >, até o proximo numero. A assidua leitora que te ama — *Alim*.

**Pinda em flagrante**

Na ultima e sublime kermesse realisada em prol dos enfermos da S. Casa de Misericordia, muito me chamaram a attenção: — A garridice das adoraveis vendedoras da barraquinha "Rose", (ouvir dizer que conquistaram muitos corações... seria por ser o "rose" a côr predilecta do amor?); a admiravel união das "garçonnetes", (seria por isso que bateram o "record"?); as constantes desharmonias da barraquinha "Bleue", (seriam por não quererem esconder as suas "conquistadoras" franginhas?); as engenhosas idéas de Nino; o entusiasmo de H. Goulart ao executar um "rag-time" com Janjão; a pretensão de A.; os olhares apaixonados de Amabile; o namoro ingenuo de I.; a gentileza de Hydê; a "pontissima" de Irene; os novos amores de N. N.; a alegria de Zinha; o excessivo desembaraço de Antonietta; a jovialidade de Angelita. — Rapazes: as cortezias dispensadas pelo J. Padre a uma sua colleguinha (parece não terem sido em vão os seus esforços); a saliencia do Janjão; os olhares incertos do Tinoco; a paixão do Brandão; a amabilidade do Tico-Tico; a apparencia do Ruiz e do Ramiro na barraquinha "Blanche", (seria "só por amor" a S. Lourenço?); o pescoço duro de Pacheco; a "cara de poucos amigos" do P. Torres; os sermões criticos do Rinaldo; o retrahimento do T. Rego Barros; a meiguica do Rochinha.

Adeus, < Cigarra >! Não te esqueças da tua amiguinha — *Rosedd*.



**CABELLOS**

**Como adquiril-os e ficar livre da caspa?**

**USANDO** o Tónico "JUREMA,, um só vidro é bastante necessario para provar a sua verdadeira efficacia, deslumbrando o mundo chic.

**Eis o assombro da epoca.**

É ENCONTRADO EM QUALQUER CASA DE PERFUMARIA PHARMACIA E DROGARIA DO BRASIL.

**Vidro 2\$000 — Pelo correio 3\$000**

**DEPOSITO GERAL PERFUMARIA SILVA**

**RUA DO THEATRO N.º 9 — RIO DE JANIRO**

# Não dê drogas aos vossos nervos

## Se estiverem fracos tomai phosphato ás refeições

**A**LGUMAS drogas tiram tanto a sensibilidade do systema nervoso que fazem com que o cerebro trabalhe vagarosamente e os nervos não correspondam promptamente ás direcções do cerebro, e portanto as funcções se retardem. Outras drogas actuam nos nervos como se fossem chicotadas e a pessoa fica afogueada e com energia febril. Ambas as formas são perigosas pois é inevitavel a reacção a qual deixa o doente em peores condições que se encontra antes. Por isso não dê drogas aos vossos nervos: tratai de comprehender o que elles precisam. Os nervos se extenuam porque estão fracos, tornam-se fracos, porque carecem de alimento. A futilidade de sovar um cavallo esfomeado e obvio, é tão util como é asneira combater a fraqueza e exgotamento dos nervos pelo uso de drogas violentas. Os nervos alimentam-se com phosphato o qual é extrahido dos alimentos, e a causa dos vossos nervos acharem-se fracos prova que não têm obtido phosphato sufficiente. Podéis remediar esta grande falta dando aos vossos nervos o phosphato da forma mais assimilavel e mais adequada, a qual é o *Bitro Phosphato* em tablettes que podeis obter em qualquer pharmacia. Tomai uma d'estas tablettes logo após as refeições e logo sentireis os maravilhosos effeitos na vossa saude. Os vossos nervos tornar-se-ão fortes e vigorosos, o cerebro actuará depressa, clareando as idéas; o appetite voltará, dormireis melhor, accordando bem disposto, cheio de sufficiente energia vital para affrontar o dia por mais trabalhoso que seja.

### Perfil

Está constituindo a novidade do meu bairro o escripto no ultimo numero da «Cigarra» assignado por *Nebalina*. E, como eu tivesse adivinhado quem é a autora, venho em poucas linhas satisfazer a muitas curiosidades, dizendo que ella é uma moreninha de olhos castanhos e inspiradores. Seus cabellos são quasi negros e penteados com esmero. Em seus labios pousam sempre seductores sorrisos, os quaes bem traduzem a bondade de seu coraçãozinho e candura de sua alma. Seu andar é firme e compassado. A. P., essas são suas iniciaes. Toca piano com perfeição e muito sentimento, principalmente as suas composições. Reside no longinquo bairro dos Pinheiros. E' assidua frequentadora do Pathé, onde a vejo sempre em companhia de seu amavel priminho S. M. Já sabem quem é?

Da assidua leitora — *Pina*.

### Implicancias de Bariry

Implico-me: com o Chiquito, por andar com calça branca em dia chuvoso; com o S. Sampaio, por querer namorar a M. quando ella não liga; com o Freitas, por ser muito garganta; com o Mario C.; por ser convencido; com o Tino, por ser muito liteiro; com a Zica, por andar retrahida; com a Italia, por não frequentar mais o Club XXXI; com a A., por cortar a casaca dos rapazes; com a Alzira, por ter capricho na escolha; e, finalmente, commigo, por ser muito implicante.

Agradecida fica a amiguinha e assidua leitora — *Clarinha*.

### Escola Normal do Braz (? ?)

Typo: — Mlle. sobresahe-se sempre em qualquer parte onde esteja, pela originalidade e belleza de seu typo, que não se confunde facilmente com qualquer outro. Estatura: — Se bem que não alta, Mlle. tem entretanto a sufficiente estatura para fazer realçar toda a esbelta graciosidade de seu porte airoso e elegante

e de um todo distincto e gentil. Cór: — E' branca como o jazpe e colore-lhe as faces um lindo rosado, que se assemelha á cór de um bello sól a nascer. Olhos: — São negros, grandes; cheios de expressões e bem talhados. Cabellos: — De nm profundo negror e amiudadas ondas, que a dona delles prende com graça e maestria, fazendo-os terminar por dois cachos formosos. Character: — Jovial. Traz sempre descerrados, por um sorriso de scintillante ironia, seus labios de nacar, que põem a descoberto uns bem formosos dentes.

Da leitora — *Kodak*.

### Bairro da Liberdade

Senhoritas: — Virginia R., simplesmente linda; Eugenia D., sempre alegre e engraçadinha; Esther, sempre fiel ao...; a graça e o delicioso sorriso de Elvira L.; Mariquita, distincta professora; a captivante amabilidade de Emilia L.; Esther B., adorada pelos seus bellos cabellos; Martha N., com uma tristeza que impressiona.

Rapazes: — As lindas sombran-celhas do Henrique A.; a sympathia irresistivel do Lauro R.; a volubidade do Antonio M.; o noivado do B. Duarte; o pedantismo do The-mistocles; o modo de dansar do Roque Valerio; a celebre bengala do Ariosto L.; o genio incomprehensivel do Pedrinho A.; a prosa agradavel do J. Guida; o chapéusinho carioca do José L.

Pela publicação desta muito lhe agradecem as constantes collaboradoras — *Margot et Marion*.

### Bairro da Luz

Estão na berlinda: a sympathia da Hildebranda, a tristeza de Carolina, a bondade da Estellina, os olhos da Mariquinhas, a ausencia da Antonia, o andarsinho da Amalia, a prosa da Mercedes, os cabellos da Tita, o retrahimento da Laura, os pézinhos da Zizi, a elegancia da Clarice, a delicadeza da Iracema, a sympathia do J. Monteiro, a elegancia do Anor, os olhos encantadores do J. Villaça, o andar do Paulino, os

sapatos do José C., a tristeza do Olivio e, finalmente, o aborrecimento desta amiguinha da «Cigarra», que espera vêr publicada esta listinha no proximo numero, — *Papoula Viçosa*.

### Objectos achados

No gabinete de objectos achados acham-se os seguintes: — As arapucas de Mlle. C. A., as palestras telephonicas de Herminia, os rosarios de Margarida, o coração constante de Maria F. R., a inconstancia de Aurora M., a indifferença de Antonietta O., as estupendas respostas de Jandyra. Os objectos que não forem reclamados no prazo de 24 horas, serão vendidos em leilão.

Publique, sim? Da amiguinha e leitora — *Frango d'Agua*.

### Notas da Liberdade

Nené T. está com saudades da praia Vicentina; as Medeiros apreciam muito o Theatro S. Paulo; Nené R. é a gracinha de nosso bairro; as Laurito, muito boasinhas. — Rapazes: Lauro R., muito modesto; J. Ayres, dotado de uma bondade sem par; M. Ayres, dado a imponente; J. Lopes M., considerado o mais intelligente joven do bairro; Firmino F., elegante; os Medeiros são muito estudiosos. Devem ficar uns sabios, pelo menos uns... sabichões.

Da collaboradora — *Marilda*.

### Perfil de H. B.

A minha perfilada reside no querido bairro da Luz, tem a tez de uma linda cór morena, cabellos pretos e ondulados, trazendo-os amarrados por um grande laço de fita. Seus olhos, da mesma cór, scintillantes como estrellas numa noite de luar, attrahem e fascinam. Seu nariz é perfeito e sua gentil boquinha enfeitada por rubros labios, onde paira um gracioso sorriso, podendo assim mostrar duas fileiras de alvissimas perolas. Traja-se com elegancia e traz as unhas á americana.

Sua voz encantadora pôde ser comparada ao mais bello rouxinol. Devo ainda dizer que a minha per-



## COLLABORACÃO Pelas LEITORAS

filada aprecia immensamente bailes e cinemas, sendo frequentadora assídua do Eden, onde conta innumeras amiguinhas e onde é cortejada por muitos rapazes, entre elles um sympathico estudante. Ella conta apenas 15 rissonhas e alegres primaveras, mas, se não me engano, ella já deu seu coraçãozinho a certo jovem muito lindo.

Da assidua leitora — *Salisbury*.

### A perfilada de um apaixonado não correspondido

Esta linda criaturinha é de estatura mediana e de uma alvura lyrial. Possui lindos cabellos louros, levemente ondeados, e quasi sempre penteados para traz. Os seus olhos melancolicos são verdes como o mar, e sombreados por bellas sobranceiras. As suas delicadas faces demonstram tristeza, tornando-a assim mais bella. Os seus labios rubros deixam entrever bellissimos dentes. E' retrahida, não frequenta cinemas nem bailes. Traja-se modestamente. As suas côres predilectas são: o azul e o preto, o que lhe vão divinamente bem. O seu sobrenome e typo deixam adivinhar que é de nacionalidade franceza.

Da leitora assidua — *Andrée*.

### Perfil de Floriano

O meu joven perfilado é um dos mais distinctos rapazes do Bom Retiro. E' claro, de olhos azues, cabellos loiros e ondeados, penteados para traz. Nariz perfeito e boquinha rosada, onde sempre paira um meigo sorriso, mostrando lindissimos dentes. E' de uma bondade sem limites, e possui um coração de ouro. Cursa a Escola de Medicina, onde é muito estimado. Veste-se com extrema simplicidade e bom gosto, preferindo côres escuras. Tem muitas admiradoras, mas elle dá preferencia a uma gentil senhorita de olhos negros.

«Cigarra», beijinhos affectuosos da — *Rosa, a Rainha das Flores*.

### Nupcias

Realisa-se sabbado na residencia do illustre com.dor P. C. o enlece matrimonial do seu distincto filho Mr. F. com a gentil senhorita A. Durante, á cerimonia haverá uma orchestra executada pelo «Grupo de Cupido». Os noivos seguirão para Santos aonde vão passar a lua de mel.

Felicidades. — *Redacção Nupcial*.

### Notas de Santos

Tenho notado: o flirt de Mlle. O. com D. Novaes; a belleza de Violeta A.; a simplicidade de Zaida R.; o modo chic de daçar de Delta A. M.; a frequencia assidua ao Miramar, (porque será?); o porte chic de Carmen B.; a alegria de Z. do

Amaral. — Rapazes: o convencimento de R. Camargo; a pose de O. Mendes; os flirts do R. Azevedo, (toma juizo rapaz); a tristeza de A. Peniche com a ausencia de Mlle. J. B.; o orgulho de R. Mourão; a tagarelice de T. Guimarães; os lindos olhos do Dr. O. Feliciano; a belleza de O. Dias.

Acceite querida «Cigarra», mil e um beijinhos da sua amiguinha e leitoria — *Zuleika*.

### Impressões da Luz

O que mais desperta a attenção neste bairro é o seguinte. Entre as mocinhas: o eterno sorriso de Bertha, a belleza invejavel da Luiza, o sobretudo da Aurra, os beijos da Helena, os encantadores olhos de Amelia, o carado de Maria. — Entre os moços: o americanismo do João,


convencido da Paulicia; os olhares americaços do Sylvio H.; Celso I. é um perfeito almofadinha; a extrema amabilidade do J. Barcellos; a garganta do Romero; a resurreição do Antonio Piro; a sinceridade do Raphael M. Netto; o Alfredo de S., sempre inquieto, como um beija-flôr; porque será? e, litalmente, nós nutrido a esperanza de vêr publicada esta. Das leitoras — *Solteironas*.

### Perfil do joven A. M. S.

Começo pelos cabellos, que nunca ioram dourados, mas sim esaggerados e penteados á moda «porco espinho»; os olhos não sei bem se são azues, mas eu acho que são cor de cinza; o nariz é grego? nunca loilll é mistura de chinez com russo e japonéz. Da leitora — *Indiscreta*.

### Ao J. N. — (Algures)

Quando vagueia no Espaço envolto em trevas o archanjo da Sau-



**Creme Dermophilo**

O MELHOR creme para o embelezamento da cutis. Torna a pelle alva e assetinada lixa muito bem o pó de arroz. Destroe as sardas, as espinhas e os pannos.

Vende-se nas Perfumarias e Pharmacias  
Pote 3\$500, pelo correto 4\$000

Deposito: *Gomes Carneira & C.* Rua Sete de Setembro n. 139  
RIO DE JANEIRO

a linda cabelleira do Angelo, a inde-sejavel garganta do Caetano.

Com um beijo á «Cigarra», peço a publicação desta. Da amiguinha e leitora — *Maria dos Grudes*.

### Notas da liberdade.

O que tenho notado: a linda tez de Judith R.; o caradinho de Clotilde V.; o desembaraço de C. Sant'Anna; o sorriso ingenuo de Olga B.; a linda covinha de N. Castilho; a sympathia irresistivel de O. Teixeira; o porte gracioso de Anna Hyppolito; os cabellos encaracolados de Cordelia; os olhos scismadores de Julieta H.

Rapazes: a elegancia do J. Fonseca; J. Seabra é todo dado a conquistador; Mario S. é o rapaz mais

dade, e o Céu é uma vasta esfera longinqua e illuminada; quando só o soluçar da brisa quebra o Augusto silencio desta solidão, minha alma visionaria amparada pelas recordações duma Felicidade extincta, levanta-se do abysmo doloroso em que já, lançando retrospectivo olhar para aquelles dias idos, plenos de amor e de illusões... Bemdictos sejam esses momentos ditosos que revivem, em minha mente, fazendo-me fruir uma felicidade irrealisavel, e que deixaram um rastro luminoso na tetrica estrada duma vida votada ao Desengano. Então... o passado é um echo de Venturas extinctas, o presente, um gemido lancinante e o porvir, lugubre e duvidoso.

Da leitora — *Eu mesma*.

## Perguntas e respostas

(Da Av. Angelica)

Quem é o amiguinho inseparavel do Alberto F. da Rosa? O 106; quem é o mais estudioso da Avenida? E' o Souza Barros; quem é a bellezinhã do Theodoro S.? E' Corina; e os encantos do Mario S.? Lavinia; quem é o mais smart da Avenida? O Alfonsinho F. da Rosa; quem é que tem uma linda covinha no queixo? E' Orlando F. da Rosa; quem é o ralas mais exquisito da Avenida? E' o Manoel Pereira; quem está ausente da Capital? Paulo Anhaia; quem é que não sabe cumprimentar? E' o Paulo Guerra.

Publica, sim querida «Cigarra»? Da amiga e leitora — *Mariposa*.

### Gratifica-se l...

«A quem der noticias de um... Alfredo Barbi... de estatura regular, muito elegante, andar imponente, côr morena, nariz e bocca lindos, olhos apaixonados, muito sympathico, e é bom, mas não presta... porque não gosta de mim e, quando soube que eu gostava delle, sorriu! Que desaloro!

Quem der noticias será recompensado com 1\$500. Escrever a leitora da «Cigarra». — *Gyp*.

### Perfil de F. F. V

Alto, elegante e muito distincto é o meu gentil perfilado. Sua tez é morena levemente rosada; nariz bem leito, becca regular, que se entreabre constantemente num sorriso, deixando vêr duas fileiras de dentes claros e bem alinhados, labios grossos e ardentes. Usa os cabellos ondedados, de um castanho escuro muito lindo, penteados para traz com muita arte e elegancia. Seus olhos tambem castanhos e vivos, são resguardados por uns oculos que lhe vão admiravelmente e que o tornam muito sympathico. Tive a ventura de conhecê-lo numa das soirées chics do Colombo, de onde era assiduo frequentador... Actualmente reside lá pelos lados de Santa Cecilia.

Da leitora assidua — *Genny*.

### Club dos Diarios

Mimosa «Cigarra». Publica, meu bemzinho estas notas que colhi na 1.ª partida do «Club dos Diarios», sim? — Alayde, como sempre, atira uma setta e recolhe outra (esta vida só assim; Maria L., a um canto tão

triste, a murmurar: Guardarei este segredo até a morte!; o mimosismo de Mlle. Caiuby.

Entre os rapazes: — Duarte A. dizendo a certa Mlle.: Quizera viver á sombra de uma nogueira junto a regato em Nato; V. de Mello não dançou quasi, com medo... da sova da pequena, hein?; Alvaro C. murmurando muito á surdina: Creio que já fui bem ferido pelas settas de Cupido... rios e lagrimas e um coração bem acorrentado...; Assumpção, não te zangues; és muito meu queridinho mas... de um cantinho do salão, triste como eu estava notei que és tanta causa que eu não quizera que fosse: tão «poseur» para dançar, tão cheio de lyrismo e romantismo nos eternos olhares dengoncos; tão silencioso e mudo quando danças (mudo e quedo como um rochedo) parece que vives eternamente fabricando castellos de sonhos dourados e côr de rosa e, finalmente, meu bem, não sejas tão «patetico!» (Quizera tanto ver-te vestidinho de noivo entrando da igreja ao lado de uma noivinha, mas... fico aqui com o meu «mas» a espreitar-te diariamente da janella de minha sala de musica a vêr se tens te corrigido um pouco e se me descobres pelo mavioso som de meu querido violino. Não tens ido mais á missa na igreja da protectora da musica, porque? Não faças mais isso, sim? E's tão bomsinho!

Da leitora — *Olhar de Lynce*.

### Gosto e não gosto

Gosto do C. Teixeira por se mostrar insensível ás settas de Cupido; não gosto do Ariosto Lobo por ser muito convencido; gosto do Alfredo S., por ser de uma sympathia irresistivel; não gosto do A. Piro porque elle é um almofadinha convencido; gosto do João F. por ser muito constante á Lydia; não gosto do Paulino B. porque é querido por quem elle pensa; gosto do José Lima, porque é possuidor de um nobre coração; não gosto do J. Seabra porque é «poseur».

Moças: — Gosto de Nair C. porque é muito elegante; não gosto de Thereza S. porque é muito amavel para com o meu predilecto; gosto de M. L. L. porque é muito bõasinha; não gosto de Eponina porque

ella é muito parecida com Theda Bara (Quanto dóe a invejal); gosto de Abigail C. porque é muito meiga; não gosto de Hebe porque é muito bonita; e, finalmente gostarei do sr. redactor se publicar esta.

Das leitoras — *Melindrosas*.

### Preferencia

Commentando as letras do alphabeto, verifiquei que as que prefere são as que formam o nome de *Edgard Vidigal*, que é a pessôa a quem amo. Da leitora — *Desprezada*.

### Soluços d'alma

(Ao F. Tavares) — *Santos*

Querida «Cigarra». Sofrendo immenso uma dôr pungente, acerba, uma dôr que se diz: «Gosto amargo dos infelizes, delicioso pungir de acerbo espinho...», venho expandir-me contigo «Cigarra» amiga, certa de que serei attendida, pois tu és a consoladora dos saudosos, e estás sempre prompta a ouvir os soluços d'alma dos que soffrem. Imagina, «Cigarra» querida, que aquella a quem amo vive além, longe bem longe, em Santos! (Rir-te-has pois Santos é perto, mas que queres, um simples tabique de madeira que nos vede o rosto amado, já é o bastante para nos entristecer, quanto mais a distancia de uma cidade a outra!) O que mais me entristece é a incerteza de ser ou não por elle amada, pois o tempo em que estivemos juntos, si bem que longo (para mim não foi mais que um instante) não foi propicio para uma declaração, ou por outra, era a primeira vez que nos viamos e não havia liberdade sufficiente para já haver uma declaração. Foi num baile a primeira vez que o vi e a ultima em que estivemos juntos, assim por longo tempo. A minha infelicidade está justamente em não nos termos encontrado mais em baile algum, pois com certeza elle não perderia essa occasião para me fazer saber que fôra eleita rainha de seu coração.

Mas que digo?! Em tudo vês «Cigarra», digo «com certeza», «talvez», e é isto a causa de minha tristeza, pois é a duvida que me tortura a alma.

Soffro muito, pois a incerteza, a duvida, essa serpente cruel irmã do

O SABONETE  
"SANITOL"  
O MELHOR E O MAIS PERFUMADO

ciume, que nos dá ferretoadas mesmo depois de termos ouvido uma franca declaração, mesmo depois de termos provas de que somos realmente amadas, essa serpente maligna, não me deixa gozar uma paz completa, sempre a me segredar: "quem sabe te enganas!..."

Minh'alma então, triste, semelhante á exangue flôr do cardo descripta n' "A Cigarra", de Junqueiro, é constantemente agitada pela incerteza, e cada vez fenece mais. Responde tu, «Cigarra» meiga, aos soluços doridos de minh'alma, diz a elle que sou por elle amada; vá com tuas azas de setim, corta o azul, e vá a Santos, segredar aos ouvidos d'elle o triste estado de minh'alma! Diga-lhe que feneço dia a dia, que de meus olhos nunca enxutos desde que de lá vim, correm lagrimas saudosas, quaes legados acerbos de lindas venturas; que meus labios crestados pela febre da incerteza em que ardo sempre, só se entreabrem para deixar escapar suspiros aero-doces (pois doce é por vezes no meio da amargura a saudade); que á tarde, principalmente nessas horas em que o sol morre lento, tingindo o céu de purpura, e que tudo é silencio, só se ouvindo o farfalhar das folhas levemente, o cicio da brisa nas rosas, e o planger compassado das Ave-Marias, nessa hora mais do que nas outras, minh'alma chora, soluça tristemente, sempre só, sempre fustigada por esse latego que a duvida sabe manejar tão bem...

Da leitora — Smile Sorry.

Mr. P. A. B.

O meu perfilado é extremamente sympathico. Não o conhecem? E' pena. Nem alto, nem baixo, olhos e cabellos castanhos, dentadura que faz inveja a muita moça bonita, nariz afilado. E' miopo, por isso usa "pince-nez". Mr. Pedro A. B. é possuídor de esmerada educação; é franco e leal, verdadeiro amigo dos amigos. Sempre elegante e com maneiras distinctas e sociaveis, é muito apreciado por todos aquelles que têm a ventura de o conhecer. Seus olhos expressivos traduzem bondade e firmeza de character; detesta os bailes. Mora no bairro da A. L. Antonio, rua C. B. n. 15. E' muito religioso, vae todos os domingos á missa. O seu nome é P. A. Bourroul. Ama e é sinceramente amado por uma joven que reside no bairro da Moóca. Da affectuosa amiguinha — Amor e fidelidade.

Mr. C. (Jundiahy)

Mr. C. é de estatura mediana e de uma constituição robusta e bastante desenvolvida pois conta apenas 20 primaveras e já é um "homem feito". A tez é caracterizada por uma côr clara, um tanto rosada. Os cabellos negros e abundan-



**RIQUEZA** de cabello é de facto uma riqueza, especialmente para uma senhora. Se o vosso cabello está a cair, ou perdendo a cor, use



Este preparado ha-de extinguir a caspa e produzir um lindo cabello grosso, longo e lustroso.

Não acceiteis outro preparado. Tende e certeza de que adquirindo Vigor do Cabello do Dr. Ayer, conservareis com o seu uso a abundancia e magnificencia do vosso cabello até uma idade avançada.



Perguntae ao vosso medico o que elle pensa do Vigor do Cabello do Dr. Ayer.



Preparado pelo Dr. I. C. AYER & Co. Lowell, Mas. E. U. A.



Agente: **H. Rinder**  
Caixa 2014 Rio de Janeiro



tes, penteados á Carlos Gomes, são um pouco ondulados e cingam uma cabeça que poderia servir de modelo ao mais exigente esculptor da antiguidade classica. O nariz é um tanto grande mas bem felto. A bocca bem rasgada é circumdada por uns labios rubros que se entrabrem muitos vezes num riso ironico (quando Deus enviou a ironia ao mundo Mr. C. chamou-a para si). Os olhos grandes e bellissimos (cuja côr ainda não sei, parece-me que são claros; na primeira oportunidade hei de me certificar) brilham como duas estrelas no firmamento; seus olhares captivantes são um tanto maliciosos e dosados de muita... de que, querida "Cigarra?" ora de que ha de ser?... de ironia.

Mr. C. é amante do foot-ball, pois faz parte do nosso valoroso P. F. B. C., joga com valor, mas precisa corrigir-se de um defeito que desmerece o seu jogo... Dansa com certo garbo e é um dos assíduos frequentadores do Gremio. Mr. C. côra com uma facilidade espantosa o que me faz lembrar um menino sahido do collegio. (Corrija-se Mr. C., pois isso é proprio de moças e não fica bem num homem). O sport e o amor são por elle encarados sob um mesmo ponto de vista, pois é o melhor fiteiro de Jundiahy; se dedica aos sports como aos flirts—é para passar o tempo. Faz muito mal com isso, pois não mostra possuir em seu peito um coração de carne, que pulse e que sinta, mas sim um de granito insuperavel e insensivel. E assim levando uma vida flauteada (feliz dello) deixa atraz de si um coração amargurado que se deixou prender em suas redes enganosas... Oh! essa minha amiguinha foi bem tolinha, pois devia desconfiar de Mr. C. pelo muito que ouve fallar. Mas o amor é surdo e cego, me diz ella, a tudo que não agrade aos sentimentos de um coração terno e apaixonado como o seu. Não a censuro, mas sim lamento-a, porque Mr. é mesmo bonito (para mim elle é de Jundiahy o rapaz mais bonito) e capaz de seduzir, pois para isso elle possui muitos dotes (apezar de sua ironia). Sua voz meiga, enganadora e doce é um perigo para os corações sensiveis e para as almas facéis de se impressionar.

Esperando ter da bondosa "Cigarra" um franco acolhimento em suas azinhas, envio-lhe muitos beijos e fico-lhe muito grata — A Intrometida.

Mlle. M. S.

Minha perfilada é de estatura regular e conta apenas 15 risonhas primaveras. Sua tez é clara onde fulguram abundantes cabellos castanhos, sempre atados por um laço de fita; possui os olhos da cor do mar, coroados por sobrancelhas escuras; sua bocca é pequena e mimosa.

Mlle. M. S. é modesta como a violeta, e não aprecia divertimento algum, e é alumna do M. Colleege. Apezar de Mlle. não ser muito di-

vertida nunca vi no seu mimoso rostinho signal de tristeza, está sempre risonha.

Sei que ama um seu collega (não serei indiscreta) do qual é correspondida com sinceridade. Mlle. reside á rua B. C., n. impar. Conta um sem numero de amiguinhas, e entre ellas figuro eu; que se Mlle. souber ou adivinhar quem sou, não sei o que será de mim... Peço o favor de publicares, sim, gentil < Cigarrinha >? E não conte a ninguem quem sou. — Romana.

#### Perfil do joven L. A. S.

O moreno de sua tez dir-se-ia reproduzido de uma pintura antiga, tanto se resaltam as tonalidades bronzeadas. Encerra e verdadeira concretisação do bello em seus olhos enormes de um negro irresistivel. Ao fita-los tem-se a impressão da Esphyngue no deserto. Não se comprehendem o seu mysticismo e o seu fulgor. Não são humanos. Arrebatam. As suas pestanas longas mais resaltam os lampejos intermitentes daquelle olhar. Terá na alma accêsa tambem para o amôr puro que lhe dedico, a brazão do coração? O amor nasce mudo; depois é tagarella ou taciturno. O meu perfilado tem os cabellos pretos como a noite sem lua, repartidos ao lado, numa graciosidade esthetica e artistica. As covinhas do queixo têm a inabordable perfeição do bello. E' um estudante. Cursa as aulas de Medicina com carinho e com cuidado. No quinto anno de labuta incessante onde se alcandora actualmente, virá a ser, por certo, um glorioso. Ha quatro mezes que o conheci e tenha n'alma a impressão de que sempre o tivéra na retina. Recorde-me com toda a ancía de mim mesma. Não sei onde ponha o pensamento que não seja para o gozo constante de sua evocação. Vae sempre com relativa frequencia a Santos, em visita aos seus, deixando em S. Paulo a sangrar dentro d'uma saudade profunda o — *Coração de Leonyta*.

#### Notas de Araraquara

Conhece aquelle joven que alli passa? Tão encantador: é o Carlos. Vês essa gracil senhorita? E' tão encantadora: é Fernanda. Não ouviste falar mais no Vasco? Ha muito que não o vejo: soube que ama de toda a sua alma aquella senhorita que alli está. Sabe onde reside aquella lourinha que a todos sorri? E' a Geny, rua... não te assuseserei discreta. Aquelles dois rapazes que discutem sobre foot-ball, quem são? Um delles é o Nêné; que perfil attrahente! O outro é o Madaglena, ultra chic. Olha quem passa ahi: são as Pepinhe. E a traz Atraz é a Lourdes. E aquelle rapaz mi-gnon que alli vem? E' o Cintra; que caracter bondoso!... Apprecia os olhares daquelle senhorita: são tão seductores e reluzentes! Como se chama ella? E' a gentil Mercedes.

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Com que attracção elle sorri... que olhares expressivos... sabe quem é? E' o Perez, parecidissimo com o Dalton. E com que pureza, aquelle mimoso rostinho rosado, desabrocha aos raios do sol! E' a minha querida Hilda. Das leitoras — *Heliotrope e Saudade*.

#### Carta aberta a F.

<Tenho em mãos a lindo perfil que, com a tua penna delicada e com as tuas palavras harmoniosas, traçaste para ir collocar-se ao lado de muitos outros, nas paginas que-

gadâ pelas ditas senhoritas, peço gentilissima conterranea, que tenhas mais cuioado nas tuas criticas para serem verdadeiras. Creio que Mlle. está soffrendo da vista; use oculos, ou vá ao oculista emquanto é cedo; pois pode para o futuro ter graves consequencias. Desde já, sr. director, pela publicação desta, agradece penhoradissima a constante leitora — *Diabinha*.

#### 2.º anno complementar da Praça

<Tenho notado nesta classe o seguinte: a L. M. S. vive < pescando > americanos; a D. A. tristonha por ter deixado seu coração no Rio de Janeiro; a N. N. está apaixonada por um joven cujas iniciaes são M. V.; a V. A. pensando no A. N. S.; B. O. dizendo que é vi ctimados dos Oswaldos; M. F. está satisfeittissima na rua em que mora; finalmente, a H. Romano contando: — nós nos rimos tanto! — *Zazá*.

#### Dá-se um premio

Ganhará um premio a moça ou rapaz de Santo Amaro que adivinhar quem é que faz o seu proprio perfil e critica as suas proprias companheiras em cartas dirigidas á nossa querida < Cigarra >. Quem será? Adivinhem, pois não custa muito. Da leitora agradecida — *Nha Juca*.

#### Leilão de São Sebastião (De Rio Preto)

A primeira prenda de uma linda boneca a M. Scalf; outra de uma toalha bordada C. a Aracy; um pão de lot com a inicial O a Esther; uma corbeille de flores artificiaes á professora A.; um segredo que coube a Laurinda, e muitas outras prendas que o matriculado Perroni não me quiz contar.

Como sou novissima aqui da terra, ficará para a proxima semana a reportagem nos jovens que anciosamente assistiam ao lance emocionante das prendas que eram distribuidas.

Peço publicar, sim, boa < Cigarra >, e abraxos de vossa amiguinha — *Wagnera*.

#### Impressões de Pinda

O que mais me impressionou no Club, durante a kermesse: a amabilidade da S. Ribeiro; a porte elegante da Alfonsina; o conveniemento da Amabile; a volubidade de certa Mlle.; os lindos olhos da Antonietta; a falsa indifferença da Apparecida; a sinceridade da Beneziha; o soeriso da Nini; o semblante triste da Chiquinha; o insinuante andarsinho da Olga F.; a meiguice adoravel da Angelita; a ingenuidade das irmãs Xavier; o entusiasmado da Cheliquita pela Italia. Pudé- ra!; a affectuosa conquista da Ire-

### Desappareceram em pouco tempo as SARDAS, ESPINHAS, MANCHAS, com o uso do "CREME AURA"

O seu rosto tornou-se macio e claro

Illm. Snr. A. Santos  
CAPITAL

O lim desta é comunicar-lhe, com graode satisfação, o resultado que obtive com o uso do "CREME AURA".

Desgostosa em ter o rosto cheio de ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS, depois de usar diversos cremes e aguas de "toilette", sem nenhum resultado, aconselhada por uma das minhas amiguiobas, em boa hora comeci a usal-o; e hoje, felizmente, vejo-me com a pelle clara e macia.

Muito grata pelo beneficio que me proporcionou o seu preparado.

(a) GERMANA RODRIGUES

A' venda nas casas: BARUEL, LEBRE, FACHADA, e oas drogarias: AMARANTE, FIGUEIREDO, MORSE E YPIRANGA.

Pote pequeno, 5\$000  
Pote grande, 7\$000

Unico concessionario no Brasil

A. SANTOS  
S. PAULO

rida da nossa revista predilecta. Fizeste um perfil da uma realidade perfeita, o que demonstra a tua bella intelligeocia. Pois bem, vamos agora entrar no verdadeiro assumpto da minha cartinha. Tiveste a coragem de driticar as tuas proprias amiguinhas. Lamento sinceramente, minha doce amiga, e queres saber porque? Porque fizeste isso simplesmente por inveja... Nomeada advo-

ne; Violeta muito amante do militarismo; a tristeza da Antony quando não dançava com o...; a victoria amorosa da Zinha; o retrahimento das Bueno e a graça infantil da E. Assumpção. — Rapazes: a indiferença dos irmãos Clovis e Floriano; a alegrid do tenente A.; as gentilezas do ten. Tinoca para com as pindenses; a philosophia excessiva do M. Cezer; o pedantismo crescente do Cincinato; a melancholia expressiva do Pacheco; o olhar captivante do Jayme T.; as diversas paixões do Ricardino; a irresistivel sympathia do Sorocaba; a distincção do Toniolo para com certa senhorinha; Jonjão dançando bem, mas...; Hugo lastimando não ser correspondido; deixem de litas!... o desdem de certo pretencioso; porque?; a presumpção acelerada do pharmacolano, futuro medico professor Jocelino; e finalmente a voluptuosa «Cigarrinha»; e acerba ingratidão do Ciccro N. para com a leitora — Zizi.

Candida; a bondade de Laura; o retrahimento de Nêñê; os cabellos annelados da Jzolina; o porte mignon da Delphininha; os pés mimosos da Esther.

Rapazes: — os olhos azues do Toledo; o andarzinho gracioso do Edgard; a sympathia do Sylvio; a téz romantica do Saulo; o sorriso meigo do Alcides; o porte esbelto do Altino; o boquinho mimosa do Julio; os cabellos ondeados do Zezinho; e a immensa bondade do sr. redactor em publicar esta listinha de — Miss Mif.

Perfil Mlle. M. L. Lacerda

Peço-te que gravas nas tuas admiradeis azas este perfil de uma distincta alumna do Collegio de Santa Ignez. E' de esbelta e graciosa estatura. Conta apenas 17 risonhas primaveras, mas seu porte é bastante desenvolvido e dá-lhe a apparencia de um pouco mais. E' de um moreno insinuante; deixe entrevero

loria, muito alegre de ter ganho; Tosca, antes de jogar tomando calmante; Ercilia, com o peso da bola até...; Noemia, satisleita de ter feito um goal; Esilda, muito esperta; Brazilia, joga muito bem, mas que seja menos franca; Flora, impassivel, apesar do titulo de Freid; Elisa, chamou attenção com suas defezas; Carlota, apesar de seria muito engraçada; Americo, juiz correcto; Laerte, torceu até... o pé; Alberto, deixa de ser liteiro, rapaz!; Longo, encantado com a victoria de sua linda noiva; Antonio, com voz de moça; Mario Padua, deslumbrado com as normalistas.

«Cigarra», não me deixe só, leva-me contigo, sim? Beija-te saudosa e amiga — Esmeralda.

Mlle. Mathilde M.

De uma estatura muito chic e elegante; é morena, e de linda cutis delicada como biscuit; olhos negros e fascinadores; cabellos de um negro incomparavel, comtudo, muito brilhantes. Mlle. Mathilde é uma figurinha encantadora, capaz de ins-

## Saibam todos!!!

Que a AGUA BRANCA NEVAL é o Deus da belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que uma senhora já com os 60 annos usando apenas um frasco parece mesmo uma moça com as suas 25 primaveras — Garante-se o resultado. Preço, 8\$000, pelo correio, 10\$000. Vende-se em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias — Deposito geral:

### Casa Gaspar

Praça Tiradentes, 18 RIO DE JANEIRO



Allinetadas da Liberdade

O andar gracioso de Lucia Araujo; o porte airoso de Ida Barros; o lindo sorriso de Pia Carrara; os lindos cabellos de Adalgisa Aguiar; a simplicidade de Nilcea B.; o moço encantador de Zuleika Leal Costa; o rostinho lindo de Sisa P. Leite; a sinceridade de M. do Carmo Passalacqua; os grandes e brilhantes olhos de Aurora B.; os alvos dentinhos de Julinha P.; o riso captivante de Vico K; a sympathia de Elsa Bernini; a alegria de Bertha Camargo; a graça de Lydia B. Da tua maior amiga e leitora — Chrysantemo.

O que invejo

Oh! como invejo: a linda pintinha de Iracema; os dentinhos de Clarisse; o desembaraço de Maria

logo da vida no azulado das veias. Os cabellos pretos, ondeados, penteados a capricho. Os seus olhos pretos são dotados de um brilho fulgurante. A bocca pequena; os dentes são lindos. Os pés são tão pequenines que fariam inveja a uma oriental. As mãos pequenas são dotadas de dedos ageis e ligeiros, principalmente quando correm sobre as teclas de um piano. Mlle. é 5.ª anista do Collegio e é uma das mais applicadas da aula. Da leitora assidua. — Perola Vermelha.

Na A. A. São Paulo

Espero contigo e contar a todos o que notei na Associação Athletica São Paulo na ultima festa effi realizada.

Eis o que foi notado: que Alda jogou muito bem perto da Flora; Ruth mostrou ter muita força; Mar-

pirar paixão ao espirito mais frio e indifferente.

Dotada de uma expansão foquaz e jovial, conta um grande numero de amiguinhas, suas verdadeiras admiradoras.

Intelligente, viva e de uma aprimorada educação, o seu espirito tende accentuadamente para a dança. Organização artistica de primeira ordem, Mlle. é admiravel dançarina, e procura nas reuniões e nos salões um mero divertimento ingenuo, sendo que a sua presença nas festas satisfaz a todos, e quem passa por onde está ella, não pode deixar de sorrir e de sentir-se immensamente satisfeito pefa sua meiguice. Vestese com rara elegancia e manifesta pela côr de rosa uma especial predilecção. Ha pouco viu, e desde então começou a dispensar uma afeição sincera a um joven alto, sympathico, musculoso e forte, de tez

morena. Este bello joven, que é agraciado, com os seus languidos olhos, chama-se Italo e para corresponder tambem do mesmo modo á sua afeição, seus olhos fizeram dar tratos ao espirito de muita gente e deixa a rapaziada de onde mora de cabeça virada. Não preciso dizer mais desta divindade de formas plasticas. Todavia não quero deixar de lembrar que Mlle. mora lá pelos lados da Lapa e é uma das duas moças que eu mais aprecio naquelle bairro.

Os leitores não deverão admirar-se disso, pois que aquelle bairro é o que apresenta os mais bellos e expressivos rostos de morenas chic. — *Mysteriosa.*

#### Perfil A. M.

A mui gentil Mlle. que hoje se presta a ser perfilada é a synthese perfeita da amabilidade, a expressão real e subllme da sympathia.

E' de esbelta estatura, alta e muito elegante.

Habita a silenciosa e poetica rua Bresser, numero impar, cercada de admiradores, dente os quaes um que segundo me consta tambem pertence ao seu bairro, goza da sua preferencia.

## COLLABORACÃO DAS LEITORAS

mosa cabelleira castanho claro, caprichosamente penteada.

Penso já ter passado por 17 rissonhas primaveras, colhendo nessas epocas preciosas flores que adornam a sua mocidade.

Usa pince-nez e ás vezes um galante chapeuzinho azul que lhe empresta uma attrahente graciosidade.

Possue innumeradas amiguinhas que lhe devotam especial affecto, momente esta que supplica do seu coraçãozinho de ouro perdão pela falta que commette offendendo a sua modestia. — *Alma Triste.*

#### Piracicaba chic

A' querida < Cigarra >, que tão bondosa tem sido com as collaboradoras desta terra, peço a publicação desta: gosto do Araujo porque as suas fitinhas são tão interessantes; não gosto de Tito porque elle gosta de mim; gosto do Ataliba porque flirta com arte; não gosto de Alcantara porque é muito convencido, julgase amado pelas pequenas; gosto de Elias porque tem carinha de

to sem modos; gosto muito da < Cigarra > porque vae publicar estas linhas.

Muitos beijinhos á < Cigarra > da leitora — *Alma de Gato.*

#### Em Pinheiros

O que mais aprecio no saudoso bairro de Pinheiros:

Os olhos seductores da Gracia; o serio da Selma; a elegancia da Philomena G; a sympathia da Izaura; o riso da Pequerrucha; a gracinha da Zezé; O moreno attrahente da Antonieta; o andar da Philomena; a bondade da Anta; a ternura Izabel; o olhar encantador da Noemia ferindo um coração.

Rapazes: os olhos reductoses do Ismael; o serio do Horacio; a elegancia do Ernesto; a sympathia do Jurandy; o riso do Titico; a gracinha do Vicente; o moreno attrahente do Alcides; o andar do Aristides; a bondade do João de Barros; a ternura do Roldão; o olhar encantador do Annibal ferindo um coração.

Um beijinho da assidua leitora — *Love.*

# TINTURA DUQUEZA

A soberana das tinturas para cabellos e barba

Tinge sem dar a perceber — Unica no genero

A VENDA NAS CASAS: LEBRE, FACHADA, BARUEL, BRAULIO, ETC.

Pedidos a: RUA SÃO JOSÉ, 56 — RIO DE JANEIRO  
**ALVES & COMP.**

Mlle. é possuidora de meigo sorriso que caracteriza a alegria da sua alma em flor.

Seus inspiradores e serenos olhos são dois mares cercados de sonhadoras praias, onde se espargem mansa e suavemente, brandas ondas aureoladas dos mysteriosos segredos da fascinação feminina.

No timbre da sua vozinha meiga e doce ha um que de sobrenatural semelhante aos hymnos celestias que entérnece quem a escuta, sendo portadora desse mystico som uma mimosa boquinha que esconde atravez de seus rubros labios, lindos dentes symetricamente alinhados.

Suas esculpturaes mãozinhas são contornadas de perfeita harmonia com os demais traços.

Sua tez clara e nariz perfilado completam esse conjunto de bellos predicados, emoldurados por for-

moça; não gosto de Alencar porque quando falle não se lembra que alguem pode ouvir; gosto de Rillo porque tem garganta de rouxinol; gosto de Lacombe porque prefere a companhia dos livros ás mentiras da sociedade; não gosto do Adalberto porque tem a voz muito fina; gosto do Braulio porque é querido de todos; não gosto do Ary porque é muito tristonho; gosto do Cassio porque bateu o record do flirt; não gosto do Velloso porque é muito des-con-fi-ado; gosto de Plinio porque é constante; não gosto de Accacio porque é muito sem graça; gosto de Mauuelito porque é muito gracioso; não gosto de Ignacio por causa de sua altura; gosto do Argeu porque quasi não usa pó de arroz; não gosto de Renato porque não sabe fallar; gosto de José A. por causa de sua pallidez romantica; não gosto de Wriphit porque é mui-

#### Pinda

Bôa "Cigarra", contando com tua benevolencia em acceitar a collaboração das leitoras e como tenho orgulho de contar-me no numero das que te agraciam, aqui te envio uma notinha de Pinda. E' a seguinte: Tem dudo muito que pensar e dizer: a desillusão de A. Pereira, depois do baile <Bleu>; os distormes olhos da I. Oliveira; o sahimento da Nini nos dias da Kermesse; o <picote> engordurado da A. Viotti; o caiporismo das Xavier; a importancia da H. Natividade; os pés mignons da Aparecida; a grande paciencia da I. Franco (olhe que o fim do anno... aprompte-se para o f...); o mau gosto da A. Franco que, alem de ser caixa d'olculos, parece nada enxergar; o naizito á <Faus-tina> da L. Maia; a feiura da Abby; o andar requebrado da S. Ribeiro;

a gracinha da Edina; a sympathia da Olga; o gosto estragado da Maricota (será por não encontrar outro); a temerosa bocca da Emilia; o andar achamboado da Carmen; o pescoço espichado da Chiquinha.

Rapazes: a altura invajavel do Castro; a sympathia do Mario; o fôro do tenente Tinoco (pezames); a escolha do tenente Achilles (pucha L.); as litas do Jayme; o namoro do R. Franco durante a kermesse; o pé kilometrico do Bene Leitão; a cara espantanda do D. Cintra; e as verdades da amiguinha e leitora — *Formiga*.

levemente aquilino; bocca pequena e labios acerejados.

Treja-se com elegancia e modestia. Mlle. é muito bondosa, captivando a todos que lhe cercam. Seu nome faz-nos lembrar uma pedra preciosa. Dizem que é noiva de Mr. J. O. R. Junior, um joven devéras attrahente.

Esta minha amiguinha é muito retrahide, dedicando um affecto illimitado a seu gentil noivinho. Reside á rua Vergueiro, numero impar.

Doce e grata «Cigarrinha», mostrarás que as tuas radiantés azas

apenas 17 primaveras, mas já deu seu coraçõsinho a alguem.

Mr. A. Machado reside na rua da Graça n.º... (não sou indiscreta).

Mr. A. M. é muito agradável; gosto muito de vel-o conversar com seus amigos.

Não se zangue, sim?

«Cigarrinha», publica, sim?

Muitos beijinhos de sua amiguinha e leitora — *Mão Negra*.

Perfil de A. P. M.

Moreno, desta linda côr que encanta, é o meu gentil perfilado. É mais alto do que baixo. Seus cabellos quasi pretos, são endeados e penteados para traz. Os seus olhos, oh! estes são attrahentes e enganadores; parecem não verem o mal que pro-

# Para aformosear a Pelle lanop



(Branco ou Roseo)

Substitue vantajosamente o pó de arroz. Seu uso constante mantém a pelle firme e lisa com todos os encantadores attractivos da mocidade.



A' venda nas perfumarias e no deposito:  
**Ourives, 88 - Rio de Janeiro**

Perfil de Mlle. E. F.

Bons dias, meiga e attenciosa «Cigarra».

Uns dias que não collaborei em tuas assetinadas paginas, e eis a saudade a pungir-me. Sei que és devéras bondosa, e por isso não deixarás do publicar esta.

Mlle. E. F. é de porte mignon. Morena clara; cabellos pretos; fronte bella; sobrancelhas arqueadas e de inextinguivel formosura; seus olhos são pretos e melancholicos; nariz

protegem tuas constantes leitoras, publicando esta.

Mil beijinhos e muitas saudades envia-te a amiguinha agradecida — *Estrella Oriental*.

Perfil de A. A. Machado

Idoletrada «Cigarra», peço-te que leves este perfil nas tuas encantadoras azas.

O meu perfilado é baixo, cabellos loiros e ondulados, olhos azues e grandes; treja-se com elegancia. E' guarda-fivros formade; conta

duzem em certo coração. Seu nariz é o mais bem feito que se pôde imaginar, a bocca parece-nos um sonho quando, com aquelles lindos labios encarnados, deixa escapar um sorriso. Não sei se ama, mas sei que é amado por uma moreninha de olhos verdes, que conta apenas 16 primaveras. Parece ser muito boa e meiga, pois só a conheço de vista. Reside á rus Fortunato. Finalmente termino dizendo que este joven tem um defeito: é muito voluvel, o que faz com que elle magôe immenso meu coração. Da leitora — *Leda*.







ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR



**LACTA**  
O VENCEDOR

R

REPETIÇÃO DE IMAGEM.  
REPETITION OF IMAGE.

